JOÃO MEDINA — «AS DIABRURAS DUM SÁBIO ATÓMICO» (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 926 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

A REFORMA UNIVERSITÁRIA CONTRIBUIRÁ PARA MODIFICAR A ESTRUTURA SOCIAL

AFIRMOU O PROF. MILLER GUERRA NUM COLÓQUIO EFECTUADO EM LISBOA

● A autonomia universitária é uma faca de dois gumes: pode servir o tradicionalismo ou fazer da Universidade um veículo da civilização moderna.

● A Universidade napoleónica - latino - coimbrã não se auto-reforma.

● Pode optar-se por reformar a sociedade ou por reformar a Universidade. A reforma da Universidade contribuirá para reformar a própria estrutura social.

● A contestação dos nossos tempos será fatalmente reabsorvida pela sociedade que contesta.

Eis algumas das afirmações produzidas por Miller Guerra no decorrer do colóquio sobre a reforma da Universidade, que ontem á noite orientou no Colégio Universitário Pio XII.

O conhecido deputado «liberal» (professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, bastonário da Ordem dos Médicos e membro da defunta Comissão da Reforma do Ensino) propôs no início da sessão que o debate se fixasse no início da sessão que o debate se fixasse em torno de três temas: autonomia da Universidade, acesso á Universidade, obstáculos e dificuldades que se levantam quando se pretende fazer uma reforma da Universidade. Perante as dúvidas da assistência acerca da eficácia do método de discussão proposto, aceitou porém que se deixasse á espontaneidade das intervenções a condução do colóquio.

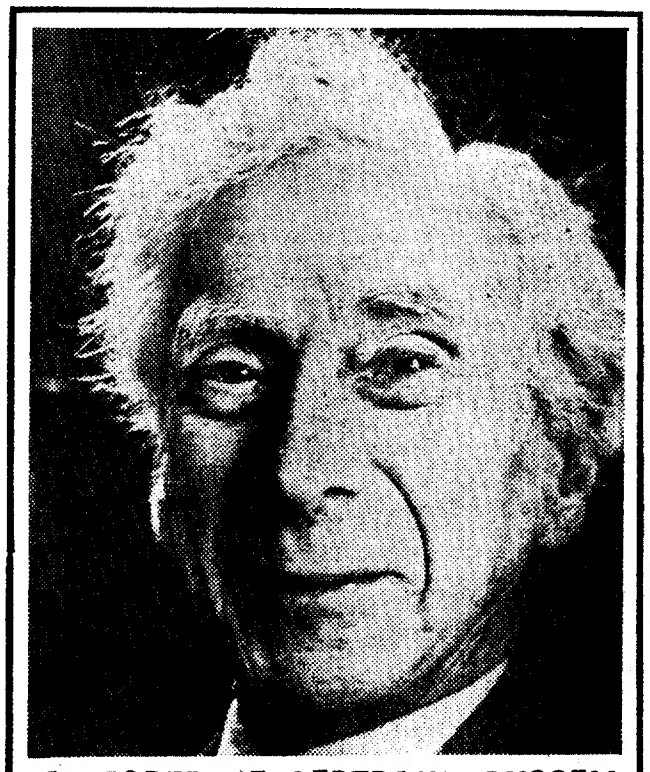
As questões colocadas pelo pubblico, constituído por universitários de diferenciada formação ideológica e política, centraram-se de início na função da Universidade e da extensão da sociedade á vida social.

A discussão em torno deste ultimo ponto — nomeadamente no que respeita á ligação da Universidade com a industria e com as outras actividades económicas — permitiu que uma problemática de um tipo diferente fosse abordada: poderá e deverá reformar-se a Universidade portuguesa sem pôr em causa as estruturas socio-económico-políticas vigentes?

Alguns participantes no colóquio («cinco contestatários», segundo Miller Guerra) afirmaram ser esta a questão básica, prioritária, e que até então ela fora escamoteada.

«*Qual é a estrutura socio-política que preconizam para que a Universidade possa então reformar-se?*» — perguntou Miller Guerra. E declarando-se incapaz de conversar com quantos colocam como prioritária á reforma da Universidade uma alteração política e social, declarou: «*Se conseguirmos uma reforma universitária em que a base de recrutamento da Universidade seja alargada, contribuiremos para modificar a própria estrutura social*».

Foi em torno da reforma e das reformas a propor e a executar «*imediatamente*» (criar novas universidades, pôr ou não em vigor um regime de professorado em tempo inteiro, recorrer ou não a professores contratados, etc.) que o colóquio prosseguiu.



A MORTE DE BERTRAND RUSSELL

Bertrand Russel, o matemático, o filósofo, o sociólogo, o homem político, faleceu ontem na sua casa em Penthydeuraeth, no País de Gales. Bertrand Russel contava 97 anos (completaria 98 dentro de dois meses) e a sua longa vida é todo um desfiar de acontecimentos que o tornaram uma das figuras mais importantes do nosso tempo.

(LER NA 15.ª PÁGINA)

FUZILADAS NO DAOMÉ CINCO PESSOAS

COTONU (Daomé), 3 — (F. P.) — Cinco assassinos entre os quais uma mulher foram fuzilados esta manhã em Cotonu depois de terem sido julgados a noite passada pelo directório militar que governa o Daomé. Os criminosos foram os autores do assassínio do tenente da alfândega, André Taigla. A mulher era esposa da vítima.

A execução teve lugar no próprio local do crime, ou seja no domicílio do tenente Taigla em Cotonu. Os corpos dos supliciados foram pendurados nos coqueiros para servirem de exemplo. A mulher pagou oito mil francos (800 escudos) aos executores da morte do marido.

AMANHÃ SEGUNDA REUNIÃO PARA TRATAR DO CONTRATO DOS BANCÁRIOS

(Ler na central)

A URSS CONSIDERA GRAVE A SITUAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

PARIS, 3 — (A. N. I. e R.) — Segundo notícias aqui divulgadas a União Soviética preveniu os Governos da França e da Grã-Bretanha de que está disposta a intervir militarmente ao lado dos árabes no Médio Oriente se os israelitas não suspenderem os seus ataques aéreos contra os países árabes.

Esta notícia, ainda sem confirmação oficial, foi divulgada em primeira mão pela estação de rádio francesa Europa-Um.

Entretanto, o embaixador russo em Paris, Valeriano Zorine, fez ontem uma visita inesperada ao presidente Pompidou e no final

Continua na 14.ª página)

O prof. Miller Guerra, á direita, durante o colóquio

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

O «stand» Gazcidla de Benfica registou ontem grande afluência de participantes no concurso «Album de Lisboa». Atingem já alguns milhares as cadernetas entregues pelos leitores residentes na capital

«ÁLBUM DE LISBOA»

Alguns milhares de concorrentes entregaram já as suas cadernetas

JÁ SOMAM alguns milhares as cadernetas dos concorrentes da capital entregues nos «stands» Gazcidla de vários bairros de Lisboa. Tornou-se, assim, mais vasta a colaboração da Cidla que patrocina o nosso concurso. Para comodidade dos concorrentes, a recepção de cadernetas faz-se nos «stands» Gazcidla de cada bairro al podendo deslocar-se os moradores da zona e todos os concorrentes que assim quiserem obter o boletim de identificação numerado que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios, onde se salientam um confortável apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade panorama e um excelente automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100.

Ontem, a recepção de cadernetas fez-se no Lumiar, hoje, decorre em Benfica e amanhã nos Olivais. Recordamos as datas de entrega de cadernetas nos «stands» Gazcidla» e a sua localização.

A RECEPÇÃO PELO CORREIO

Continuamos a receber pelo correio as cadernetas dos concorrentes de todos os pontos do País. Chamamos, porém, a sua atenção para o facto de cada caderneta dever ser franquiada com um selo de 2$00, para evitar multas e consequentes demoras na resposta. Os concorrentes que pretenderem receber o boletim de identificação com o numero que os habilitará ao sorteio, deverão juntar mais um selo de 1$00.

STANDS GAZCIDLA

Localização e datas da recepção de cadernetas

FEVEREIRO

3 — Rua Emília das Neves, 4-B — BENFICA
4 — Rua Cidade de João Belo, lote 88-Lj. B — OLIVAIS
5 — Av. Miguel Bombarda, 56-A — ALVALADE
6 — Rua José Duro, 27-C
7 — Avenida 24 de Julho, 94-A
9 — Rua do Alecrim, 77
11 — Praça Marquês de Pombal, 1
12 — Largo do Calvário, 12-C — ALCANTARA
13 — Largo Mendonça e Costa, 9-C — ARROIOS

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

LICEU

CURSO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — INSTITUTOS
CURSO COMERCIAL
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
• EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica)—Tel. 706974
MODERNOS LABORATÓRIOS

DE ONTEM PARA HOJE

DE NOVO NA TAP

O eng.º Vaz Pinto reassumiu as funções de presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses. A cerimónia decorreu no edifício-sede da Rua Conde Redondo, perante numerosas pessoas, entre as quais os membros dos conselhos de administração da TAP e da Companhia Portuguesa Rádio Marconi. Falando em primeiro lugar, o presidente da mesa da assembleia geral, eng.º Teixeira de Sousa, afirmou ser o regresso do eng.º Vaz Pinto acolhido com jubilo. Seguidamente, o eng.º Mendes Barbosa, vice-presidente do conselho de administração, afirmou: «Congratulemo-nos com este regresso. Não há, neste caso, verdadeiramente, um cessante — nem, verdadeiramente, alguém que chega. Há sim, uma reposição de lugares». Terminou, dizendo que a TAP se tornara maior e melhor. O eng.º Vaz Pinto agradeceu as palavras que ouvira e afirmou que a sua recente actividade ministerial lhe servira para uma visão mais alta dos problemas do País: «Venho com o coração exultante, por saber encontrar aqui pessoas amigas e colaboradores que certamente desejavam o meu conselho, a minha orientação — a minha experiência — e por sentir que, desta forma, posso continuar ao serviço do meu País».

HOMENAGEM

Por ter atingido o limite de idade, foi homenageado com um jantar, a que presidiu o dr. Moreira Baptista, o sr. dr. Tavares de Almeida, que, durante anos, chefiou os Serviços de Informação do S. P. N. e do S. N. I. e exercia, ultimamente, as funções de inspector-chefe dos Serviços no Estrangeiro da S. E. I. T.

CENTRO DE REEDUCAÇÃO

Na Rua Bartolomeu Costa, em edifício da Sociedade das Casas de Asilo da Infância Desvalida, a Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, ao comemorar o seu 8.º aniversário, inaugurou o seu 2.º Centro de Reeducação. Este permitirá assistir a cerca de 80 crianças.

CAIU AO TEJO

Após jantar, a bordo, com o comandante do navio liberiano «Star», o sr. Vasco Manuel Castilho d'Orey, de 54 anos, proprietário, caiu ao Tejo. A recolha foi longa e penosa, por o involuntário náufrago ser muito pesado. Recolheu ao Hospital de S. José, em estado de algidez.

ERNESTO KORRODI

A memória de Ernesto Korrodi, arquitecto e professor que se dedicou apaixonadamente á valorização do Castelo de Leiria, foi homenageada naquela cidade. Houve romagem á sua campa e uma sessão solene em que o presidente do Município nomeou a título póstumo. Ernesto Korrodi «cidadão honorário do concelho», e o prof. Hernani Cidade fez uma conferência, a qual o governador civil agradeceu. Finalmente, foi descerrada, junto ao monumento de D. Afonso Henriques, a efígie do homenageado.

INTEGRAÇÃO

Armadores de Vila Real de Santo António avistaram-se com o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, a quem expuseram as diligências efectuadas no sentido de se constituir uma sociedade única integrando todas as empresas que, naquele Centro, se dedicam á pesca da sardinha. O almirante Tenreiro congratulou-se com a iniciativa.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. almirante Manuel Pereira Crespo, ministro da Marinha; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares; e a directora da Escola D. Luísa de Gusmão.

CASINO CLANDESTINO

Um casino clandestino, localizado numa vivenda particular rodeada por um pinhal, em Vale Figueira (Monte da Caparica), foi desmantelado pela G. N. R. Dezoito jogadores foram apanhados em flagrante.

MORTE VIOLENTA

Suspenso de uma oliveira, foi encontrado, em Ervedal do Alentejo, o corpo do agricultor Joaquim Marques Claudino de 72 anos, viúvo, dali natural. Não há suspeita de crime.

PRISÃO MAIOR

Foi condenado a cinco anos de prisão maior Silvino da Conceição dos Santos, de 43 anos, viúvo, de Palmela, que, em Março do ano passado, após discussão, agrediu com um martelo D. Maria Odete Machado, de 34 anos, também viúva, empregada de escritório. Terá de pagar, ainda, 40 contos de indemnização á ofendida, a qual esteve 180 dias sem poder trabalhar.

Necrologia

FALECIMENTOS

Luís Fonseca

Faleceu ontem, no Paul, o sr. Luís Fonseca, de 81 anos, professor primário aposentado, antigo vogal do Conselho Municipal da Covilhã e antigo presidente da Junta de Freguesia.

No Paul, várias obras de interesse público se ficou a dever á sua acção. Era uma pessoa de grande bondade, sempre pronta a auxiliar os necessitados. Em 1961, foi-lhe prestada homenagem pelo bem que distribuiu quando professor e presidente da Junta.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Apolinária Galvão da Fonseca. Era pai da sr.ª D. Maria Candida Gil da Fonseca Paulouro, sogro do sr. António Paulouro, director do «Jornal do Fundão», e avô das meninas Maria Teresa e Maria José Galvão da Fonseca Paulouro, estudantes universitárias, em Lisboa.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério de Paul.

D. Ana de Jesus

VISEU, 3 — Em Abraveses faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus, viuva e mãe dos srs. capitão José Lopes Jacinto e Fernando L. Jacinto, chefe dos C. T. T. em Lisboa.

FUNERAIS

Prof. dr. Mendes Alves

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. prof. dr. Manuel Augusto Mendes Alves, que saiu esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério da Ajuda.

Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, o prof. Mendes Alves era uma figura de relevo como cientista, investigador e clínico de altos méritos. Após estudos brilhantes, secundários e universitários, frequentando ainda estudante, o Instituto de Farmacologia, sob a orientação do prof. Toscano Rico, foi contratado em 1936 e aprovado, mais tarde, em concurso de provas publicas. Doutorou-se, com 18 valores, em 1946 e exerceu, desde logo, as funções de primeiro assistente.

Impondo-se pelo seu valor, ainda que naturalmente modesto, tornou-se proeminente no magistério universitário e como médico de prestígio, dedicou-se, com almejado esforço e amplo espírito compreensivo e renovador ás tarefas científicas, entregue apaixonadamente á investigação; e, em busca da sua máxima valorização, estudou profundamente os problemas da farmacologia. Tido já em elevado apreço, foi, em 1949, encarregado pelo Conselho da Faculdade de Medicina de reger o curso de Terapêutica Geral. Interno, precedendo concurso, do internato dos Hospitais Civis de Lisboa, nos anos de 1936 e 1937, nos dois anos seguintes exerceu as funções de interno dos Serviços Gerais de Clínica Médica; e em 1941, começou os seus trabalhos como voluntário, no Serviço de Moléstias Infecciosas, do Hospital Curry Cabral lado a lado com o prof Fernando Fonseca. Em 1942, o prof. Mendes Alves estagiou, como bolseiro, em Madrid, com o prof. Jimenez Diaz, que no ano seguinte, o convidou para ocupar um lugar no Instituto de Investigaciones Médicas. Em 1948 organizou a Secção de Farmacodinamia do Laboratório da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, que passou a dirigir e em 1951, esteve na Universidade de Yale, em Nova Haven (Estados Unidos), onde trabalhou, durante seis meses, voltando á cátedra, após o seu regresso a Lisboa.

O ilustre cientista, que deixa valiosos trabalhos publicados em revistas estrangeiras, era sócio da Sociedade Portuguesa de Biologia, da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa (da qual foi secretário), da Sociedade Brasileira de Endocrinologia, Biotipologia e Nutrição e fizera no Brasil uma série de interessantes conferências. Foi durante muitos anos, director clínico das Caldas das Taipas, presidente da Sociedade Portuguesa de Hidrologia, e vogal da Comissão de Farmacopeia Portuguesa.

Ao abandonar, há cerca de ano e meio as suas actividades, deu o catedrático a sua ultima lição, que foi um nobre e estoico exemplo do alto espírito do cientista, que sempre contribuiu para o bem do semelhante, pois escolheu como tema central da sua ultima aula onde leccionava então Terapêutica Geral e Hidrologia, a própria doença que o acometera, só no final da lição, revelando o pleno conhecimento que tinha do seu mal.

O sr. prof. dr. Mendes Alves contava 60 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves de Freitas Ribeiro Mendes Alves, filho do sr. Miguel Augusto Alves e da sr.ª D. Maria Amélia Leite Mendes Alves, e irmão do s eng.º Numo Mendes Alves, sente em Moçambique.

OS HOMENS FORTES DA POLÍTICA EXTERNA AMERICANA

II — UM SISTEMA DE CONSELHO DE SEGURANÇA À EISENHOWER

WASHINGTON — Antes de entrar na Casa Branca, o presidente Nixon organizou, pessoalmente, os serviços coordenadores da sua política externa, embora se tenha muitas vezes atribuído o mérito (ou o erro) a Henry Kissinger.

Nixon tinha dado instruções para estruturar um «sistema de Conselho de Segurança á Eisenhower», isto é, uma organização interdepartamental que apresentaria ao presidente um certo numero de opções,

HENRY KISSINGER

recomendando-lhe uma delas. O presidente Nixon não queria «consenso» — queria manter a sua liberdade de escolha.

Durante os anos Kennedy, o secretário de Estado Dean Rusk compartilhou a sua influência com o conselheiro presidencial Mc-George Bundy, sendo Bundy muitas vezes o mais influente dos dois. Rusk teve o papel predominante durante o mandato de Johnson, quando Walt Rostow era o conselheiro do presidente para as questões de segurança nacional.

As estruturas criadas pelo presidente Nixon revelaram-se uma mescla de sistema de Eisenhower e dos de Johnson e Kennedy. O resultado foi que Henry Kissinger, assistente do presidente para as questões de segurança nacional, se viu conferido de uma dupla autoridade: com efeito, controla a estrutura interdepartamental do Conselho de Segurança Nacional, dirigindo, ao mesmo tempo, os grupos de trabalhos da Casa Branca.

O Departamento de Estado ficou consternado, antes mesmo de a Administração Nixon chegar ao Poder.

Certos funcionários com longos anos de serviço alertaram Rogers e o subsecretário de Estado, Elliot Richardson, contra o projecto de Conselho de Segurança Nacional, que, segundo eles, constituiria um golpe mortal para o Departamento de Estado, que nunca mais se recomporia. A autoridade do Departamento de Estado, em matéria de política externa ficaria diminuída. O Departamento acabaria como «uma organização ao serviço de Kissinger».

Rogers, um dos mais velhos amigos de Nixon no Governo, não ficou alarmado. Estava persuadido de que os seus laços pessoais com o presidente lhe permitiriam ficar ileso perante toda a nova estruturação. Esses mesmos funcionários responderam-lhe que Washington estava cheia de amigos de antigos presidentes, que, por terem raciocinado assim, se tinham visto sem quaisquer poderes.

Por fim, Rogers aceitou enviar, por intermédio de Richardson, um «apelo» ao general Goodpaster, que trabalhava para Nixon antes da sua entrada na Casa Branca. Goodpaster não acedeu e Rogers acolheu calmamente a notícia.

«Não houve luta», devia dizer com amargura, pouco tempo depois, um alto funcionário do Departamento de Estado: «Henry soprou para cima do Departamento de Estado e este desfez-se como um castelo de cartas».

Outros, contudo, insistem no facto de que isso não foi por vontade de Kissinger, mas sim por vontade do presidente. Nixon, durante a campanha, declarara ao escritor Theodore White: «Nenhum secretário de Estado é realmente importante — o presidente é que faz a política estrangeira».

Era manifesto que Nixon não queria um veterano dos negócios estrangeiros a dirigir o departamento de Estado.

Poucas pessoas se dão conta, mesmo agora, de que as ideias adoptadas pela Administração Nixon e atribuídos normalmente a Kissinger, já aparecem em germe nas entrevistas dadas por Nixon em 1968. Nixon chamou a si aqueles com quem podia entender-se. Antes de entrar na Casa Branca, o presidente tinha falado a quem o entrevistava da necessidade de fazer evoluir a política americana para uma política de libertação dos compromissos.

Declarou então que a ameaça comunista era «infinitamente diferente» da dos anos 60 ou 50 que as alianças deviam ser reexaminadas e que o equilíbrio de forças entre os E. U. A. e a U. R. S. S. era «igual».

Não só, dizia ele, os E. U. A. não podem permitir um novo Vietnam, como ainda devem evitar «envolver-se» numa situação, que ameaça desembocar um confronto com a U. R. S. S. ou com a China.

E Rogers, noutra frase favorita da nova administração, declarou que não trazia «bagagem doutrinária» consigo, precisando: «ponho em questão todas as antigas ideias assentes sobre a política estrangeira».

Os seus amigos e colaboradores dizem que Rogers recorre a um «bom-senso» ou, por vezes, a um «faro» que contribuíram para o tornar num advogado milionário entre a Administração Eisenhower e a Administração Nixon. Por sua própria iniciativa, Rogers tornou-se um secretário de Estado cada vez mais «visível».

Começou pelas iniciativas da Administração para com a China Comunista. Intervém muito na política dos E. U. A. para com a U. R. S. S., controla praticamente a política da Administração no Médio Oriente e, o que é talvez o mais importante, bateu-se, abertamente e a título privado, a favor de uma retirada do Vietnam.

Quando Rogers fala do Vietnam, não fala sómente ao publico, mas também, muitas vezes, á Administração. Não é um processo novo em Washington: tentar impor uma política, descrevendo-a. Quando Rogers fala da necessidade de «correr riscos pela paz» ou de manter as retiradas de tropas a um «ritmo regular» ou do curso «irreversível» dessas retiradas, trata-se tanto de tornar esse processo irrevogável como de o explicar.

Primeiro, os seus colaboradores ficaram consternados com o estilo aparentemente descuidado de Rogers, com os seus hábitos de trabalho muito descontraídos em relação aos de Rusk (para quem o domingo consistia, muitas vezes, em trazer uma camisa de desporto para o gabinete). Comparado com Rusk, Rogers parecia ingénuo, de humor ligeiro. Não tem recordações ás quais possa ir beber para se lembrar quem disse o quê numa conferência internacional em Genebra, Moscovo ou Bonn.

WILLIAM ROGERS

Rogers delega a sua autoridade, com confiança, dando aos secretários adjuntos mais autoridade que a que têm tido há anos e

(Continua na pág. seguinte)

Por MURREY MARDER

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

ECOS

UMA proposta de lei apresentada pelo sr. ministro das Finanças e da Economia e submetida pelo sr. Presidente do Conselho à apreciação da Assembleia Nacional visa a que doravante se torne livre a circulação de mercadorias entre o Continente e as Ilhas. Eis uma medida que, a tornar-se validade, vai decerto justamente alegrar as populações dos Açores e da Madeira, pela cessação de impostos, direitos e taxas, que até agora têm onerado gravemente a circulação, e pelo novo critério de solução do problema sacarino. Aliás, se esta legislação vem atacar de frente uma das mais chocantes contradições da vida nacional, entre o que se apregoa e o que se faz, também seria bom não esquecer o que se passa, em matéria aduaneira, e até de circulação de pessoas, com o Ultramar. Na verdade, em ponto algum, e muito menos nestes capítulos, Angola é igual ao Minho. Nem pode ser. Mas a criação de novas condições de circulação poderia lançar até, desde já, uma ponte sobre outro futuro, porque o vínculo da língua é muito forte e com ele se projectam no porvir laços de uma comunidade de interesses que a muita coisa hão-de sobreviver.

★

LONDRES tornou-se a megalópole da Europa. Cinquenta quilómetros de diâmetro. Uma alegria de viver que em nenhum outro lado se acha. Um autêntico frenesim. Tudo isso será frágil e transitório, de acordo. Uma cidade de consumo e de prazer, que vive sobre si, com a medicina socializada, um nível de vida muito alto, tempos de lazer. Claro que dois terços do mundo padecem carências dramáticas. Mas em Londres é verdade que surgiu um certo socialismo da abundância, precário, mas brilhantíssimo. Cidade de brancos, de amarelos, de negros, a mais cosmopolita do mundo, imensa e tentacular, com dez milhões de habitantes (mais do que Portugal continental), quatro ou cinco jornais com tiragens de muitos milhões de exemplares. E todo o pitoresco, toda a sedução das antiqualhas de Chelsea, da beleza romântica da abadia de Westminster e do **Parlment House**, a fúria financeira da City, o delírio psicadélico de Soho, a elegância excêntrica de Carnaby Street. Será ainda Paris a cidade luz de 1970?

«GORDURA É FORMOSURA»

D. Rosinda é «forte». Foi a palavra que as amigas encontraram para definir aquela abundância de carnes ou, menos pùdicamente, aquela gordura.

Conhecem-na? Decerto. Ouvem-na, todos os dias, no restaurante: «Só um peixinho cozido. Pescada? Sim, pode ser pescada. Simples. Nada de batatas nem de arroz!» Vêem-na, todas as semanas, na balança da farmácia: «Menos um quilo! Que bom!»

O drama de D. Rosinda é o próprio corpo. Não lhe obedece, o magano! Bem queria ela ser menos forte («não como essas delambidas, todas queques, a partir-se pela cintura», diz muitas vezes), mas elegante, pura e simplesmente elegante. «Vendo bem — afirma às vezes — tenho só 36 anos e francamente...» A filha, que tem 25, olha-a de lado e desculpa. Está habituada:

— Oh, mãe! Francamente...

D. Rosinda lembra-se do tempo em que foi magra. Foi então que «conquistou» o Alfredo: «Lembro-me da primeira vez que o vi. Era ainda, calculem, apenas guarda-marinha. Uma farda elegantissima, engomadissima. Umas luvas espantosas, de neve! Uns olhos, ah, uns olhos azuis, lindos...» Põe os olhos em alvo e diz:

— Apaixonei-me logo. Foi obra de um momento. Passados seis meses estávamos casados... Nesse tempo, eu estava menos «forte»... Mas estou a perder peso, não acham?

As amigas da «canasta das quartas-feiras» respondem invariàvelmente que sim:

— Com certeza, D. Rosinda! Que dieta formidável!

Passam os meses, os anos. D. Rosinda segue seu regime de peixe cozido no restaurante («Almoçar em casa é um pavor!»), sua preocupação de pesagem todas as semanas. «Menos um quilo, que maravilha!» — e as carnes, cada vez mais abundantes, vão abundando, abundando.

D. Rosinda espera. Confia em que virá um dia em que o «simpático» Sousa da mercearia deixe de lhe dizer, invariàvelmente, como o faz há mais de dez anos:

— Gordura é formosura, D. Rosinda.

Não querem ver o malcriado?

TORQUATO DA LUZ

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

No Carnaval
vai melhor com Hertz

De sexta-feira à tarde a quarta-feira de manhã, quer esteja no Porto, em Lisboa ou em Faro, alugue um Ford Escort ou um Volkswagen por 980$00 (quilometragem ilimitada) ou 720$00 (incluindo 200 km. grátis).

Escolha a modalidade que lhe convier e reserve o seu carro Hertz pelos telefones:
Lisboa: 32 82 47 - Estoril: 28 13 04 - Porto: 33 4 55 - Faro: 23 5 37

vai melhor com Hertz
Hertz

II Jornadas Veterinárias de Avicultura

Prosseguiram hoje, na Feira Internacional de Lisboa, as II Jornadas Medico-Veterinárias Avícolas. A sessão da manhã foi preenchida com uma comunicação do dr. Sousa Silveira sobre «Aviários de multiplicação».

À tarde, apresentaram comunicações os drs. Francisco Fernando («Criação de perús») e Manuel Ferreira e Vieira de Castro («Ensaio de um novo estimulante de crescimento de frangos de carne»).

Corpos gerentes do Clube de Instrução do Laranjeiro

Os novos corpos gerentes do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, recentemente eleitos, ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente, José Manuel Cacho Rodrigues; vice-presidente, Henrique Carlos Quaresma da Silva; secretários, José Domingos da Silva e Carlos Alberto Bernardino de Almeida.

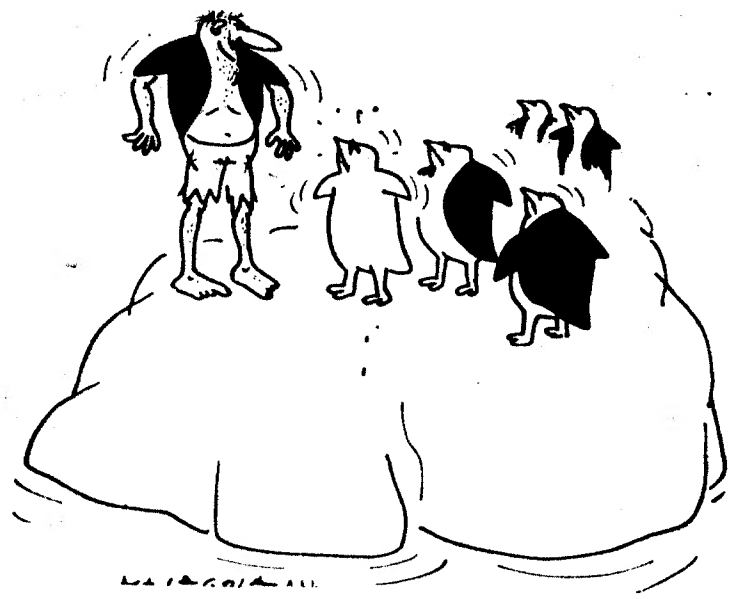
Direcção — presidente, Fernando da Costa Estêvão Rodrigues; vice-presidente, Florival Fernandes de Pinho; secretários, Armando Vieira Campelo e Ezequiel Manuel Candeias; tesoureiro, Jorge Gama Salvado; vogais, Ilídio José Pereira e José Ribeiro.

Conselho Fiscal — presidente, José Miró Riberas; secretário, Alberto José Ferreira; relator, João Luís Baptista; suplentes, João Manuel Maurício Farias e João Farinha Pereira.

Delegado á Federação — efectivo, dr. José Malheiro da Silva; suplente, António Julio Antunes Pereira.

— Trouxe o meu marido. Ele estava desejoso de vos conhecer!

— É uma enguia. Ele tem medo das serpentes...



— Deixa-me aquecer um bocadinho...

Os homens fortes da política americana

(Continuação da pág. anterior)

anos. Cada vez é mais respeitado, especialmente por causa da sua disposição para pôr em causa os antigos dogmas, do seu humor, da sua tendência para ouvir a opinião dos outros. Diz um admirador de Rogers: «Durante anos, Rusk limitou-se a pôr debaixo das pilhas de «dossiers» as recomendações que não se quadravam com as suas convicções — Rogers acolhe-as favorávelmente.»

Durante as primeiras semanas e os primeiros meses da nova Administração, funcionários experimentados do Departamento de Estado tentaram fazer com que Rogers tomasse consciência do perigo de Kissinger dominar totalmente a cena e inundar o Departamento de Estado com pedidos de exame interdepartamental de todos os aspectos possíveis da política externa americana. Na data actual, já se fizeram mais de 80 estudos desses.

Kissinger e não Rogers é, muitas vezes, aquele que assiste ás entrevistas do presidente Nixon, em Washington, San Clemente, ou no estrangeiro, com altos dignitários estrangeiros. Kissinger tem dois elementos essenciais do Poder — a «proximidade» e o «poder de executar».

Rogers, contudo, considera Kissinger como um «conselheiro do presidente» e essa função «é uma necessidade á qual é impossível escapar». Rogers insiste no facto de não haver dificuldades para entrar em contacto com o presidente:

«Conhecemo-nos há muito tempo. Pensamos da mesma maneira. Telefono-lhe duas ou três vezes por dia. Aconselho o presidente em política estrangeira, mas que não se tenha uma ideia errada acerca disto: é o presidente que faz a política estrangeira».

Kissinger notou na semana passada: «Não orienta a minha própria política estrangeira. Raramente vejo diplomatas estrangeiros e, quando dou instruções á Administração, aviso primeiro o presidente. Toda e qualquer ordem que venha desse gabinete é confirmada por uma ordem presidencial, quase sempre escrita, e qualquer conversa importante repousa em instruções presidenciais. Tenho um pessoal de vinte e oito profissionais. Eles (o Departamento de Estado) têm centenas.»

«Descrever Kissinger como um rival ou um supersecretário de Estado é fazer-se eco das afirmações melodramáticas desprovidas de sentido», afirma Rogers.

Por sua vez, Kissinger declara:

«Rogers orienta-se para a operação. Eu oriento-me mais para a concepção. Ele é responsável pela execução da política estrangeira. Eu auxilio o presidente a estabelecer os objectivos visados... Creio que é uma boa associação.»

Último artigo:
NOS BASTIDORES DE HELSÍNQUIA DAS CONVERSAÇÕES

A criação do primeiro «Zonta Club» da Península anunciada para Lisboa na reunião de hoje do Rotary

A intenção de se criar em Lisboa o primeiro Zonta Clube da Península foi hoje anunciada pela sr.ª D. Marta Lima Basto numa reunião do Rotary Clube de Lisboa.

A sr.ª D. Marta Lima Basto disse haver já, entre nós, um grupo de senhoras interessado em participar nesta iniciativa. O clube não terá menos de 25 componentes e o seu numero não poderá exceder os 90. Entre os objectivos imediatos está a concessão de bolsas de estudo, nomeadamente para cursos superiores femininos de aeronáutica, em homenagem á famosa aviadora Amélia Earhart, ela própria sócia de um Zonta.

A sr.ª D. Marta Pinto Basto definiu o Zonta Clube como «uma organização apolítica, não sectária, muito semelhante á do Rotary International, mas exclusivamente feminina». O seu objectivo é o de convívio — segundo a palestrante disse — bom entendimento entre as pessoas e serviço á comunidade. As admissões são por convite e por actividade profissional, estando também representadas as «donas de casa».

Presidiu á sessão de hoje do Rotary o dr. Angelo de Almeida Ribeiro, tendo secretariado o prof. Erasmo Chaves, tendo feito as apresentações protocolares o sr. Eric Rasmussen.

Num período informativo foi dado a conhecer aos numerosos sócios presentes o programa da visita a Lisboa do presidente do Rotary International, no próximo dia 28, e deu notícias sobre a viagem rotária ao Brasil em Abril próximo.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA NA JUNTA DE TURISMO NA COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, durante o mês corrente, o XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, destinado a realçar as belezas e atractivos da região. O concurso é aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros.

A entrega dos trabalhos e as inscrições fazem-se na Junta de Turismo, Arcadas do Parque, Estoril, até ás 17 horas de depois de amanhã, em impresso próprio que será facultado aos interessados, podendo também ser fornecidos pelo correio.

O Salão abrangerá as seguintes modalidades relativas á Zona: Folclórica — Feiras, Romarias, Trajo Popular, Pescadores, etc.; Pamorâmica — Orla marítima, Campo, Jardins, Parques, etc.; Mundana — Praias, Casinos, Hotéis, Restaurantes, etc.; *Desportiva* — Ténis, Golfe, Hipismo, Equitação, Vela, Sky Aquático, etc.

Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato de 30x40, e cada transparência a cores ao formato mínimo de 6x6 cm as quais não deverão ser coladas.

Só poderão ser admitidos ao Salão as obras originais que apresentem boa execução técnica e sentido artístico, não tenham figurado em quaisquer outros Salões e, de qualquer forma, localizem a zona.

Cada concorrente poderá apresentar a concurso até o máximo de 4 provas em cada um dos aspectos previstos.

Todos os concorrentes obrigam-se a autorizar a reprodução dos seus trabalhos e, se necessário a ceder por empréstimo os negativos a preto e branco, para uma melhor obtenção de provas para gravuras e ampliações.

As transparências a cores, premiadas, ficarão propriedade da Junta de Turismo da Costa do Sol, podendo ainda esta entidade adquirir pelo preço de 500$00 as que desejar obter e não tenham sido premiadas.

Todas as provas premiadas ficarão propriedade da Junta de Turismo da Costa do Sol.

As provas submetidas ao Concurso, e que tenham sido admitidas, serão expostas em data a indicar na Imprensa.

O juri poderá classificar, de cada uma das modalidades a preto e branco, três provas e, dentre elas, poderá atribuir os seguintes prémios:

1.º prémio, 2000$00; 2.º 1000$00; 3.º, 500$00.

O júri classificará também dentro das mesmas modalidades três transparências às quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, — 3000$00; 2.º — 2000$00; 3.º — 1500$00.

Além destes prémios o júri poderá propôr à Junta para o trabalho de maior interesse turístico a preto e branco ou a cores, entre todos, um Grande Prémio de importância a determinar pela Junta.

O Júri reserva-se o direito de não conceder determinados prémios, se entender que a qualidade das provas apresentadas o não justifica.

BENEMÉRITO DE MANTEIGAS DISTINGUIDO COM A MEDALHA DO CONCELHO

MANTEIGAS, 3 — O Município local distinguiu com a medalha de ouro do concelho o comendador Joaquim Nabaça da Mota Veiga.

Motivo da distinção: o homenageado tem dotado o concelho de melhoramentos de vulto, sobressaindo a construção do edifício onde funciona o colégio local, de um infantário, de um bairro para pobres e de uma cantina escolar.

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «O Caso Lady Chaplin» («The Lady Chaplin's Story»).
REALIZAÇÃO — Alberto de Martino, 1968 (Itália).
INTÉPRETES — Ken Clark, Daniela Bianchi, etc.

Mais uma historieta estilo James Bond de trazer por casa, dirigida sem garra nem imaginação por um «routier» inepto, de gosto mais do que duvidoso: Alberto de Martino. A aventura mete de tudo um pouco, desde submarinos a espiões, de pancadaria a tiro de bala simulada, mas a verdade é que de tudo mete e mal. Daniela Bianchi, então, disfarça-se de muita coisa para ver se a «coisa» pega, mas esta não pega mesmo.

Mais uma historieta de espionagem. E' tudo.

L. A.

• NO EUROPA

TÍTULO — «Bola de Fogo 500» («Fire Ball 500»).
REALIZAÇÃO — William Asher, 1969 (E. U. A.).
INTÉRPRETES — Frankie Avalon, Annette Funicello, Fabian, Julie Parrish e Harvey Lembeck.

A «moda» de uma série de comédias idiotas sobre «partys» em pijamas meteu-se agora a realizar um filme do mesmo estilo e de idênticas finalidades, desta feita em jeito de ferro velho, com alguns carros «sport» prontos para o lixo, a que são prodigalizados muitos choques e aventuras «escabrosas», com álcool de contrabando e música nos tempos mortos a quebrar a monotonia (ou a agravá-la).

William Asher não tem talento. Não é novidade. Frankie Avalon (e demais comparsas) também não. O que também não é de espantar. Afinal porque seria de espantar ser este um filme excessivamente medíocre?

L. A.

O acordeonista Carlos Areias é um dos elementos que, a 11 de Fevereiro, partirá para os Estados Unidos incluído no «show» denominado «Risolândia», do empresário Artur Pereira. Outros componentes do agrupamento: as Hermanas Benavente, Maria Dilar, Badaró e Gabriel Cardoso. Carlos Areias gravará na próxima semana um disco com marchas populares, nomeadamente da autoria de Nóbrega e Sousa.

O GERIFALTO NO CARNAVAL INFANTIL DO EDEN

Verdadeiro brinde de Carnaval para as crianças serão os espectáculos do Teatro do Gerifalto, no Eden, nas tardes de domingo, segunda e terça-feira, nos quais será apresentada a peça em três actos «O Gato de Botas».

A interpretação está confiada ao elenco do Gerifalto composto pelos actores Maria Albergaria, Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Zélia Rosa, Luísa Salgueiro, Luís Cerqueira, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Jorge Vale e Rui Teixeira.

Os cenários e figurinos são de Juan Soutulho e a encenação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana.

Em cada uma das seis «matinées» realizar-se-á o habitual concurso de máscaras. Todos os concorrentes serão premiados, havendo, no entanto, prémios especiais para as dez melhores fantasias de cada concurso. Também, entre todos os concorrentes, serão sorteadas seis bicicletas que o Gerifalto oferece, todos os anos, aos seus jovens espectadores.

Nas bilheteiras do Eden já se encontram á venda os bilhetes para todos os espectáculos, com preços que variam entre 45$00 e 20$00.

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

Sábado ● Domingo ● Segunda e Terça-feira

CECILE DEVILE
GALLI GALLI ● MARIA VALEJO
«STARLIGHT SHOW» com ANGÉLIKA

Conjunto privativo com Manuel Viegas

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 50$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

Notícias dos Estúdios

- **No dia 17 de Fevereiro será difundida na Televisão francesa a primeira emissão de um programa intitulado «Armas Iguais». Esta primeira emissão tem por tema a pátria e porá a pergunta «O que é um patriota em 1970?» a dois convidados de opiniões contrárias, Michael Debré e Jacques Duclos.**
- **A Televisão francesa, na cadeia a cores, está a apresentar em oito episódios mensais «A Odisseia». O papel de Ulisses é interpretado pelo jugoslavo Bekin Fhemin, o de Penélope pela actriz grega Irene Papas, Telemaco é Renaud Verley, Ciro é Juliette Mayniel e Nausica a italiana Barbara Gregorini.**
- **O director do Certame Internacional de Cinema Documental» de Bilbau, José Ignacio Uruhuela, apresentou a demissão desse cargo, por falta de tempo para o desempenhar devidamente. Vão substituí-lo, como directores conjuntos, Felipe Alonso e Adolfo Lafarga Simon.**
- **O Governo indonésio negou-se a conceder visto ás bailarinas de «strip-tease» procedentes do estrangeiro e proibiu algumas películas eróticas estrangeiras. A decisão integra-se numa crescente campanha, organizada por entidades muçulmanas e por estudantes, contra a «cultura pornográfica».**

«Peço a palavra!» — um grande êxito

A revista «Peço a Palavra!», está obtendo, no Teatro Variedades, um êxito invulgar.

Um valioso grupo de artistas construiu, com um texto recheado de graça, um êxito notável. Trata-se, sem dúvida, de uma peça espectacular, onde as «rábulas» e os comentários de flagrante actualidade, alternam com quadros de rara beleza plástica. E a companhia inclui muitos artistas queridos do público: Aída Baptista, Carlos Coelho, Eloína, Spina, Max, Anita Guerreiro, Vítor Espadinha e Mariano Franco, além de um grupo de discípulas, e de um grande «ballet» internacional.

Mas o elenco inclui, ainda, como grande atracção nacional, o brilhante cançonetista António Calvário, todas as noites muito aplaudido nos seus numeros.

Recintos de diversões

* Deve deslocar-se brevemente á Alemanha um grupo de bailarinas portuguesas chefiadas por Leny Sande.
* Continua em digressão por Angola a cantadeira Maria José da Guia.
* A artista Ana Hortense vai regressar ao elenco do restaurante «Abriq em Portugal».
* Voltou ao elenco do «Lisboa á noite» a cantadeira Glória Maria.
* Estreou-se no «Timpanas» a cantadeira Odete Mendes.
* Acácio Gomes é o novo guitarrista do «Forcado».

teatro VARIEDADES

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO, DESCANSO DA COMPANHIA

HOJE ÀS 20.45 E 23 HORAS

UM ÊXITO EM 3.º MÊS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM: AÍDA ● C. COELHO ELOÍNA ● SPINA MAX ● ANITA ESPADINHA M. FRANCO e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO à frente de um grande elenco

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Um sensacional «BALLET» internacional

GRAÇA! CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES

ADULTOS

● HOJE ÀS 20,45 e 23 HORAS ● EM 4.º MÊS

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

● A COLOSSAL E JÁ FAMOSA REVISTA:

● ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS

UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO, COM:

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES

● HELENA TAVARES e «THE MELODIES»

SALVADOR no «compère»

À frente de uma grande companhia

● ATENÇÃO: BILHETES À VENDA PARA O GRANDE CARNAVAL DA ALEGRIA, NO MARIA VITÓRIA. QUATRO NOITES DE FESTA E 2 «MATINÉES», DOMINGO E NA 3.ª-FEIRA. SEM AUMENTO DE PREÇOS.

Hoje, às 21 e às 23 horas

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

O VISON VOADOR

com RAUL SOLNADO

Raul, Artur Semedo, Maria Paula e Vasco de Lima Couto

Io Apoloni * Artur Semedo * Fernanda Borsatti * Vasco de Lima Couto * Yola * David Silva * Georgina Cordeiro * Rolando Alves * Maria e ainda Maria Paula

BALÃO VERMELHO

SECÇÃO N.º 3

SALDOS

PARA SENHORA E CRIANÇA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B—Telef. 41279

CARNAVAL NO ROYAL

4 noites de farra como é tradição!

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

NOS GRANDIOSOS SALÕES PELO EXTRAORDINÁRIO CONJUNTO

«OS 6 LATINOS»

TODAS AS NOITES
2 DIVERTIDOS FILMES

(Programa em distribuição na bilheteira)

ADULTOS Exc. MUNDIAL FILME

AGORA COMPLETAMENTE REMODELADO

COM

A ESTREIA DO FILME EM EASTMANCOLOR

CHAPEUS DE SOL

com REAL. DE DINO RISI
ENRICO MARIA SALERNO ● SANDRA MILO
JEAN SOREL ● DANIELA BIANCHI

«SETE DIAS EM MAIO»

(DE FRANKENHEIMER) NA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

O crítico da consagrada revista «Nuestro Cine» refere-se, assim, ao filme que o Império programou para a sessão clássica da próxima quarta-feira: «Com «Sete Dias em Maio», Frankenheimer libertou-se de grande parte das duvidosas especulações que existiam nos seus filmes anteriores. Impôs um estilo de «cinema-reportagem», muito atento em servir a linha emocional do argumento, com uma precisão expositiva talvez aprendida durante os anos de realizador de TV, ainda que sem a liberdade que tem a reportagem directa, sempre menos convencional. Em «Sete Dias em Maio», tudo está dentro desta funcionalidade narrativa, quase jornalística. A imagem, a palavra, a musica, o ritmo, o enquadramento, correspondem á ideia de ilustrar cinematográficamente uma realidade pré-existente. É isto que valoriza e limita, de um ponto de vista cinematográfico, «Sete Dias em Maio». Frankenheimer está, neste aspecto, muito longe de todas as especulações — conseguidas ou fracassadas — do moderno cinema europeu. O que o preocupava era «contar com clareza», traduzir acontecimentos em imagens, e conseguiu-o com muito saber.»

Focando com muita coragem um assunto tão actual como escaldante, «Sete Dias em Maio» que tem a servi-lo, também, um núcleo de intérpretes verdadeiramente de excepção — Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March, Ava Gardner e Edmond O'Brien — exibe-se depois de amanhã, ás 18 e 30, na 667.ª sessão clássica do Império.

O CARNAVAL NO POLITEAMA

O Carnaval tem créditos firmados no Politeama. Correspondendo a uma tradição prestigiada por consecutivos triunfos, que sempre proporcionou momentos de alegria e de farta brincadeira à petizada, a empresa caprichou na organização de um programa de cinema e de variedades, rico de interesse, que vai constituir um motivo de permanente encanto e de diversão para a miudagem, ansiosa de rir, pular e brincar.

Assim, nas quatro tardes infantis — a realizar no sábado, domingo, 2.ª e 3.ª feira — serão projectados filmes diferentes, actuarão duas companhias de palhaços, haverá montes de desenhos animados, serão atribuídos prémios ás crianças mascaradas e oferecidos brindes a todas, mascaradas ou não.

A par destes valiosos atractivos, a empresa do Politeama reserva outra surpresa: cada criança, até 8 anos de idade, quando acompanhadas por uma pessoa de família, não paga bilhete. Desta maneira, cada pai, ou cada mãe, fica com o direito de levar uma criança de graça. As sessões começam ás 15 e 30 e prolongam-se durante cinco horas de permanente rebolico e encanto.

A primeira noite de Entrudo (sábado), reserva ao público outra admirável surpresa: a estreia da desopilante comédia francesa «Guerra à TV», com o famoso cómico Bourvil.

Na noite do mesmo espectáculo, como no de 2.ª feira, o programa constará, ainda, da apresentação de um filme de madrugada, variedades no palco, brindes e a oferta de um pequeno almoço a todos os espectadores.

Durante os bailes, que se prolongarão até altas horas, o elenco de variedades actuará junto do público.

«ESPERTEZA SALOIA» — êxito com quatro meses

Vai já no quarto mês de representações a revista «Esperteza Saloia!» que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam diáriamente no Teatro Maria Vitória.

A' frente do elenco, estão os populares artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal, com a valiosa colaboração de Vítor Mendes, Dina Maria e Cristina Cassola, além das atracções Helena Tavanes e «The Melodies».

Colaboram, ainda, na revista «Esperteza Saloia!», um gentil grupo de jovens «actrizes» e um escultural e alegre «ballet» internacional.

AVISO

Restabelecido o funcionamento do sistema rotativo e elevatório do palco, a empresa do

Teatro Maria Matos

verifica que a apresentação de um espectáculo aguardado com tanta expectativa e rodeado de tantos cuidados, não se coaduna com a presente quadra carnavalesca.

Assim, no interesse do próprio público, a nova produção de Igrejas Caeiro

A RELÍQUIA

ECA DE QUEIROZ

em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos

SERA ESTREADA DEFINITIVAMENTE NA PRÓXIMA SEMANA

(Adultos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(MAIORES 12 ANOS)

DESPEDIDA DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1970

As maiores atracções

AMANHÃ

ESTREIA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO CARNAVAL

DIA 7

Inauguração dos sorteios do Grande Carnaval do Coliseu

CAPITÓLIO

HOJE ÀS 21.45 HORAS

RÉCITA DO AUTOR

«O CRAVO ESPANHOL»

DE ROMEU CORREIA

M/ 17 anos Tel. 320379

LUÍSA SALGUEIRO

REVELADA PELO «GRUPO 4»

A mini-carreira de Luísa Salgueiro

Terminou o ciclo de exibição de «Amanhã digo-te por musica», onde Luísa Salgueiro deu os primeiros passos no campo da comédia ligeira.

— *Foi um grande salto na minha carreira. Custou-me imenso «entrar» no personagem. Mas julgo que consegui o mérito de atrair o interesse do publico e da crítica, o que é um bonito principio...*

Em «Amanhã digo-te por musica», a jovem actriz interpretava o papel de «Lizzie», «*rapariga de ideias curtas e cabelos loongos, que não sustenta uma conversação a sério mas se julga absolutamente «up-to-date». Modernissima, espalhafatosa, apenas elegante*» — diz-nos Luísa Maria do Espírito Santo Salgueiro (nascida no Estoril há 18 anos), antiga aluna do Liceu de Oeiras e do Conservatório Nacional.

— *Completei o curso de Teatro e obtive 18 valores como classificação final. Representei (auxiliada pelos meus colegas Jorge Vale e João Luís) as peças «Les Parents Terribles» (de Cocteau) e «A estalajadeira» (de Goldoni). Depois, entrei para o elenco de teatro infantil dirigido por António Manuel Couto Viana. Por fim aceitei o convite do «Grupo 4»: creio que correspondi.*

Acrescenta:

— *Gostei muito. Devo grande parte do bom cumprimento da minha missão ao carinho com que Irene Cruz resolveu os problemas que me podiam afectar e, também, á bela encenação de Fernando Gusmão.*

Prossegue:

— *Um dia, lá mais para diante, talvez faça revista. Mas só quando tiver um certo tempo de palco: de momento não me sinto com capacidade para interpretar um estilo teatral muito dificil.*

Luísa Salgueiro tem actuado aos microfones da Emissora Nacional (no «cast» de «Teatro das Comédias» de Álvaro Benamor) e na R. T. P., em peças infantis

— *Queria fazer cinema: lá fora, com bons realizadores e intérpretes conscientes. Não me interessa participar nas «chachadas» a que se convencionou chamar «cinema comercial português».*

Já convidada por Carlos Avilez e Vasco Morgado para se radicar no campo da comédia, Luísa Salgueiro conclui a exposição da sua mini-carreira afirmando:

— *Quero seguir a vida artistica: é a unica certeza que tenho neste momento. Por causa desse propósito até tive de despedir-me de namoros...*

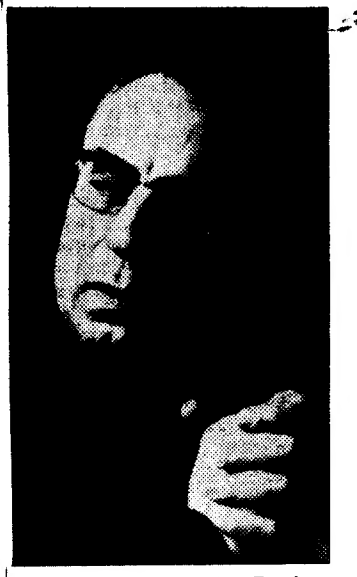
ÓPERA PORTUGUESA

(«PENÉLOPE» DE SOUSA CARVALHO) NA TEMPORADA DO S. CARLOS

Conforme tem sido anunciado, é já depois de amanhã, que o Teatro Nacional de São Carlos, prosseguindo na sua Temporada de ópera, apresenta a obra portuguesa programada, a ópera «Penélope», de Sousa Carvalho.

Dirigida pelo maestro Joaquim Silva Pereira e encenada por Tomaz Ribas, com cenários e figurinos de Abílio de Mattos e Silva, a ópera de Sousa Carvalho será interpretada por um elenco de excelente qualidade artística constituído exclusivamente por cantores portugueses, todos eles ocupando um lugar de relevo no actual panorama operático português: Ana Lagoa, Fernando Serafim, Helena Cláudio, Armando Guerreiro e Álvaro Malta. Reúnem-se, assim, num elenco de excepcional categoria, cinco dos nossos maiores valores líricos de hoje, cinco cantores que o publico tantas vezes tem aplaudido, actuando num espectáculo que se ficará devendo a outros distintos artistas: o maestro Silva Pereira, o encenador Tomaz Ribas, o artista plástico e decorador teatral Abílio de Mattos e Silva e a coreógrafa Margarida de Abreu que dirige o grupo de alunas do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C.

O espectáculo em que colaboram ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de São Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, repetir-se-á no sábado, em Tarde Cultural, ás 16 e 30.



Maestro Joaquim Silva Pereira

VALIOSA COLECÇÃO DE LIBRETOS DE ÓPERA OFERECIDA AO S. CARLOS

Uma interessante e rara colecção de libretos de ópera foi oferecida ao Teatro Nacional de São Carlos pelo dr. Adolfo Andrade que a comprou na herança do falecido dr. João Barral, grande amador de ópera, assíduo frequentador dos mais célebres teatros líricos da Europa e dos Estados Unidos.

Trata-se de uma numerosa colecção de libretos, editados por casas da especialidade italianas (principalmente a Casa Ricordi, de Milão), francesas, espanholas e portuguesas. Os libretos, como se sabe, são os poemas integrais ou palavras proferidas pelos cantores e que, com a musica ou partitura, constituem a estrutura das óperas líricas.

Muitas das referidas publicações encontram-se esgotadas há muito tempo, pelo que a oferta do dr. Adolfo Andrade se reveste de relevo especial.

Atrás do Reposteiro

- *A companhia de Henrique Santana (que esteve a actuar no Porto) já regressou a Lisboa.*
- *Carmen Dolores e Jacinto Ramos vão interpretar, no «Laura Alves» a peça de Miguel Mihura, «A bela Doroteia».*
- *Do elenco de «Pobre Milionária» fazem parte, entre outros, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Canto e Castro e Armando Cortês.*

NOS PALCOS DO MUNDO

- *O décimo sétimo grande prémio Dominique da encenação, no valor de dois mil francos, foi atribuído a Michel Fagado pelo seu trabalho na peça de Peter Nichols «Um Dia na Morte de Joe Egg», presentemente em cartaz no teatro Gaité-Montparnasse, de Paris.*
- *O teatro Gerard-Philippe, de Paris, repôs agora a peça «Happy End», estreada em Outubro. A peça, que estará no cartaz até ao dia 1 de Março, é de Dorothy Lane e tem como encenador José Valverde.*
- *No teatro Absidiole, de Paris, estrearam-se duas peças em um acto de Pierre Gripari: «Berenice e o Czar», comédia satírica em Alexandrinos, paródia ás tragédias de Racine e «O Desprezo», «Opera-Bufa de Bolso». A encenação dos dois espectáculos é de Gerard Forestal e a interpretação de Pierre-Alain Simon, Jacques Paillard e Nicole Huc.*
- *Em Paris, o teatro Kaleidoscope está a apresentar em vinte representações «Mimos Polacos (frente ao rosto humano)», de Halina e Janusz Kieszcynsky.*
- *«Numa comédia de caracteres — explica o actor Paul Meurisse, principal intérprete da peça «Un Sale Egoiste», a estrear no Theatre Antoine de Paris — o veredicto do público tem uma grande importância: ele toma partido e não podemos profetizar as suas reacções. O público é o «partenaire» com que nunca se ensaia».*
- *No dia 9 inicia-se no Teatro Espanhol de Madrid, uma série de actos que incluirão conferências, colóquios e leituras encenadas. O acto inaugural do ciclo está a cargo de Lorenzo Lopez Sancho, crítico do diário «ABC».*

ora diga-nos...

— Já apanhou algum susto?

Vai uma pessoa pacatamente pela rua, a pensar na vida ou a esquecer-se dela e, subitamente, é abordado por dois desconhecidos um dos quais lhe aponta uma pergunta e outro o ameaça com o «flash». Isto, por exemplo, até pode assustar as pessoas (apesar de nós sabermos que apagamos a primeira e surpreendente impressão com toda a nossa «simpatia»...)

● *Com voz pausada e grave disse-nos o sr. Amadeu Viegos Fuseta, torneiro mecanico:*

— Já apanhei tantos sustos, meu amigo. No trabalho, por exemplo, caí e aleijei-me.

● *A menina Isabel Maria Alves dos Santos, estudante do ciclo preparatório («não, não penso ao senhor que fala de futebol na Televisão») assim de repente não se lembrava de nenhum susto...*

● *Aproximou-se em seguida de nós o jovem Angelo Constantino Rebelo, elemento do conjunto musical «Os Vikings».*

— Um susto? Mas um susto de que espécie?

— Escolha...

— Ainda na semana passada foi o ultimo: estava na hora do espectáculo e faltava a tarola da bateria.

— Nem quando nos viu? — perguntámos a medir o nosso grau de horror.

— (Riso). Não. Não senhor.

— Então...

— Bem, os exames ás vezes assustam-me.

Custou mil e duzentos contos a sede da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense

ALCOCHETE, 3. — Sob a presidência do governador civil de Setubal, efectuou-se, na ribeirinha vila do Samouco do concelho de Alcochete, a cerimónia da inauguração de mais um importante melhoramento local — a sede da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense, em que se despenderam mais de 1200 contos, parte dos quais devidos á comparticipação da Camara Municipal e do Ministério das Obras Publicas.

O chefe do distrito, dr. Cardoso Ferreira, depois de cortar a fita simbólica, presidiu a uma sessão solene, ladeado pelos quatro deputados pelo círculo de Setubal, respectivamente, conselheiro dr. Miguel Bastos, D. Luzia Beija, dr. Rogério Peres Claro e Olímpio da Conceição Ferreira.

Falou primeiro o presidente da Sociedade, que historiou a iniciativa da obra inaugurada e agradeceu ás diversas entidades que contribuiram para a sua realização, salientando o director-geral de Urbanização e o director dos Serviços de Urbanização de Setubal, a Camara Municipal de Alcochete, o autor do projecto e bem assim os dedicados componentes da comissão de obras.

Usaram também da palavra os srs. dr. Elmano Alves, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; João Leite da Cunha, presidente do Município de Alcochete; dr. Miguel Bastos, deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Setubal; e, por fim, o dr. Cardoso Ferreira, chefe do distrito.

A cantora Helena Barros

(ontem «morta» nos jornais) está viva e de boa saúde

Dada como morta em quase todos os jornais que ontem se publicaram em Lisboa, a cantora lírica Helena Barros telefonou-nos esta manhã, a desfazer o equívoco que muito lamentamos e apenas se explica por uma deficiência de informação de que não somos inteiramente culpados.

Com efeito, faleceu no Bairro Dr. Mário Madeira, 356, á Pontinha, uma senhora, Helena Barros, que, apesar de ter já 82 anos, foi confundida com a cantora lírica do mesmo nome. O equívoco começou aí. Só que a falecida é Helena Branca de Barros de Osório, tem 82 anos e, que se saiba, nunca foi cantora lírica.

No seu telegrama, Helena Barros começou por dizer que está viva e de saude, e bem sequer sabe onde é o Bairro Dr. Mário Madeira, ainda no mês passado actuou no São Carlos (a notícia de ontem referia-se á «antiga artista lírica Helena Barros») e reside na Rua Heliodoro Salgado, 11, 2.º, dt.º, em Lisboa.

Da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos dizem-nos, efectivamente, que apenas existe uma artista com o nome de Helena Barros (Maria Helena Ferreira da Costa de Barros da Cunha Belém, de seu nome completo), ali registada como «artista dramática» e como tendo nascido em 28 de Novembro de 1912.

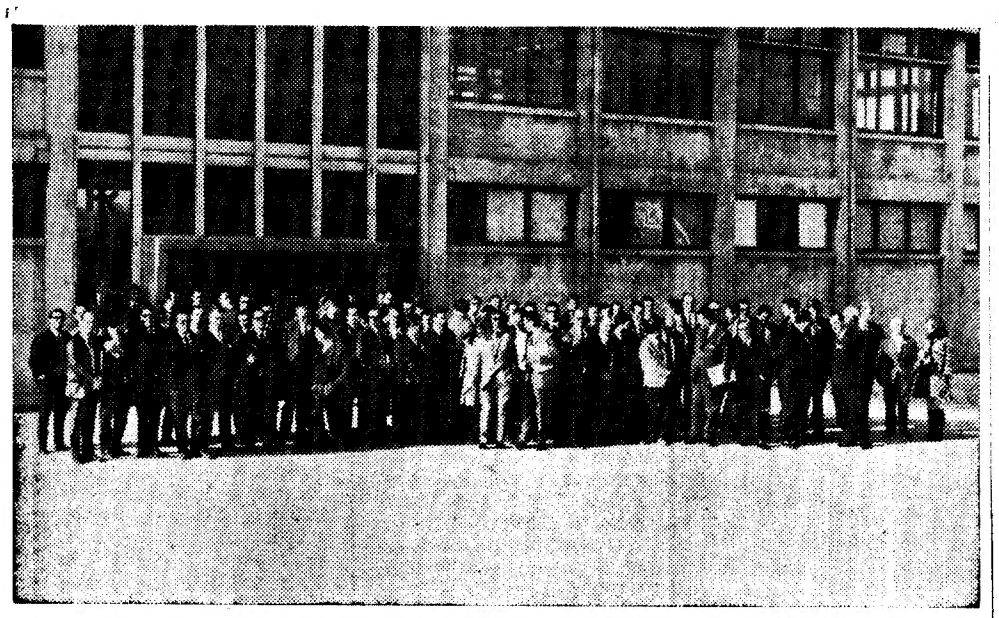
Quer dizer: a cantora Helena Barros está viva e de boa saude. Dos incómodos causados pela notícia ontem publicada, pedimos desculpa não só á conhecida artista, mas a todos os leitores.

Excursão da C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão a realizar ao Algarve nos dias 8 e 9 de Fevereiro, por ocasião das Festas do Carnaval em Loulé.

Comunica-nos também que projecta levar a efeito uma excursão de Lisboa ao Douro, por ocasião das amendoeiras em flor, em datas e aos preços a anunciar oportunamente na Imprensa.

Reunião de vendas de F. Ramada



De 29 a 31 de Janeiro findo decorreu, em Ovar, a costumada reunião anual da firma F. Ramada, Aços e Indústrias, SARL.

No decorrer das diversas sessões de trabalho, muitas delas presididas pelo sr. Francisco Ramada, fundador da Empresa, foram debatidos problemas relativos á produção e comercialização dos seus produtos nomeadamente os referentes aos departamentos de Aços, Serras e Ferramentas, Laminados e Estirados, Dexion e Polliester.

No último dia, após uma demorada visita dos 123 intervenientes ás instalações fabris da Cova do Frade, decorreu, num Hotel do Furadouro, um almoço de confraternização.

Terminou assim esta reunião de trabalho e convívio dos responsáveis pelos vários sectores de F. Ramada, Aços e Indústrias, SARL.

Condecorado o ex-ministro do Exército

Por despacho hoje publicado na folha oficial, é condecorado com a medalha de Mérito Militar (grã-cruz) o ex-ministro do Exército, brigadeiro Bettencourt Rodrigues.

EXCURSÃO DA C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

8 e 9 de Fevereiro

Comunica-nos a C P de que realiza nos dias 8 e 9 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Albufeira, Vilamoura, Praia da Quarteira, Loulé, Alvor-Praia, Torralta, Lagos, Cabo de São Vicente, Sagres, Burgau, Praia da Luz, Praia da Rocha e Portimão, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no comboio, á ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Júpiter da Praia da Rocha.

Preço ..... 560$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

A C. P. E O CARNAVAL

Informa-nos a C. P de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 6 de Fevereiro (sexta-feira), até ás 12 horas de domingo, dia 8, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até ás 24 horas de terça-feira, dia 10.

TAPEÇARIAS
SALDOS
NÓLÃ
AVENIDA DA REPÚBLICA, 20-A

O LIVRETE QUILOMÉTRICO
DÁ-LHE 20% DE REDUÇÃO
SOBRE OS PREÇOS DA TARIFA GERAL

EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO E PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS.

CP - Departamento Comercial - Publicidade

pr

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços. Contém 4 ingredientes especiais:

1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e, com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça-os.

A ALTERAÇÃO DOS VENCIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS DA SOCIEDADE ESTORIL

Uma representação de funcionários da Sociedade Estoril esteve na Redacção do «Diário de Lisboa» a agradecer a notícia que publicámos sobre as alterações (para mais e... para menos) agora introduzidas nos seus vencimentos.

Segundo nos comunicaram, foi de 700$00 e não de 750$00 o aumento concedido aos chefes de 1.ª. Estes haviam sido aumentados em cerca de 100$00 em Junho último, enquanto os carregadores (ora beneficiados em 100$00) tinham, no referido mês, recebido o aumento de 500$00.

Sobre os «extras» a que fizemos referência (e que ora lhes foram retirados) eles não constituíam qualquer gratificação, mas faziam, sim, parte do seu vencimento — e sobre essas quantias tinham os devidos descontos. Portanto, os ordenados foram diminuídos — o que se afigura perfeitamente injusto e incompreensível, segundo acentuaram.

Despedido por ter sofrido acidente em serviço

Esteve igualmente na nossa Redacção o sr. Fernando Gueifão Alves, que nos comunicou ter sido despedido das funções de revisor de bilhetes (n.º 33-823) da Sociedade Estoril ...pelo facto de estar doente. A doença fora originada por um acidente sofrido em serviço, que o incapacitou para o trabalho durante dois meses, provocando-lhe esgotamento nervoso que forçou o médico, posteriormente, a prescrever-lhe 15 dias de baixa. Foi nesta altura que o despedimento se verificou, não tendo o sr. Alves recebido qualquer indemnização, apesar de contar dois anos de serviço.

Empossado o administrador da Baixa da Banheira

BAIXA DA BANHEIRA, 3 — Tomou posse o novo administrador de Baixa da Banheira, sr. Américo Corda Falcão, até à data presidente da Junta de Freguesia.

Durante a cerimónia foi tornada pública, para breve, a criação, na localidade, de uma delegação da Conservatória do Registo Civil.

Novo vice-presidente do Município de Leiria

LEIRIA, 3 — Acaba de ser nomeado para o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal o sr. eng. Adriano de Oliveira Mendes e Sousa. Substitui, nessas funções, o sr. coronel António Rocha.

Receber bem é um dos orgulhos do povo português

Quando Você se senta num dos nossos jactos sentimos o mesmo prazer e desejo de agradar que Você sente quando recebe em sua casa. A secular arte de bem receber do povo português está viva e presente em cada momento da sua viagem. Seja em Paris, Londres, Joanesburgo ou Nova Iorque ao entrar num avião da TAP Você sente-se imediatamente em casa. Como sabe bem viajar na TAP.

Nas Rotas do Mundo a presença da TAP prestigia Portugal

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

CINEVOZ-69-TAP-69

Manhã na praça

Os mercados precisam de actualização

O mercado do Rato reserva-nos uma boa surpresa: depois de preços altíssimos, o peixe embarateceu.

— E' a altura do goraz e do chicharro — disse a peixeira. — Como há fartura, o peixe fica mais barato.

Havia motivos para regozijo, mas as peixeiras não estavam contentes:

— Quando está caro ninguém compra. Hoje que está barato não há ninguém para comprar!

De facto, encontrava-se pouca gente no mercado. Tudo que pudéssemos alegar para a falta de concorrência de donas de casa não passaria de suposições.

A surpresa de hoje: o peixe estava mais barato do que a semana passada

No entanto... As donas de casa vão menos á praça porque diminuiu o poder de compra? Porque se fornecem nas vendedeiras ambulantes? Nos lugares e peixarias? O mau tempo impede-as de ir ao mercado? Qual destes motivos vale? Ou são todos válidos e outros que de momento não nos ocorrem ou simplesmente não referimos?

A verdade é que os mercados não registam a frequência que seria de esperar com o aumento da população.

Há ainda uma hipótese que reservamos para o fim: as donas de casa vão menos aos mercados porque se abastecem em melhores condições nos supermercados? A forma como os produtos se vendem nos mercados já não satisfaz o ritmo da vida de hoje? Quer dizer: os moldes de venda ainda em uso nos mercados não estarão já ultrapassados? Os mercados não precisarão de ser modernizados e não só no seu aspecto, mas nos próprios moldes de funcionamento?

As donas de casa já não podem comprar com os vagares de outrora. Não há tempo para regatear, para esperar que os produtos sejam preparados e pesados enquanto a cliente espera. Os mercados precisam de ser actualizados.

PREÇO DOS PRODUTOS

O molho dos grelos vendia-se a 4$00; das nabiças, a 5$00 e 6$00; dos agriões, a 1$50; dos bróculos, a 7$50; dos rabanetes, a 3$50; e da beterraba, a 5$00.

O quilo da cenoura estava a 3$00; da castanha, a 5$00; da batata, a 2$70; da batata-doce, a 2$00; da ervilha-de-grão, a 10$00; dos alhos, a 6$00; da cebola, a 5$00; da fava, a 12$00; do tomate, a 11$00; da azeitona, a 7$00, 14$00 e 16$00; da abóbora, a 2$50; e do tremoço, a 3$20.

A lombarda custava a 2$50 e 3$00; a couve portuguesa, a 2$00; o nabo, a 3$00; o alho francês, a 1$00 e 1$50; a couve-flor, a 2$00 e 7$00; e o coração, a 3$50.

PEIXE

Vimos o quilo da pescada congelada, a 16$00; da pescada branca, a 22$00, 24$00, 26$00, 28$00 e 32$00; do linguado, a 38$00; das lulas, a 38$00; da garoupa, a 30$00; da xaputa, a 9$60 e 11$40; da dourada, a 9$60; da corvina, a 12$00 e 17$00; do goraz, a 16$00 e 17$80; da pescadinha de rabo na boca, a 15$00; das azevias, a 24$90; do besugo, a 14$40; do carapau grande a 8$90, 10$00, 15$00 e 17$00; das fanecas, a 11$90; do peixe-espada, a 14$80; do polvo, a 13$00; do pargo, a 18$80, 28$00 e 30$00; do robalinho, a 38$00; da ameijoa, a 32$00; do camarão, a 60$00; da conquilha, a 15$00; da ameijoa-cão, a 14$00; do berbigão, a 5$00; da sarda, a 9$00; dos rabos de pargo mulato, a 11$90; do eirós, a 28$00; do robalo, a 33$60; das ovas, a 30$00 e 36$00.

FRUTA

O quilo das bananas estava a 12$00; das laranjas, a 3$50, 5$00, 6$00 e 7$00; do pêro golden, a 10$50 e 12$50; da pêra, a 11$50; do pêro bravo de esmolfe, a 13$00; da tangerina, a 8$00; da maçã reineta, a 13$00; e dos limões, a 5$20.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos vendia-se a 16$50. O quilo do frango do aviário morto estava a 23$00 e 25$00; do frango do aviário vivo, a 18$00 e 20$00; do frango saloio vivo, a 25$00; a galinha do campo, a 25$00; e do coelho vivo, a 25$00.

FLORES

Quanto ás flores, vimos a duzia das rosas, a 20$00; dos jarros, a 15$00 e 30$00; dos cravos, a 10$00; dos narcisos á 15$00; das camélias, a 10$00; e o molho da cameleira, a 15$00 e 20$00.

DONA DE CASA

A Polícia admite que Rex Wood esteja morto

A Polícia Judiciária participa desde ontem nas investigações para encontrar o pintor australiano Thomas Reginald Wood, desaparecido no passado dia 24, no Estoril. A P. S. P. de Cascais continua também a proceder a diligências na Costa do Sol e o seu comandante, tenente Salvador Neto, teve ontem contactos com autoridades militares no sentido de identificar um soldado que manteve longamente correspondência com o artista, durante uma comissão de serviço no Ultramar.

Até agora tudo tem sido infrutífero e o prolongado silêncio do pintor leva as autoridades a admitirem que Rex Wood (nome com que o pintor de 64 anos assinava as suas obras) não pertença ao mundo dos vivos, uma vez que sempre que se ausentava, mesmo por pouco tempo, ele comunicava o facto ao pessoal da Casa dos Plátanos, e muito parque vivia, bem como aos amigos, a quem escrevia depois.

A Polícia tem insistido nas investigações entre determinado «meio» a que, eventualmente, Rex Wood pertenceria e, por outro lado, prossegue as buscas em praias, pinhais e locais ermos, onde o pintor poderia ter sido atraído a uma cilada.

Ontem mesmo, como dissemos, o chefe do posto da P. S. P. do Estoril selou a residência do pintor, na presença do vice-cônsul britânico, depois de ter feito o arrolamento dos bens e de ter constituído fiel depositária a mulher do jardineiro da Casa dos Plátanos, Etelvina de Jesus.

VIDA MUSICAL

Recital de violino e piano

Realiza-se esta tarde, no Tivoli, ás 18 e 30, mais um recital pelo duo de violino e piano Wolfgang Schneiderham-Walter-Klien, que, a convite do Círculo de Cultura Musical, se deslocou ao nosso País a fim de actuar para os seus associados de Lisboa e do Porto. O programa de hoje é constituído pelas seguintes obras: «Sonatina op. 137 n.º 1, em ré menor», de Schubert; «2.ª Sonata», de Bela Bartok; «Sonatina, op 100, em sol maior», de Dvorak; e «Sonata op. 108, em ré menor», de Brahms.

DESCEM AS ÁGUAS DO TEJO

SANTARÉM, 3 — Com a gradual melhoria do tempo que tem vindo a verificar-se, as escalas hidrométricas têm baixado, também, lentamente, sobretudo na Barquinha e em Santarém, dado que em Rodão se notou ligeira subida considerada, porém, sem influência no computo geral do movimento das águas do Tejo e seus afluentes. Assim, os registos verificados foram os seguintes: em Rodão, ás 3 horas, 3.30 m, ás 6, a mesma altura; ás 9 horas, 3,55 m; na Barquinha ás mesmas horas, 4,53 m, 4,18 m e 3,94 m; em Santarém, também ás mesmas horas 5,58 m, 5,48 m e 5,33 m. Entretanto, o trânsito interrompido nas estradas da Ribeira de Santarém-Alcanhões e Pombalinho-Azinhaga.

Por outro lado, a povoação de Reguengo, de Alviela, permanece ainda isolada.

BOLSAS DE ESTUDO DA NATO

O 12.º ano do programa de bolsas de estudo da NATO, sob o patrocínio do Comité Científico da Organização do Tratado do Atlântico Norte, vai entrar em execução. A estas bolsas poderão concorrer todos os licenciados com interesse pela investigação científica que pretendam realizar trabalhos ou prosseguir os seus estudos nos domínios da Matemática, Física, Química, Biologia, Engenharia e Medicina não clínica.

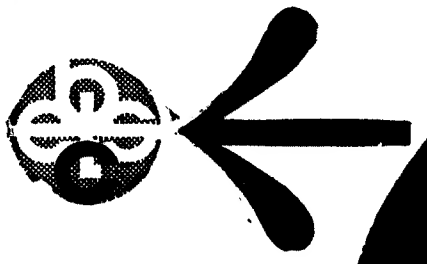
Os pedidos de bolsas, a formular em impresso próprio, deverão ser apresentados ou enviados à Comissão Coordenadora da Investigação para a OTAN (INVOTAN) até ao dia 15 de Fevereiro.

Quaisquer informações poderão ser solicitadas ao Secretariado da Comissão, pessoalmente, por escrito ou pelos telefones 56 10 61, 56 10 62 e 56 10 63, na Rua Barata Salgueiro, 28-2.º, em Lisboa.

«Operação Saudade»

Vindo da Guiné, chegou hoje a Lisboa o 1.º cabo Joaquim Ramos Martins, residente em Alcochete, que foi contemplado com o Prémio M. N. F. da «Operação Saudade».

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO



Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Diário do Porto

Jornadas Universitárias de Cinema

Com a exposição do tema «O Cinema é a Imagem», prosseguem, esta noite, na Faculdade de Farmácia, as Jornadas Universitárias de Cinema, iniciativa conjunta do Centro de Estudos e Formação Cinematográfica, do Círculo Universitário de Cinema e da Associação de Estudantes daquela Faculdade.

Colóquio sobre Dreyder

Promovido pelo Cineclube do Porto decorrerá na sua sede, hoje ás 21 e 30, um colóquio sobre o realizador dinamarquês Carl Theodor Dreyder, que será orientado pelo realizador e crítico de cinema A. Seixas Santos.

O 60.º aniversário do Orfeão do Porto

Começam hoje, com missa na igreja dos Congregados, por alma dos antigos componentes, as comemorações do 60.º aniversário do Orfeão do Porto. à meia-noite, hora em que a agremiação atinge 60 anos, o associado mais antigo hasteará, na presença dos corpos directivos, a respectiva bandeira.

Vida religiosa

Os padres redentoristas, revs. Marinho Cia e António Esteves Puga comemoram amanhã, ás 19 horas, com uma solene concelebração, no templo da Rua da Firmeza, as suas «Bodas de Prata» sacerdotais.

Actualidade dos países Islâmicos

Integrado no ciclo de conferências sob o tema «Actualidade dos Países Islâmicos», promovido pelo Círculo David Lopes (Associação para o Estudo das Culturas Luso-Árabe e Islâmica), em colaboração com a Comunidade Islâmica de Lisboa e sob o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa, o dr. João Cordeiro Pereira profere esta noite, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Ibne Saude e Ataturk — Duas atitudes perante o Ocidente».

A conferência realiza-se na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, em Lisboa, à Rua de S. José n.º 41, 2.º, e a entrada é livre.

Grave desastre na caça

MONTARGIL, 3 — O sr. Jorge Farinha, casado, de 43 anos, residente na povoação de Vale do Villão, desta freguesia, quando andava á caça na herdade de Vale das Porcas, caiu e, disparando-se-lhe a espingarda, a carga atingiu-o na perna direita, perfurando-lhe o músculo.

Socorrido no hospital local, pelo sr. dr. Barbosa Martins, devido á gravidade do seu estado foi conduzido, imediatamente, para o hospital de Abrantes, onde ficou internado.

Ex-funcionário público absolvido no Tribunal de Polícia

Acusado de desordem e tentativa de agressão a um guarda da P. S. P. foi julgado no Tribunal de Polícia o sr. Joaquim Soares dos Santos Júnior, ex-funcionário público, residente na Rua da Natária, 46-1.º, dto.

Depois de o juiz sr. dr. Godinho de Matos ter ouvido as testemunhas e do advogado de defesa do réu, sr. dr. Arnaldo de Mesquita, ter proferido as suas alegações, o magistrado não deu como provado que o arguido tivesse desobedecido ou tentasse agredir o guarda captor. Assim absolveu o sr. Santos Junior.

Conferências

«Importância da colaboração do doente na luta contra a tuberculose» é o tema da conferência que o sr. dr. Joaquim Castedo faz esta noite, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses.

— Na Faculdade de Letras a sr.ª dr.ª D. Maria Fernandez Suarez, faz amanhã, às 18 horas, uma conferência, na qual tratando de literatura espanhola, falará do pintor «El Greco».

— Amanhã, ás 18 e 30, o sr. Michel Moreau, professor do Instituto de Francês, faz na sede daquele estabelecimento de ensino, uma conferência intitulada «Algumas silhuetas de professores no teatro francês entre as duas guerras».

Acidente de viação

Recolheram ao Hospital de São João os srs. José Neves Moutinho, de 27 anos, casado, carpinteiro, Rua 5 de Outubro, que sofreu fractura dos ossos da bacia e Augusto Moutinho Teixeira, de 14, aprendiz de carpinteiro, que partiu uma perna. Ambos residem em Ermezinde (Valongo) e, esta manhã, no lugar da Igreja, Alfena, a motorizada na qual seguiam, conduzida pelo primeiro, embateu num automóvel.

Festejos de Carnaval

Os espectáculos de Carnaval no Coliseu do Porto, que decorrem de sexta a terça-feira incluem a actuação de uma grande companhia de circo internacional.

— Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras haverá na noite de segunda-feira, uma «ceia à americana», por iniciativa de um grupo de sócios. As inscrições podem ser feitas na secretaria.

— O Clube Fenianos Portuenses promove nas noites de sábado e domingo, bailes de carnaval, nos quais actuam dois excelentes conjuntos musicais.

Na tarde de domingo, haverá uma festa infantil, dedicada aos filhos dos sócios.

Reunião científica

No Hospital Magalhães Lemos haverá hoje, ás 21 e 45, uma sessão científica incluída no plano de actividades do Círculo de Estudos Psiquiátricos. Será apresentada a comunicação «Pintura a dedo — Aspectos evolutivos e psicopatológicos em crianças deficientes» pela sr.ªs dr.ª D. Celeste Malpique e arquitecta D. Manuela Malpique. Este trabalho será ilustrado com diapositivos e seguir-se-á um colóquio.

Desastre de viação

Recolheu ao Hospital de S. João o metalurgico sr. António Ferreira, de 42 anos, do lugar de Rebordões, Rio Tinto (Gondomar), cuja motorizada embateu, perto da residência, num automóvel conduzido pelo sr. José Manuel Nova de Aguiar, também de Rio Tinto. O motoretista sofreu diversos ferimentos e fractura de uma perna.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu!» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Auto da Alma» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 40: «A rapariga que queria ser amada» (Swet Charity) (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Viver pouco, amar um pouco» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Se o meu carro falasse» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Serafino — O amor livre na aldeia» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A leste do Kilimanjaro» e «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sartana» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Santo em acção» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Caso Strange» (17 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A rapariga que queria ser amada» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Viver um pouco, amar um pouco» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Se o meu carro falasse!» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Serafini — Amor livre na aldeia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «No calor da noite» e «O Quinteto era de cordas» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sartana» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O Santo em acção» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O caso Strange» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3-5075) * **CAMAREIRA**, R. do Heroísmo, 90 (Tel. 5-2583) * **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (Tel. 6-0754) * **CONFIANÇA**, R. de Santo Catarina, 960 (Tel. 2-2884) * **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) * **FIGUEIREDO**, Rua da Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) * **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 463 (Tel. 68-1444) * **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) * **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1687) * **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) * **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149 * **PARENTE**, R. das Flores, 114 (Tel. 2-1611) * **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) * **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) * **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156

NOVA DIRECÇÃO DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

AVEIRO, 3 — Em cerimónia presidida pelo governador civil, tomaram posse do cargo de director clínico do Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. dr. Manuel Soares, que foi reconduzido nas funções, e os membros do Conselho Técnico, regendo os novos estatutos hospitalares, srs. drs Nogueira de Lemos (Serviço de cirurgia), Fernando Maia Neto (especialidades), Humberto Leitão (Medicina), Gabriel Faria (urgência), dr.ª D. Maria Carolina Figueiredo (farmacêuticos) e irmã Emília de Freitas (enfermagem).

Assistiram á cerimónia, além do chefe do distrito, o rev.º José Maria Carlos, em representação do bispo da diocese, os presidentes da Junta Distrital e da Camara Municipal, o comandante militar, o provedor do hospital e o delegado de saude, médicos, enfermeiros e pessoal da secretaria.

Depois da leitura e assinatura dos respectivos autos de posse, proferiram importantes discusos os srs. drs. Manuel Soares, Egas Salgueiro e Vale Guimarães.

EXCURSÕES DA F.N.A.T.

Durante a época de Carnaval, a F. N. A. T. organiza as seguintes excursões: dias 7 e 8, a Ovar; dia 10, a Sines; dia 8, a Torres Vedras.

O programa destas excursões encontra-se à disposição dos beneficiários da F. N. A. T. na 2.ª Secção da 1.ª Repartição, à Calçada de Santana, 180.

Sexagenário gravemente ferido em desastre de viação

ILHAVO, 3 — Seguia na sua motorizada o sr. João Martins Silvestre Junior, de 69 anos, casado; ao passar no lugar da Ermida, deste concelho, uma das rodas do veículo resvalou no piso escorregadio e o ciclista deu uma queda violenta. Muito ferido, recolheu ao hospital sub-regional desta vila.

A quem pertence um saco (pequeno) com dinheiro?

Na Secção de Justiça da P.S.P. de Lisboa (Edifício do Governo Civil, á Rua Capelo) encontra-se depositado um pequeno saco, contendo determinada quantia em dinheiro, proveniente de furto.

Aquela Secção pede aos lesados em tais furtos que compareçam o mais breve possível; na referida repartição, com vista ao reconhecimento do aludido saco.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	528$	—	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	1.480$	1.485$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	655$	—
Externo 1.ª Série c.	—	—	830$
Externo 3.ª Série	—	720$	—
Externo 3.ª Série c.	—	800$	820$
Cautelas 3.ª Série	—	155$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$	—
A. P. T. 5% 56	—	—	—
A. P. T. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	—	905$	915$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	—	1.000$	—
C. U. F. 6% 68	—	—	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	800$	810$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	900$
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	—	805$	—
H. E. Cávado 6%	—	998$	1.000$
H. E. Douro 5%	—	810$	—
H. E. Douro 6%	1.000$	998$	1.000$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.000$	—	1.002$
H. E. Zêzere 5% 55	825$	820$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.001$	—
Metropolitano 4%	—	—	880$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.000$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquimico 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	935$	940$
Sacor 5% 60	900$	890$	900$
Siderurgia 5% 2.ª	820$	—	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	800$	825$
T. A. P. 4%	950$	950$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	85$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	80$5	—
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.295$	2.294$	2.300$
Alentejo	1.147$	1.146$	1.149$
Angola	3.900$	3.850$	3.930$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	24.000$	24.000$	25.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
Fomento Nacional	2.550$	2.550$	2.560$
L. & Açores p.	7.300$	7.300$	7.350$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.180$	6.120$	6.140$
Portugal n.	3.300$	3.250$	—
Portugal p.	4.350$	4.350$	4.400$
Totta Aliança	6.700$	6.650$	6.750$
Ultramarino n.	3.610$	3.600$	3.620$
Ultramarino p.	3.900$	3.900$	3.920$
Seguros			
Alentejo	1125$	1124$	126$
Douro	—	—	3.000$
Mundial	879$	879$	880$
Sagres	—	1.100$	2.600$
Tranquilidade	—	60.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	850$	840$	860$
Ag. Cassequel	805$	803$	807$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	500$	—	—
Ag. S. Tomé e Principe	350$	340$	—
Boror	—	—	—
Buzi	885$	885$	890$
Cabinda	288$	297$	289$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.900$	2.685$	2.900$
H. E. Revué	—	600$	675$
Ilha do Príncipe	850$	800$	900$
Moçambique	190$	189$	191$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	480$	480$	490$
Zambézia	89$	98$5	90$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	—	—
Cim. Leiria	6.000$	—	—
Cim. Tejo	7.500$	—	7.600$
Co. Navegação	1.600$	1.550$	1.700$
C. U. F.	1.600$	1.590$	1.620$
Ind. Aliança	—	650$	800$
Nac. Navegação	4.150$	4.150$	4.200$
Petroquímica	2.160$	2.150$	2.170$
Port. e Colónias	4.800$	—	4.800$
Port. Celulose	—	1.450$	—
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	792$	791$	798$
Sacor	—	4.750$	—
Siderurgia Nac.	2.080$	2.070$	—
Socel	—	—	3.800$
Tabacos de Portugal	—	1.950$	2.000$
Tabaqueira	—	8.000$	—
U. F. Azoto	—	935$	940$
Água, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	430$	—
Aguas Lisboa 34	—	450$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	395$
Eléct. Beiras	1.700$	1.680$	1.700$
Gás Electr.	474$	470$	474$
H. E. Alto Alentejo	179$	178$	179$
H. E. Cávado	1.305$	1.305$	—
H. E. Douro	1.305$	1.305$	—
H. E. Norte Portugal	—	315$	—
H. E. S. Estrela	—	1.700$	—
H. E. Zêzere	1.305$	1.305$	1.310$
Nac. Electricidade	1.305$	1.305$	—
Termoeléctr. Port.	—	1.305$	—
U. E. P.	205$	205$	207$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	286$5	280$
F. I. D. E.	—	180$1	184$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	26/1/70	30/1/70	2/2/70
GERAL	158,2	162,2	164,5
METROPOL.	147,6	150,9	153,6
ULTRAM.	236,3	244,9	244,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$10	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Austria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,2	$40,7
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Libra	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suíço — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	33$70	35$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

A «Maja de Portugal-1969» (quarta a contar da direita) com algumas das outras aspirantes ao título internacional, no dia da eleição, no Palácio de La Lonja, em Saragoça. Neste friso encontram-se, além da nossa representante, as «Majas» de Espanha, Estados Unidos, Etiópia, Finlândia, França, Uruguai, Suíça, Paraguai, Marrocos e do Líbano

«MAJA DE PORTUGAL—1970»: UM CONCURSO DE JUVENTUDE

O «Diário de Lisboa», tal como temos noticiado, volta a organizar o concurso para eleição da «Maja de Portugal». A escolha do nosso jornal para promover a eleição da «Maja» reflecte, não apenas a sua larga tiragem e o seu poder de penetração, como, igualmente, a certeza de uma realização honesta e digna. Realização a que está ligado o nome prestigioso da Ibéria (Lineas Aereas de España) representada em Portugal por D. António Besada Dominguez.

Durante algum tempo, o «Diário de Lisboa» publicará cupões de inscrição. Depois, nos primeiros dias de Março, proceder-se-á ao acto de eleição da representante portuguesa que, de 15 a 25 de Maio, efectuará um deslumbrante passeio por Espanha e desfilará em Saragoça, no Palácio de La Lonja, na cerimónia de escolha da «Maja Internacional».

Saliente-se que o cupão (que passa a incluir no corpo do jornal), deve, depois de preenchido, acompanhar uma foto da concorrente (tipo passe) e, de preferência, outra foto de corpo inteiro. A remessa desse cupão e das fotos da candidata deve ser feita para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, em Lisboa.

Resta acrescentar, para já, que o acesso ao concurso para eleição da «Maja de Portugal» é permitido a todas as raparigas solteiras, com idade superior a 18 anos, de nacionalidade portuguesa, com à-vontade, educação e cultura que possam honrar a embaixada que lhes venha a ser confiada.

Ao concurso não preside a ideia de descobrir **belezas esculturais** mas, sobretudo, raparigas que, na actualidade, se aproximem do ideal clàssicamente imortalizado por Francisco Goya em suas «Majas».

Todos os países convidados para o certame (cerca de três dezenas) estão colocados em absoluto plano de igualdade, sejam quais forem os idiomas que falem as suas «Majas». Este ano, o concurso realiza-se pela quinta vez: em 1969, a representante de Portugal (Maria Emília Rodrigues Pinto, de Cascais) obteve o quarto lugar, o que lhe conferiu muitos e valiosos prémios.

Conseguirá a sua sucessora ir mais além? Uma incógnita que vai persistir até ao próximo dia 25 de Maio.

UMA ESTRADA TURÍSTICA NÃO PODE SER SÓ CURVAS...

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — A estrada Figueira-Buarcos-Serra da Boa Viagem, serve a chamada zona natural de expansão turística da cidade da Figueira da Foz, e, assim, não é de admitir portanto, em artéria de tamanha importância, a série de cotovelos que se encontram ao sair de Buarcos, via poente, para aquela belíssima Serra e muito menos quando a sua persistência dá lugar a muitos e lamentáveis desastres, num movimento tão intenso que se regista durante todo o ano, especialmente na época de veraneio.

Sem molestar os mais legítimos interesses eclesiásticos, seria muito fácil o trasladado da capelinha ali existente, para local um pouco mais afastado, de forma a que a aludida curva tão prejudicial, desaparecesse (caso que não seria virgem no nosso País: a mudança duma capela).

É uma questão apenas de boa vontade e de entendimento num problema que merece ser tratado com todo o interesse.

Por ser considerado muito justo tão importante problema, à Câmara Municipal, Junta Autónoma de Estradas e entidades a quem mais directamente diz respeito tão importante assunto, fica a sua solução do caso.

Pelos serviços camarários, vai ser dado grande incremento ao plano de viação rural e bem assim, quanto possível, à rede de abastecimentos de água, às freguesias do sul do concelho, prevendo-se para este efeito a conclusão da instalação da conduta e estação elevatória, no lugar dos Armazéns da freguesia de Lavos, para o abastecimento, às povoações do Bitorreiro e Regalheiras da mesma freguesia.

CAMPO DE AVIAÇÃO

Pelo Ministério das Obras Públicos foi concebido á Câmara Municipal a importância de 400 contos, destinada aos trabalhos da regularização de terrenos nas matas do Sul, da Gala, povoação além do rio Mondego, para o campo de aviação, tão necessário à praia da Figueira.

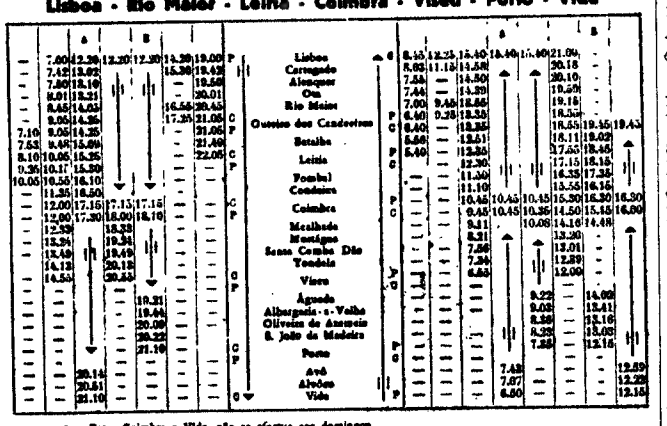
MUSEU

O movimento de visitantes ao Museu dr. Santos Rocha, no ano de 1969, foi de 3353, sendo de 2111 do sexo masculino e 1242 de escolares do ensino secundário, superior, primário feminino e estrangeiros, destes 257.

As ofertas em número de 593, são referentes a obras de arte, peças arqueológicas, cerâmica, vidros, medalhas e moedas.

HORÁRIO

Lisboa - Rio Maior - Leiria - Coimbra - Viseu - Porto - Vide



A - Entre Coimbra e Vide, não se efectua aos domingos
B - Entre Coimbra e Porto, não se efectua aos domingos

1 de Fevereiro de 1970

Lisboa vai ter o maior «Drugstore» de toda a Europa

Uma iniciativa privada, digna de emparceirar com o espírito renovador imposto pela nossa época, concretizou-se ontem á tarde, com a reunião de todos os utentes dos quarenta locais de venda que vão instalar-se no maior «Drugstore» da Europa, importante complexo que atinge cerca de 3000 m2, e pretende ser o principal ponto de encontro da população da capital, pois dele farão parte, além de um cinema, «bowling», «snack-bar» para 250 pessoas, «bar», jardim infantil, sala de jogos, dezenas de estabelecimentos que abarcarão todos os ramos de negócio, nomeadamente, tabacaria, livraria, tinturaria, perfumaria, louças e vidros, fotografia, boutiques de senhoras, de futuras mães, de homens e de crianças, assim como de teen-agers, brinquedos, lingerie, confecções de cabedal, malhas, decoração, mobiliário e artesanato, candeeiros, discoteca, sapataria, acessórios de automóveis, cabeleireiro de senhoras e esteticista.

No conjunto a instalar na Avenida Júlio Dinis, 10-A, 10-B e 10-C, e cuja inauguração está prevista para Maio próximo, incluem-se, também, barbearia, florista, retrosaria, charcutaria, quiosque de rebuçados e chocolates, fazendas, agência de viagens, electro-domésticos e farmácia, além de lojas de outros artigos que abrangem muitas outras actividades, por forma a que num só local e simultâneamente o público encontre a solução da compra do produto que pretende e do preenchimento das horas livres.

A localização do «Drugstore» pode considerar-se feliz, não sendo esquecido o problema de estacionamento, considerando as vastas zonas nas avenidas Júlio Diniz, da República e Cinco de Outubro e, também, o próprio parque em redor da Praça do Campo Pequeno, a escassas dezenas de metros.

No beberete de convívio estiveram presentes, além dos concessionários das respectivas lojas, os administradores da COPEVE — Companhia Exploradora de Estabelecimentos Vários — S.A.R.L., a equipa de arquitectos e decoradores, representantes dos órgãos da informação e outros convidados, que apreciaram em pormenor as plantas expostas, bem como os desenhos elucidativos do novo conjunto. A exposição mantém-se patente ao público apenas durante esta semana.

VIDA RELIGIOSA

Missa nova

OLIVEIRA DE FRADES, 3. — Celebrou a sua missa nova o jovem sacerdote rev. António Marques Alexandre, filho do sr. Manuel Alexandre e da sr. D Laurentina Marques Alexandre, residentes nesta vila.

A cerimónia foi presidida pelo bispo da diocese, acolitado por numeroso grupo de clérigos e esteve muito concorrida.

Finda a cerimónia religiosa, seguiu-se um almoço oferecido nas Termas de S. Pedro do Sul, ao numeroso grupo de convidados.

CONFERÊNCIAS

Sobre «O Sudão e os Árabes» na Sociedade de Língua Portuguesa

A conferência sobre o tema «Ibne Saude e Ataturk — duas atitudes perante o Ocidente», pelo dr. João Cordeiro Pereira, anunciada para esta noite, foi adiada por motivo de doença inesperada do conferencista.

Em seu lugar, e integrada no ciclo de conferências sob o tema «Actualidades dos países islâmicos» promovido pelo Círculo David Lopes (Associação para o Estudo das Culturas Luso-Árabe e Islâmica), em colaboração com a Comunidade Islâmica de Lisboa e sob o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa, o dr. Suleiman Vally Mamede, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, profere hoje, também, às 21 e 30, uma conferência sobre «O Sudão e os Árabes».

A conferência decorre na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, em Lisboa, na Rua de S. José, 41-2.º. A entrada é livre.

GRUPO DE FUTEBOL DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Reuniu a assembleia geral ordinária do Grupo de Futebol dos Empregados no Comércio, para discussão e aprovação do relatório e contas do exercício findo, e eleição dos novos corpos gerentes.

As contas foram aprovadas por unanimidade, e eleita a seguinte lista: *Assembleia Geral* — Presidente, Carlos Ribeiro; vice-presidente, Joaquim do Vale Cruz; secretários, Vítor Manuel Henriques Arsénio e Mário Beja do Nascimento.

Direcção — Presidente, Alexandre Duarte dos Santos Veríssimo; vice-presidente da administração, José Jorge Mendonça; vice-presidente da Act. Desportiva, Manuel Lousada; secretários, José António Dias de Oliveira e José Luís da Silva Caetano Latoeiro; tesoureiro, Nuno d'Oliveira Minderico; vogais, João Lemos e Valdemar Gonçalves.

Conselho Fiscal — Presidente, Alfredo dos Santos Pinheiro; secretário, Fernando da Silva Sousa; e relator, Hugo Teixeira Barbosa.

JAMES CORE NO GRÉMIO LITERÁRIO

«Políticas do Pessoal das Empresas e dos Serviços Publicos» — é o tema de uma conferência que o sr. James Core, técnico americano de empresas, profere amanhã, ás 22 horas, no Grémio Literário.

A conferência é reservada aos sócios da colectividade e a ela assistirão membros do Governo, entre os quais o secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins.

CONTRATO DOS BANCÁRIOS: A COMISSÃO ARBITRAL VOLTA A REUNIR-SE AMANHÃ

«A Comissão Arbitral, encarregada de apreciar o projecto do contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, reune-se amanhã, de manhã, pela segunda vez, na Corporação do Crédito e Seguros, á Rua Braamcamp» — disse-nos hoje, o presidente do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, sr. Daniel Cabrita.

A mencionada Comissão Arbitral é composta pelos srs. dr. Mário Pinto, professor da Faculdade de Economia, que representa os Sindicatos bancários; dr. Pessoa Jorge, professor da Faculdade de Direito, pelo Grémio; e prof. Teixeira Ribeiro, catedrático da Universidade de Coimbra, escolhido pelas partes representadas para presidir ao arbítrio.

«Alguma coisa no ar...?» — quis saber o repórter.

Daniel Cabrita:

«Tentámos saber alguma coisa após a efectivação da primeira reunião, na passada quarta-feira, mas nada apurámos. Talvez amanhã de tarde já saibamos alguma coisa.»

A sentença da Comissão Arbitral será proferida dentro de 60 dias a contar de 20 de Janeiro ultimo.

É agora a vez de os japoneses se lançarem na produção de «E tudo o vento levou». Custo: cerca de 40 mil contos. Desta vez porém o filme será musical. A coreografia está a cargo do americano Joe Layton, que se vê na gravura, de calças brancas, rodeado de japoneses. A estreia mundial será, naturalmente, em Tóquio

A sobrinha da vítima, Aida Martins Simõ

DEZ MESES APÓS FOI DENUNCIA COMO ASSASSINA D

Não é fácil chegar ao Catujal, perto de Sacavém, nem a Martins do Vale, á Quinta da Queimada, onde, há cerca de dez meses, Maria Augusta, de 31 anos, deu ao marido, sr. Manuel Bernardo, de 42, uma xícara de café com raticida. Ambos naturais de Trás-os-Montes, viviam nessa localidade há anos, talvez dez, com a mãe da Maria Augusta, um irmão desta, ainda rapaz novo, e três filhos: Nair, de 11 anos, surda-muda; Augusta, de 4, e um menino de 2, de que ninguém sabe o nome. Moravam numa casa de pedra e cal, com aspecto limpo, muro á volta, terrenos baldios por todos os lados, árvores, sol, caminhos difíceis. Moravam no «prédio da Benvinda», na localidade onde todos se conhecem: trasmontanos, alentejanos e naturais de outras províncias, que vieram para a cintura de Lisboa, em busca de trabalho e melhores condições de vida...

O casal chegou certamente com esperança e o Manuel Bernardo era um «fura-vidas», que foi varredor da Camara — nessa altura chamavam-lhe o «Bigodes» — depois tentou uma «venda» e, por ultimo, tinha uma carroça e um burro e dedicava-se á transacção de fruta. Começaram a chamar-lhe o «Manel do Burro». Toda a gente, Martins do Vale é província, no seu aspecto de «Babel» e de arrebatamentos subitos, na apatia de quem nos olha, nas crianças que correm ao ver o automóvel.

O proprietário do estabelecimento, «drugstore» rural, o «3.º Cavalo Branco», sr Ilídio Augusto Vilela Cardoso, conhecia bem a vítima. O homem foi para o Hospital de Santa Maria, ao mesmo dia em que ingeriu a xícara de café, com fortes dores de estômago, voltou depois a casa e, pouco tempo decorrido, regressava ao hospital, onde morreu. A mulher, segundo parece, não tinha grande interesse em que o corpo do marido fosse trazido para o cemitério de Unhos, próximo do local onde vivia. Foi a vizinhança que através de uma subscrição, juntou o suficiente para o enterro.

Da casa de pedra e cal, a família passou para uma barraca, sem que surgissem suspeitas sobre a morte do Manuel Bernardo — pelo menos, com alguma consistência.

O agregado sem chefe passou a fazer uma vida de miséria, mas por pouco tempo. A Maria Augusta não tardou a juntar-se a um homem, que a levou, a ela e á família para os lados de Xabregas. Um homem que não era daqueles lados que ninguém conhecia.

Há alguns dias apenas, a vizinhança foi surpreendida pela chegada da Maria Augusta de quem não tinham notícias há meses, acompanhada por agentes da Polícia Judiciária. Dirigiu-se ao local onde morava, mais precisamente, a um terreno anexo, e ali foi desenterrado um frasco com os restos do raticida que utilizara para matar o marido.

Quem alertou as autoridades de que houvera crime? Não se sabe ao certo. Uns dizem que foi a pequenita surda-muda, por sinais, esperta como é; outros afirmam ter sido o irmão da Maria Augusta, na sequência de uma conversa: «Mataste o teu marido e agora queres pôr-me fora de casa!»

Alguém ouviu e contou ás autoridades, muitos meses passados sobre o facto. O que levou a mulher a matar, o marido? Ninguém sabe. Ele era um «fura-vidas», não se embebedava, mas alguém esclarece:

— Ela queixava-se de que uma vez, ele lhe dera umas facadas nas costas.

A sobrinha do Manuel Bernardo, sr.ª Aida Martins Simões, afirma:

— O meu tio levou a filha surda-muda trancada no coração! Se ouvisse e pudesse falar, nunca deixaria morrer o pai!

— Era um bom homem, nunca o vi bêbado, nunca, — afirma o sr. António de Morais Rebelo, padeiro de Catujal. Ao que parece, actualmente, as crianças estão internadas.

O sr. Ilídio Cardoso é positivo:

— *porqu*
destr
quatr
divid
mont

não
cia-lh
pre q
nheci

E s
uma
Berna
que b
tanta
«É d
dito
queria
sa.

— *C*
ranjo
çado
home
ro, tr

Cortejo de oferendas em Pombal — 400 contos

POMBAL, 2 — A favor da Misericórdia local efectuou-se um cortejo de oferendas que rendeu 400 contos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A actriz Mirita Casimiro, recuperada, finalmente, da mão direita, após o desastre de viação de que foi vítima o ano passado, enviou-nos um cartão de agradecimento pela forma como informámos tudo quanto respeitou àquele acidente e suas consequências.

IMPRENSA

«O Comércio»

Celebrou o seu 34.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Comércio», matutino de Luanda, dirigido por Ferreira da Costa. As nossas felicitações, abrangendo todos os que ali trabalham.

MELHORIA DE TEMPO (APESAR DE TUDO...) ATÉ AO DIA QUINZE

O estado do tempo em Portugal continental será influenciado, nos próximos dias, por uma crista anticiclónica que se estenderá do norte de África á península da Normandia — segundo o boletim para a agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional. A partir do dia 8, predominará a influência de massas de ar marítimo, transportadas na circulação de uma depressão centrada sobre o Atlantico, que afectarão especialmente as regiões do Norte e Centro.

A antevisão das condições meteorológicas no continente até ao dia 15 é a seguinte:

DE 3 A 8 DE FEVEREIRO — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: *Céu com períodos de muito nublado, vento fraco a moderado do quadrante oeste, possibilidade de neblina ou nevoeiro matinais.* A sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: *Céu geralmente pouco nublado ou limpo e vento geralmente fraco.* DE 9 A 15 — Zonas norte e central: *Céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte do quadrante sudoeste, períodos de chuva ou aguaceiros, a partir do dia 12.* Zona sul: *Céu com períodos de muito nublado, tornando-se pouco nublado nos ultimos dias do período, vento geralmente fraco, possibilidade de chuvisco, condições favoráveis á ocorrência de neblina matinal.* Em todo o período: *Temperatura média do ar superior aos valores normais na época.*

SNACK-BAR DO HOTEL LUTÉCIA

ANTES E DEPOIS DE IR AO CINEMA OU AO TEATRO VISITE O REPOUSANTE E CONFORTÁVEL SNACK-BAR LUTÉCIA

ABERTO DAS 9 HORAS DA MANHÃ ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS (à Av. de Roma)
Telefone 71 70 20/12 linhas

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ns Simões, fala ao nosso repórter

S O CRIME
CIADA
DO MARIDO

— *Nunca se deram bem, porque ele «furava» e ela destruía! Eu fiquei com quatro contos às costas, dívidas dele, quando quis montar a «venda», mas não me queixo. Reconheci-lhe qualidades e sempre quis ajudá-lo. Já o conhecia há uns dez anos.*

E surge a recordação de uma afirmação do Manuel Bernardo, na manhã em que bebeu o café, ao notar tantas manchas amarelas. «É do açucar», ter-lhe-ia dito a mulher, que não queria que ele saísse de casa.

— *O outro que ela arranjou logo que o desgraçado morreu, parece ser homem com algum dinheiro, trinta contos, coisa assim.* — atira alguém para o meio da conversa.

— *Sabe-se o que se ouve dizer...* — precisa um dos presentes, céptico, verberando as mulheres.

A sobrinha Aida é de opinião que a mulher do tio, quando da morte deste, já tinha ideias noutro homem:

—*Não quis comprar muito luto, que ainda era nova! A mãe dela dizia o mesmo! Ele morria para toda a vida e ela não podia andar de luto! A Maria Augusta, a mim, não era água nem sal!*

Uma outra senhora que, entretanto, se aproximava, exclama:

— *Nossa Senhora! Não tinha precisão de matar o homem, bastava largá-lo!*

(Todos procuram julgar o acto da Maria Augusta: os homens condenando-a; as mulheres condenando-a... Conhecê-la, porém, quantos a conheceriam?)

— *Era uma letrada, cheia de lábia!* — afirma uma vizinha.

O corpo do falecido Manuel Bernardo foi exumado, já depois de a mulher confessar ter sido a autora do crime — ao que nos dizem. O assunto é o tema de todas as conversas; nunca em Martins do Vale se passara algo semelhante.

Alguns aventam a hipótese de a mãe da Maria Augusta também saber do caso. Surgem, aliás, todas as hipóteses. Um pequenito indica-nos o local onde foi desenterrado o frasco de veneno.

Alguém que está próximo diz:

— *Misérias! Mas não há lei para matar...*

Para viver, no entanto, há todo um conjunto de leis complicadas, certamente muito longe da mente da Maria Augusta quando deitou o raticida no café do marido.

CRIME EM MARTINS DO VALE (PRÓXIMO DE SACAVÉM) — Um pequenito indica ao nosso repórter o local onde estava enterrado o veneno com que Maria Augusta matou o marido, Manuel Bernardo, há 10 meses. A' esquerda, a casa onde vivia o casal; a barraca onde, por caridade, depois do crime, a família sem chefe foi viver

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

AS DIABRURAS DE UM SÁBIO ATÓMICO

(versão prosaica dum poema de Boris Vian)

TIVE UM TIO que era um verdadeiro génio em trabalhos de amador: sem nunca ter frequentado uma escola de engenharia nem nunca ter seguido sequer um curso de electrónica por correspondência, metia-se sózinho na sua oficina, de manhã á noite, a fazer experiências.

Rodeado de retortas, alambiques, bicos de Bunsen, fios, caçarolas, potes, máquinas que chiam, zumbem, apitam e miam, o meu tio genial procedia ás experiências mais terríveis. Ao fim da tarde, quando a família toda se reunia em volta duma travessa de caldo verde a fumegar, o tio sábio saía da oficina e punha-nos a todos em transe contando os projectos que cogitava. Ao fim de alguns anos de experiências naquele laboratório improvisado de amador, o meu tio anunciou esta coisa espantosa: — Vou fabricar uma bomba atómica!

A notícia deixou-nos boquiabertos e a sopa arrefeceu, farta de esperar por nós. Podem calcular o temor e o tremor que se apossou da minha família desde aquela data histórica. Mas o meu tio não era homem para gabarolices e muito menos para pilhérias fáceis, de modo que, uma vez anunciado o seu propósito, pôs-se mesmo a cumprir o que prometera, passando dias inteiros esquecido no fundo da sua oficina a fabricar a bomba atómica. Ao jantar, enquanto deglutia distraídamente a sopa que a minha tia lhe deitava no prato, punha-nos ao par do estado dos trabalhos atómicos: — Ah, meus amigos, a coisa vai, a coisa vai mesmo! Para fabricar uma bomba A, podem crer, não é preciso gastar rios de dinheiro nem alugar um batalhão inteiro de sábios e técnicos. Basta um homem como eu, ou seja, uma pessoa com miolos, com imaginação e sobretudo com audácia! Dito isto voltava a correr para a oficina, deixando a minha tia consternada: — Aquele não vai longe, suspirava a infeliz.

«Não, meus filhos—dizia o meu tio uns dias depois —, uma bomba atómica não é um bicho de sete cabeças nem leva tanto tempo a concluir como as obras de Santa Engrácia! Garanto que uma bomba A se fabrica com uma perna às costas!» E enquanto o olhávamos, fascinados e aterrados, o tio prosseguia o seu monólogo: «Para fabricá-la não há que ficar com a cabeça em água. A questão do detonador, por exemplo, resolve-se num quarto de hora. O resto vai pelo mesmo caminho e basta um pouco de paciência e de habilidade manual para montar a bomba. Mas o drama é que segundo os meus cálculos, a minha bomba A só tem um raio de acção de três metros e meio, o que é pouco, não lhes parece?» E voltava a correr para a oficina, o guardanapo no pescoço, a esvoaçar ao vento.

Um dia, durante um desses monólogos que nos deixavam em pulgas, o meu tio cuspiu a colherada de sopa que acaba de ingurgitar, deu um murro formidável na mesa, o que nos gelou o sangue nas veias, e exclamou: «Eureka! Eureka! Caramba, a coisa é afinal tão simples como a fórmula da relatividade! O que interessa afinal é apenas o sítio onde a bomba cai! Logo, portanto... Ah! Ah! Quod erat demonstrandum!...» E partiu a correr uma vez mais para a oficina. Sabendo que o nosso tio preparava uma bomba atómica muito interessante, de grande utilidade para o género humano e que os trabalhos se aproximavam do seu termo, os principais políticos do mundo foram visitá-lo um dia. O meu tio recebeu-os de sobrecasaca e chapéu alto, tratou-os com muita urbanidade, levou toda aquela gente para a oficina e, quando não faltava ninguém, fechou a porta á chave, pediu áqueles senhores que ficassem muito quietos e afastou-se dali a correr como um possesso. E quando a bomba explodiu, nada ficou de todos aqueles figurões. Claro que os tribunais não apreciaram a história do mesmo modo que nós e ele, e foram muito severos na sentença, condenando o meu tio a duzentos anos de cadeia. Aguardamos todos, no entanto, que uma amnistia próxima o devolva á paz do lar.

Estrasburgo, Fevereiro de 1970.

Em três linhas

O Município de Mangualde foi autorizado, superiormente, a contrair um empréstimo até o montante de 800 000$00, para aquisição do terreno destinado á construção do seu mercado permanente.

Emissora Nacional

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em **0 (Zero)**, e semestrais em **0 (Zero)** ou **1 (Um)**.

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

NAS ZONAS SUBDESENVOLVIDAS

MAIOR AUMENTO DAS POPULAÇÕES

GENEBRA, 3 — (R.) — Segundo um relatório das Nações Unidas, a população das zonas subdesenvolvidas está a aumentar a uma velocidade dupla das regiões mais ricas.

Dentro de vinte anos a população mundial terá aumentado 50 por cento, de 3289 milhões em 1965 para 4934 milhões em 1985. A acrescentar ao aumento há um acréscimo geral na esperança de vida e uma explosão nas populações urbanas mundiais.

Realizou-se nesta cidade uma conferência para discutir o problema do aumento da população mundial, principalmente nos países em desenvolvimento e a comissão sobre população da organização das Nações Unidas recebeu dois importantes relatórios sobre a situação demográfica e sobre as medidas e política tendentes a alterar a fertilidade, focando principalmente os programas nacionais de planeamento familiar.

No primeiro relatório, os numeros recentemente rectificados revelam que a população mundial tem uma taxa provada de crescimento anual de 2,0 a 2,1 por cento entre 1965 e 1985. Este aumento significa que em vinte anos o crescimento será de cerca de 50 por cento.

Ainda segundo o mesmo relatório, «nos grandes impérios da antiguidade as grandes zonas urbanas raramente alojavam mais de 5 por cento da população total». Contudo em 1960 um terço da população urbana vivia nas cidades.

O segundo relatório trata principalmente do planeamento familiar e afirma que a base de tais programas é a compreensão individual da regulação da fecundação se lhes forem fornecidos os principais meios e conhecimentos.

Tóquio assinará o tratado de não-proliferação nuclear

TÓQUIO, 3 — (A. N. I.) — O Governo japonês decidiu, na sua reunião desta manhã, aceitar o tratado de não-proliferação, das armas nucleares, elaborado pelos Estados Unidos, União Soviética e Inglaterra, e deu instruções aos seus embaixadores em Washington, Moscovo e Londres para assinarem o tratado.

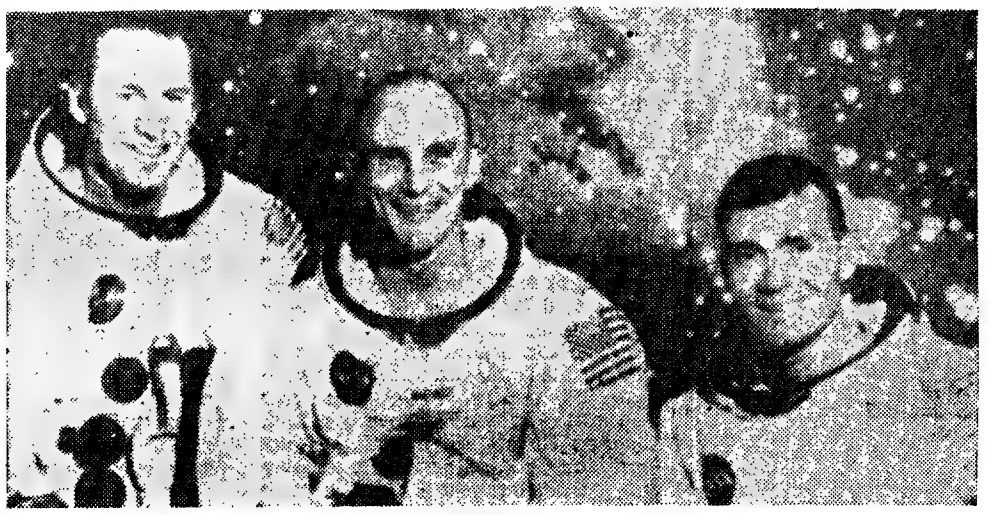
O Governo publicou a seguir uma declaração esclarecendo que aceita o tratado com algumas reservas e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Kiichi Aichi, declarou aos jornalistas não ter sido ainda fixada a data para a apresentação do tratado ao Parlamento, para ratificação.

Conjura para deitar LSD em alimentos

INDIANAPOLIS (Indiana), 3 — (A. N. I.) — A Polícia de Indianapolis descobriu uma conjura para deitar um estupefaciente — o LSD — nos alimentos destinados a um alto funcionário. Não foi divulgada a identidade do alto funcionário nem os nomes dos presos, «pertencentes a grupos esquerdistas».

Um jornalista perguntou ao chefe da Polícia se a sua declaração constituíra um aviso aos grupos das esquerdas, visto ser esperado na sexta-feira o presidente Nixon, com outras personalidades oficiais.

E a resposta foi: «E' um aviso para toda a gente. Pode haver novas tentativas do mesmo género».



OS TRÊS TRIPULANTES DA APOLO XIII, que em breve partirão para uma nova missão lunar. Da esquerda para a direita: James Jovell, Thomas Mattingly e Fred Haise. Segundo o orçamento apresentado pelo presidente Nixon para o próximo ano fiscal, as despesas espaciais dos E. U. A., que no ano passado se cifraram em 3,4 biliões de dólares, vão sofrer uma redução de 486 milhões de dólares

NASSER CRITICA OS EUA

CAIRO, 3 — (R.) — O presidente Nasser fez, ontem à noite, um dos seus mais enérgicos ataques aos Estados Unidos que acusou de darem aos israelitas «as armas para a sua campanha de terror».

Na sua primeira referência em público aos recentes ataques aéreos nos arredores do Cairo, Nasser disse que eles constituiam uma tentativa para aterrorizar o povo egípcio mas essa tentativa está condenada ao malogro.

Falando perante parlamentares de vários países o presidente acrescentou: O que eles não sabem é que com isso apenas reforçaram a firmeza do povo egípcio».

Os Estados Unidos são responsáveis pelo que está a acontecer, pois, inundaram Israel de armas ao mesmo tempo que os israelitas ocupavam territórios árabes».

Isso apenas se pode considerar como um encorajamento a Israel para que continui a sua agressão».

Nasser rejeitou novamente a ideia de negociações directas com Israel dizendo: «O que é que podemos negociar se os próprios israelitas dizem que Jerusalém não é negociável e que as montanhas de Golan não se discutem?».

O Egipto mostrou-se disposto a aceitar como solução pacífica a moção do Conselho de Segurança de Novembro de 1967 mas Israel continua sempre a rejeitar essa moção, que pede a retirada das tropas dos territórios ocupados.

Assim negociações nestas circunstâncias significariam uma rendição total pelo que aquilo que os israelitas tomaram pela força só pode ser reconquistado pela força, afirmou Nasser.

«A nação árabe não tem outra alternativa senão a de lutar, custe o que custar, encostado à parede».

SUSPENSO O JULGAMENTO DOS «PANTERAS NEGRAS»

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Um juiz do Supremo Tribunal estadual suspendeu o julgamento de dezasseis «panteras negras», acusados de conspiração á bomba, devido á barulhenta manifestação dos réus, por não serem dados aos seus parentes os lugares reservados á Imprensa.

«Quero ser ouvido» — gritou um dos «panteras», no início da audiência — «se as nossas famílias não podem ouvir o que vai acontecer ás nossas vidas, não falaremos. As nossas mulheres estão no fundo da sala e os jornalistas — metade dos quais são porcos racistas — estão nos lugares da frente.»

Um advogado de defesa pediu ao juiz John M. Murtagh que atendesse a reclamação, mas a resposta foi «sente-se».

Os réus saltaram então dos seus lugares começando a gritar: «Poder ao povo, fora com os porcos, avante».

Murtagh suspendeu a audiência, para almoço — antes da hora a que seria de prever — e declarou aos advogados de defesa que seriam responsabilizados pelo comportamento dos seus constituintes.

Os dezasseis «panteras» vão ser julgados por atentados á bomba em armazéns, estações de metropolitano, linhas de caminho-de-ferro e no jardim botânico do Bronx. O juiz decidiu que dois réus, Edward Josephs e Lonnie Epps, sejam julgados no tribunal de menores. Outro réu, Lee Berry, de 25 anos, está no hospital, pois sofre de epilepsia. O juiz decidiu que seja julgado separadamente.

O rei Hassan em Paris

PARIS, 3 — (A. N. I.) — A visita do rei Hassan II de Marrocos a Paris constitui um aspecto importante das actuais diligências francesas para diminuir a influência de potências estranhas no Mediterrâneo — afirma-se em círculos diplomáticos da capital francesa.

Embora o monarca se encontre em Paris em visita particular, conferencia amanhã com o presidente Pompidou, que ontem ofereceu um jantar em sua honra no Palácio do Eliseu.

A visita do rei de Marrocos a Paris, a primeira desde há cinco anos, integra-se na melhoria de relações entre a França e os países árabes, que recebeu novo impulso com a venda dos aviões Mirage á Líbia — sublinha nos mesmos círculos.

LUTAS NA ÍNDIA: OITO MORTOS

NOVA DELHI, 3. — (A.N.I.). — Foram mortas oito pessoas e muitas ficaram feridas em novas lutas religiosas entre hindus e muçulmanos, travadas ontem na cidade de Bhilai, no Estado indiano de Madhra Pradesh — anuncia a Press Trust of India.

REPRESÁLIA EGÍPCIA

CAIRO, 3 — (A. N. I.) — Os aviões militares egípcios atingiram hoje violentamente abrigos, fortificações e reservas de munições israelitas na extremidade norte do Canal de Suez, como represália dos ataques de aviões israelitas aos acampamentos militares que se situam atrás das linhas egípcias — anuncia um informador militar egípcio.

INICIATIVA DA URSS

(Continuação da 1.ª página)

disse aos jornalistas ter discutido com ele um assunto «importante e urgente» dando a entender que se tratava do Médio Oriente.

Simultâneamente o embaixador em Londres, Mikhail Smirnovski, também procurou o primeiro-ministro Wilson mas não foram revelados pormenores do encontro.

A notícia das diligências diplomáticas soviéticas é publicada na primeira página por vários jornais britânicos. Segundo o «Times» o Kremlin teria apresentado novas propostas para serem discutidas pelos «quatro grandes» que ontem voltaram a reunir-se na sede da O.N.U. para tratar da situação no Médio Oriente.

Outras informações dizem que a reunião de hoje dos «quatro grandes» teria conseguido algum progresso depois da França ter apresentado uma nova proposta destinada a romper o actual impasse.

Ainda segundo Sablier, o presidente Nasser teria dito aos russos, na semana passada, que estava disposto a desencadear hostilidades em larga escala contra Israel, mesmo sabendo que poderia perder, a menos que lhe fossem fornecidos os modernos aviões Mig-23 de longo raio de acção.

O jornal «L'Aurore» publica na primeira página uma reportagem semelhante segundo a qual o presidente Nasser teria dito ao embaixador soviético no Cairo, depois da invasão da ilha de Shadwan pelos israelitas: «É impossível continuar a tolerar tais humilhações. Não poderei manter-me no Poder se Israel continuar a atacar-nos desta maneira».

Segundo «L'Aurore», a decisão tomada pela U.R.S.S. de intervir militarmente no Médio Oriente foi tomada pelo Kremlin por Nasser lhe ter declarado estar disposto a desencadear uma ofensiva geral caso não acabassem os ataques em profundidade ao território egípcio.

O Kremlin convenceu Nasser a desistir dessa ofensiva geral em troca da promessa de uma intervenção militar soviética no caso de Israel não aceitar a solução de paz proposta pelos «quatro grandes».

«Para forçar Israel a aceitar o «diktat» das grandes potências, que exigem a evacuação dos territórios ocupados, o Kremlin anuncia agora estar pronto a intervir militarmente, ao lado dos árabes, caso a situação o exija.»

DESMENTIDO

LONDRES, 3 — (F. P.) — A Embaixada soviética e os meios autorizados britanicos desmentiram formalmente hoje de manhã que a URSS tenha ameaçado intervir militarmente no Médio Oriente.

Um informador da Embaixada soviética acrescentou que Moscovo considerava grave a situação no Médio Oriente, mas que ainda supunha possível encontrar uma solução política.

Por seu turno, os meios autorizados britanicos declaram que as informações segundo as quais os embaixadores soviéticos em Paris e em Londres teriam feito saber que a URSS interviria no Médio Oriente se Israel não acabasse com os seus ataques actuais são «alarmistas e inexactas».

BRASIL

O CONGRESSO REABRE DENTRO DE UM MÊS

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — A um mês da reabertura do Congresso, os «leaders» das bancadas do Governo e da Oposição fizeram declarações á Imprensa, a demonstrarem desejos de restabelecimento do sistema democrático, num ano em que a Camara dos Deputados será renovada e substituidos dois terços do Senado federal.

O senador Oscar Passos, presidente do Movimento Democrático Brasileiro (Oposição) afirmou que seu partido não é subversivo. Ao discursar na cidade de Caruaru, no Estado de Pernambuco, sublinhou que o MODEB aspira á conquista do poder mas pelos meios legais.

Por seu turno, o presidente da ARENA (Aliança Renovadora Nacional, partido que apoia o Governo), deputado Rondon Pacheco, declarou em Brasília que a sua tarefa, de momento, é consolidar a agremiação revolucionária.

O senador João Cleofas, indicado para presidir ao Senado, afirmou que o Congresso tem participação importante no processo que reconduzirá o país á normalidade da vida política.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Chu En Lai promete o apoio chinês aos Estados árabes

HONG-KONG, 3 — (R.) — O primeiro-ministro chinês denunciou a decisão do presidente Nixon de considerar o pedido de Israel de mais caças de jacto Phantom e prometeu o apoio firme da China aos Estados árabes.

Chu En Lai fez a denúncia numa carta enviada ontem ao presidente Nasser, segundo revelou hoje a agência noticiosa Nova China.

O primeiro-ministro criticou observações sobre armas americanas para Israel feitas a semana passada pelo presidente Nixon em Washington.

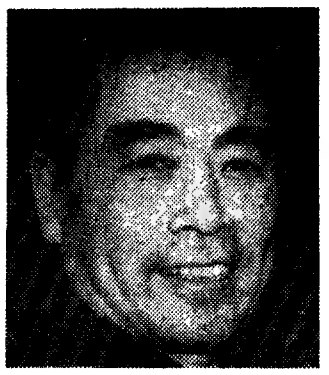
A carta, divulgada em Pequim, não mencionava outras observações feitas por Nixon, na sua conferência de Imprensa televisionada, de uma possível ameaça nuclear por parte da China ou a sua decisão de alargar o sistema americano Safeguard de mísseis antimísseis balísticos.

A Nova China disse que Chu recebera o embaixador egípcio na China, Salah El Abd, e lhe entregara a carta.

Segundo a agência, a missiva aludia aos recentes ataques de tropas israelitas contra países árabes e a invasão em 22 de Janeiro da ilha de Shadwan, no golfo de Suez, pelos israelitas.

Em 25 de Janeiro, continuava a carta, o presidente Nixon «declarou abertamente que os Estados Unidos forneceriam mais armas a Israel para combater os árabes».

«Ao procederem assim, os E.U.A. apenas podem acelerar o despertar nacional do grande povo árabe e fortalecer a determinação dos cem milhões de árabes de lutarem até ao fim, irmanados no seu ódio comum contra o inimigo» — acrescentava a carta.



O PRIMEIRO-MINISTRO Chu En Lai, que prometeu o apoio do seu país aos árabes

A URSS VAI FORNECER MAIS ARMAS AO EGIPTO

WASHINGTON, 3 — (R.) — No departamento do Estado não querem comentar as informações da U.R.S.S. ter notificado os Estados Unidos da sua intenção de aumentar os fornecimentos de armas ao Egipto, em consequência da ajuda dada pelos E.U.A. a Israel.

Segundo círculos bem informados, a União Soviética iria fornecer ao Egipto e, provàvelmente, a outros países árabes Mig-23, ou seja, a versão mais moderna deste seu poderoso avião de combate, superior ao amricano F-4 (Phantom). Não é possível obter confirmação nem comentários quanto ao modo adoptado pelos soviéticos para fazerem saber a sua posição. Segundo uns é uma mensagem entregue no departamento de Estado pelo embaixador Dobrynine que a comunica; segundo outros a comunicação foi feita á própria Casa Branca, o que a confirmar-se, quer dizer que o Kremlin tem em vista sublinhar a gravidade assumida pela situação no Médio Oriente. Nota-se em Washington que ontem o embaixador da U.R.S.S. em Paris, Zorine, foi recebido pelo presidente Pompidou, isto mais ou menos no mesmo momento em que o primeiro-inistro inglês Wilson recebia o embaixador russo em Londres. Na sexta-feira passada o secretário de Estado Rogers tinha recebido o embaixador Dobrynina —; mas, segundo o comentário oficial foi para preparar os instrumentos de ratificação do tratado de não proliferação nuclear.

Segundo parece o Governo americano está agora decidido a fornecer a Tel-Aviv os «Phantom» e os «Skyhawks» pedidos pela sr.ª Golda Meir para equilibrar as forças militares em presença no Médio Oriente.

O pacifista mais persistente

MORTE DE BERTRAND RUSSELL

LONDRES, 3 — (F. P.) — Com a morte de «lord» Bertrand Russell, que se extinguiu ontem quando dentro de pouco mais de dois meses festejaria o seu 98.º aniversário, a Grã-Bretanha perde o seu filósofo contemporâneo mais célebre, e o Mundo o seu pacifista mais persistente.

A morte de «lord» Bertrand Russell foi anunciada pouco depois da meia-noite por um informador da Fundação Russell para a Paz. O grande filósofo britânico encontrava-se na sua residência habitual, Plas Penrhyn, em Penrhydeudraeth, no Norte do País de Gales, e faleceu ontem cerca das 20 horas (hora de Lisboa).

«Lord» Bertrand Russell nasceu em 18 de Maio de 1872. Pertencia á família dos duques de Bedford. Na história do pensamento, o seu nome ficará não só como filósofo mas também como matemático e homem político.

Matemático aos 30 anos, filósofo aos 50, apóstolo e profeta da paz aos 80, Bertrand Russell era também um sociólogo, um historiador, um ensaista. Oriundo de uma das maiores famílias britânicas, terceiro conde com o seu título, Bertrand Russell era simultâneamente, e em supremo grau, um intelectual e um aristocrata, aliança pouco vulgar e propícia a causar inquietações, sobretudo na Inglaterra.

Aos onze anos, descobriu a matemática: foi um dos grandes acontecimentos da sua vida, «tão fascinante como um primeiro amor», escreveu ele. «A partir desse momento até atingir a idade de 38 anos, a matemática foi o meu interesse primordial, a minha maior fonte de felicidade». No entanto encontraria outras.

QUATRO CASAMENTOS

Depois de uma infância puritana, e de estudos extremamente brilhantes em Cambridge, casou-se aos 22 anos, e encetou, pouco tempo depois, relações apaixonadas com «lady» Ottoline Morrell, que mantinha o «salão» mais intellectual da época, o que aliás não o impedia de fazer outras conquistas, que descreveu na sua autobiografia, escrita com extraordinária lucidez e sem sombra de sentimentalismo. Entretanto, escrevia a obra que marcaria o ponto culminante na sua carreira de matemático, «Principia Mathematica», publicada em 1910.

Bertrand Russell veio a casar-se quatro vezes — a última em 1952, com a idade de 80 anos — o seu amor exclusivo pela Matemática veio a estender-se, ao longo dos anos, á Filosofia e á Sociologia, para chegar ao compromisso político.

Durante a primeira guerra mundial, Bertrand Russell, pacifista, foi objector de consciência. Foi na prisão que escreveu a sua «Introdução á Filosofia Matemática», uma das mais importantes das suas obras, pois coloca nela os fundamentos de uma lógica onde o raciocínio matemático substitui o silogismo de Aristóteles.

VIAGENS Á U.R.S.S. Á CHINA E AOS E.U.A.

No final da guerra filiou-se no Partido Trabalhista e partiu para a União Soviética, publicando, ao regressar, um livro acerca do bolchevismo. Dirige-se seguidamente á China, entrevendo o papel que foi chamado a desempenhar durante o século no plano mundial. Consagrou vários livros á Relatividade e á Física Nuclear, mas o seu interesse central foi então a Filosofia, e a sua obra-prima desse período é «The Outline of Philosophy», que apareceu em 1927.

Todavia, a Sociologia e a Educação atraíram-no cada vez mais. Fundou com a sua segunda mulher, Dore Winifred, uma escola acessível a ambos os sexos e de disciplina muito liberal para essa época, e escreveu obras discutidas, como «O Casamento e a Moralidade».

Pouco antes da segunda guerra mundial, partiu para os Estados Unidos. Os universitários americanos sentem rancor pelas suas visitas «avançadas» e não conseguiu obter uma cadeira. Pela primeira vez, desde que começou a escrever, durante seis anos sucessivos não produziu nada.

1950: PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

Em 1944, deu-se o regresso á Europa, e em 1946 a publicação da «História da Filosofia Ocidental», sucesso imediato e ruidoso.

Quatro anos mais tarde (em 1950), Bertrand Russell tornava-se Prémio Nobel da Literatura com 78 anos, depois de ter publicado mais de 40 livros. Cambridge já havia tornado a abrir as portas a este filho pródigo, que agora se orientava para assuntos biográficos ou históricos, por assim dizer repousantes, lançando-se mesmo na ficção, e que parecia votado a uma velhice gloriosa e inofensiva.

Mas pensar que Russell iria repousar sobre os seus louros equivalia a desconhecê-lo. O desenvolvimento das armas nucleares fez elevar-se com mais força a chama política que parecia apagar-se. Em 1958, escrevia: «O Senso Comum e a Guerra Nuclear», seguido de outras publicações, uma das quais tem por título esta pergunta angustiosa: «O homem tem um futuro?». Em 1963, criou a «Fundação Bertrand Russell para a Paz».

CONTRA A GUERRA DO VIETNAM

A guerra no Vietnam devia acabar de fazer de «lord» Russell um militante encarniçado.

Militante apaixonado, é verdade, mas céptico até ao fim. É deste modo que ele aparece nas suas memórias, ultima obra da sua vida, cujo terceiro volume foi publicado no momento em que completava os seus 97 anos de idade. A sua semelhança com Voltaire não era fortuita. Esta autobiografia, não a escreveu para se glorificar, mas para ter qualquer coisa a deixar aos seus netos, pois encontrava-se sem fortuna. Também não escreveu as suas memórias para analisar o seu próprio génio, ou defender as suas obras mais importantes. Apresenta-se na sua autobiografia sem complacência e sem artifícios, misturando sensualidade com austeridade intelectual, altruísmo e frio egoísmo através das várias fases da sua longa vida.

Esta ultima obra deixa de si a imagem de um homem que em momento nenhum se separou da sua lucidez, que nunca se deixou enganar, nem por ele próprio.

O FUTURO DO LASER: DA CIRURGIA AO «RAIO DA MORTE»

WASHINGTON, 3. — (A. N. I.) — A década de 1970 poderá utilizar os raios laser para escavar túneis, transmitir directamente espectáculos de televisão entre naves que se encontrem em planetas diferentes, destruir cancros e talvez concretizar o «raio da morte» de que tanto tem falado a ficção científica.

Estas previsões foram feitas nos Estados Unidos durante uma nova exposição da Smithsonian Institution intitulada «Laser 10: Os primeiros dez anos de tecnologia laser», aberta o mês passado e que continua até Maio, no Museu Nacional de História e Tecnologia.

Laser é uma sigla extraída de «amplificação ligeira por emissão estimulada de radiação» (em inglês). O Laser aproveita a energia dos átomos até ao ponto de emitirem poderosos raios de luz de uma só frequência.

A curta distância, um raio laser pode fazer buracos em diamantes, colar retinas sem necessidade de qualquer intervenção cirurgica e até anular letras que os estenógrafos escrevam por engano.

A «luz laser» — declarou a Smithsonian Institution — «pode agora ser produzida com intensidade um milhão de vezes superior á intensidade de luz na superfície solar. A cor é um milhão de vezes mais pura do que a luz das fontes convencionais, e um raio laser pode ser dirigido de forma a dar uma concentração de luz sobre objectos muito distantes um milhão de vezes maior do que a produzida pela do melhor holofote».

A luz ordinária é uma selva de ondas que não podem ser confinadas em raios estreitos, delgados.

O princípio do laser foi descoberto em 1958 e o primeiro aparelho laser foi construído em 1960. Centenas de aplicações lhe têm sido dadas desde então, em campos que vão desde a cirurgia ás comunicações espaciais.

No entanto, os melhores laser não têm sido suficientemente bons para distribuição geral do seu grande poder. Libertam apenas 20 a 30 por cento da energia que lhes é dada e os mais poderosos raios apenas podem ser utilizados por uma fracção de segundo.

Não há, porém, motivo — dizem os cientistas — para que não se consiga uma eficiência de cem por cento na segunda década do laser e nenhum motivo para que os laseres não sejam produzidos em série, ficando assim menos dispendiosos.

Então já a luz laser poderia ser utilizada para derrubar paredes, escavar túneis, transportar milhões de notícias (pela rádio e pela televisão) milhões mais do que os canais existentes podem acomodar, revolucionar o tratamento do cancro e porventura constituir uma defesa contra mísseis inimigos.

O semanário «Aviation Week and Space Tchnology» já anunciou ter-se conseguido que um laser derrubasse um avião.

A luz laser, como qualquer outra, é bloqueada por coisas tais como o nevoeiro, a chuva e a neve. Assim, se quisermos usá-la para comunicações terrestres, a luz laser terá de ser transmitida em tubos equipados com espelhos ou prismas para que possa virar ás esquinas.

A primeira utilização de tais tubos laser será provàvelmente a de estabelecer comunicação entre computadores, ou cérebros electrónicos.

O rei do Lesotho não foi autorizado a deixar o país

MASERU, 3 — (R.) — O primeiro-ministro chefe Leabua Jonathan, que se apossou do Poder a semana passada, recusou-se a autorizar que o rei Moshoeshoe II abandone a pátria, segundo afirmaram fontes afectas ao Governo.

As mesmas fontes disseram que o soberano, de 31 anos, figura central na luta pelo Poder travada desde há muito com o chefe Jonathan, pedira autorização ao primeiro-ministro para sair do país.

Moshoeshoe II solicitara ao chefe Jonathan «facilidades» para viajar para a Grã-Bretanha ou para o Canadá.

Contudo, o chefe Jonathan, de 55 anos, que se apossou do Poder no meio de uma contagem de votos de eleições gerais que se malograram quando parecia que o seu Partido ia perder, recusou autorização ao rei.

O primeiro-ministro exigiu que o soberano abdicasse antes de abandonar o país ou concordasse em agir apenas como monarca constitucional, não se intrometendo nos assuntos políticos do Lesotho.

O rei não se oferecera especificamente para abdicar — tornaram claro as mesmas fontes.

Contudo, o chefe Jonathan afirmou já que o descendente de reis guerreiros, educado em Oxford, abdicara «voluntária e técnicamente», devido a ter tomado partido durante as eleições gerais da semana passada.

Alegando numerosos actos de violência e de intimidação por parte do Partido do Congresso da Basutolândia, de inclinação fortemente monárquica, o chefe Jonathan suspendeu a Constituição, declarou o estado de excepção e colocou o rei em regime de detenção domiciliária.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DE COIMBRA

Preparam-se as comemorações do 7.º centenário do nascimento da Rainha Santa Isabel

Com vista á realização das Festas da Cidade e das comemorações do centenário do nascimento da padroeira de Coimbra, houve, no Município, uma reunião do sr. eng.º Araujo Vieira, presidente da Camara e da Comissão das Festas com diversos componentes dessa comissão, incluindo os vereadores srs. dr. Viriato Namora e António Miranda Veloso, dr. José Pimenta, chefe dos Serviços de Turismo e Madeira Lopes, e representantes dos órgãos de Informação.

O presidente do Município depois de agradecer a presença dos jornalistas e a colaboração que a Imprensa, a Rádio e a Televisão têm dado á Camara Municipal, referiu-se ao objectivo da reunião e disse que, este ano, passa o sétimo centenário do nascimento da Rainha Santa Isabel, que entende deve ser devidamente comemorado. Havia duvidas — disse —, quanto á data precisa da nascimento da Rainha Santa, por isso, pedia ao jornalista rev. Nunes Pereira para elucidar os presentes sobre essas duvidas. Assim, aquele sacerdote esclareceu que, efectivamente, durante muitos anos se supôs ser o ano de 1271 o do nascimento. Porém, posteriormente, o dr. António de Vasconcelos, grande historiador e autor da mais famosa obra sobre Santa Isabel, e bem assim outros historiadores fixaram a data de 11 de Fevereiro de 1270, até porque o casamento da rainha com o rei D. Dinis se celebrou em 1282, precisamente quarta-feira de cinzas, como acontece este ano, e que o contrato de casamento se fez com «falas» de presente, o que nos diz ter a rainha a idade de 12 anos, como mandava a lei.

Assim foi resolvido que as comemorações comecem no próximo dia 11 de Fevereiro, com missa no mosteiro de Santa Clara, cerimónia presidida pelo prelado da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro e á noite, no salão nobre da Camara Municipal, inauguração de uma exposição de cartazes, programas, medalhas e outros motivos das Festas da Rainha Santa, seguindo-se uma conferência pelo rev. cónego dr. Urbano Duarte.

O sr. eng.º Araujo Vieira descreveu, de uma maneira geral, o esboço do programa, o qual, em princípio, será o seguinte: *Desportos* — Campeonato de natação; jogos juvenis; «Rallye» Rainha Santa, de 18 a 19 de Abril; prova de perícia, 8 de Julho; prova de «Karts», em 11 de Julho; «Primeira Grande Taça de Coimbra» (futebol); Festival de basquetebol feminino; campeonatos de atletismo; festival de ginástica; «rallye» aéreo, e torneio de tiro «Rainha Santa».

Manifestações culturais

Estão, também, programadas diversas exposições, entre as quais a Internacional Canina; de Colchas, de Cartazes e Programas das Festas, em 11 do corrente; Imagens da Rainha Santa, pertencentes a particulares; Medalhistica; de Automóveis; Feira do Livro; Gravuras Contemporaneas Portuguesas; Concurso Infantil de Pintura e Gravura sobre a Rainha Santa, e Pintura de Artistas de Coimbra.

Haverá, ainda, na parte cultural, concerto de musica sinfónica, «ballet», teatro e concerto pela banda da G. N. R., e ainda os espectáculos das «Marchas Populares», Festival da Canção de Coimbra e Concurso Folclórico, e, finalmente, os casamentos das noivas da Rainha Santa.

Além destes numeros, haverá também as tradicionais cerimónias religiosas, incluindo duas grandes procissões; e ornamentações e iluminação das ruas, desfiles de bandas de musica, o grande fogo, tudo decorrendo nos dias 9 a 12 de Julho.

Foi, depois, concedida a palavra ao sr. dr Viriato Namora, que descreveu as diligências feitas para o cumprimento do programa desportivo, e o sr. dr. José Pimenta, que falou do restante programa.

Seguiu-se uma larga troca de impressões sobre as festas, acentuando-se que as diversas competições desportivas têm a colaboração das respectivas associações regionais, que organizarão as provas e da delegação da Direcção-Geral dos Desportos além de que muitos particulares já deram a sua adesão para outras manifestações.

Diversos jornalistas pediram esclarecimentos e deram sugestões sobre as festas, e ficou assente que a Feira do Livro será instalada na Praça do Comércio, aproveitando-se o enquadramento que aquela, a mais bonita da cidade, pode dar á referida exposição.

Finda a reunião, houve, num restaurante citadino, um almoço oferecido pelo presidente da Camara Municipal.

Exames para passagem do boletim de sanidade

Durante o corrente mês, os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão, o pessoal que trabalha nas farmácias e nas secções de preparação e embalagem dos laboratórios de produtos farmacêuticos devem submeter-se ao respectivo exame médico para efeito de passagem do «Boletim de Sanidade», sem o qual não poderão exercer a respectiva actividade profissional.

Estes exames, também obrigatórios para patrões, administradores, directores-técnicos das respectivas actividades desde que nelas intervenham, decorrem na Delegação de Saúde de Coimbra e nas subdelegações dos das residências dos candidatos.

As comemorações do centenário de Beethoven

No Teatro de Gil Vicente haverá na quinta-feira, às 21 e 30, o concerto comemorativo do bi-centenário do nascimento de Beethoven, promovido pela delegação da Juventude Musical Portuguesa.

Neste concerto, que abre o ciclo das comemorações, colaboram o violinista Jean Fournier e a pianista Ginette Doyen.

Voluntários da Acção Social

No Instituto Superior de Serviço Social, começou um curso de formação social, promovido pelo Secretariado de Voluntários da Acção Social.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Goodby, mr. Chips!) (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A estrela do Sul» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O motim» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

A COVILHÃ FAZ A HISTÓRIA DOS SEUS 100 ANOS DE CIDADE

(COMEMORAÇÃO CENTENÁRIA A 20 DE OUTUBRO)

A Covilhã, que, este ano, a 20 de Outubro, comemora o seu primeiro centenário de elevação a cidade, pertence ao numero das cinco cidades do interior com mais de 20 mil habitantes.

Pêro da Covilhã, pioneiro das descobertas, foi emissário de D. João II ás terras de Prestes João, empreendendo a viagem a pé. Aliás, chegou a Calecut 10 anos antes de Vasco da Gama

Na verdade, segundo o anuário estatístico de 1967, apenas se encontram neste caso as seguintes: Braga, 41 mil habitantes: Guimarães, 23 mil; Coimbra, 46 mil; Évora, 24 mil; e Covilhã 23 mil.

Todavia, a Covilhã está já perfeitamente interligada ás povoações de Aldeia do Carvalho, Tortosendo, Boidobra e Teixoso, cujo conjunto, considerado o censo de 1960, alberga já cerca de 40 000 habitantes.

O concelho, ainda segundo o censo de 1960, tem uma população de cerca de 73 000 habitantes, repartida pela sede e 23 freguesias: Aldeia do Carvalho, Aldeia de S. Francisco de Assis, Aldeia do Souto, Barco, Boidobra, Casegas, Cortes do Meio, Dominguiso, Erada, Ferro, Orjais Ourondo, Paúl, Peraboa, Peso, S. Jorge da Beira, Sarzedo, Sobral de Casegas, Teixoso, Tortosendo, Unhais da Serra, Vale Formoso, Verdelhos e Covilhã.

Algumas freguesias do concelho revestem a característica de serem das mais típicas do país — como Paúl, Sobral de Casegas e Verdelhos. Quase todas vivem da agricultura, tendo, no entanto, o Tortosendo, características absolutamente industriais. As aldeias do extremo sul do concelho — S. Jorge da Beira, S. Francisco de Assis, Sobral de Casegas, Ourondo, Paúl e Barco — são subsidiárias do maior couto mineiro do país — as Minas da Panasqueira, exploradas pela Berait, Tin & Wolfram, Ltd.

A população escolar da Covilhã excede os 4500 alunos, mas, neste momento, uma das grandes aspirações do concelho é vir a ser dotado com um Instituto Politécnico.

Entretanto, a Escola Técnica Campos Melo, abrangendo os sectores — comercial, industrial e agrícola (Quinta da Lajeosa) — honra-se de ter sido a primeira Escola Profissional a ser criada no País — 1884.

Durante alguns anos, por ser grande a procura de ensino, o Município suportou as despesas de funcionamento do Liceu Municipal, elevado à categoria de Nacional em 1961, e que, desde 1969, funciona em moderno edifício próprio.

PERO DA COVILHÃ

Dentro das mais destacadas figuras que a Covilhã deu ao País contam-se as seguintes:

PÊRO DA COVILHÃ — Pioneiro dos descobrimentos, foi enviado por D. João II às Terras Lendárias de Prestes João, tendo chegado a Calecut, em 1488, dez anos antes da chegada de Vasco da Gama.

FREI HEITOR PINTO — Um dos mais cultos homens, autor da obra clássica — «Imagem da Vida Cristã», foi desterrado para Castela, por Filipe II, por ser partidário de D. António Prior do Crato, sendo dele a célebre frase — «El-Rei Filipe bem me poderá meter em

(Continua na 18.ª página)

Cartaz comemorativo do centenário da cidade da Covilhã

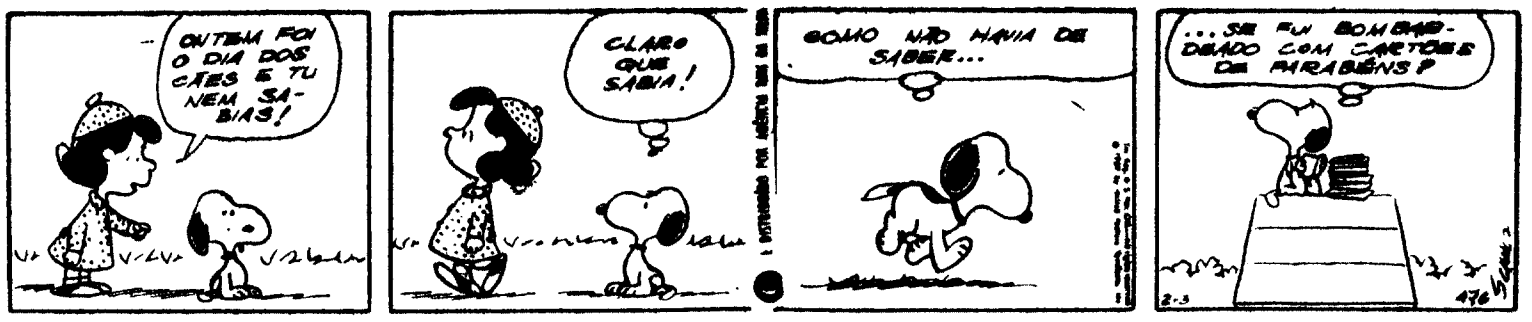
LISBOA — GOIS

Manoel Francisco Martins

FALECEU

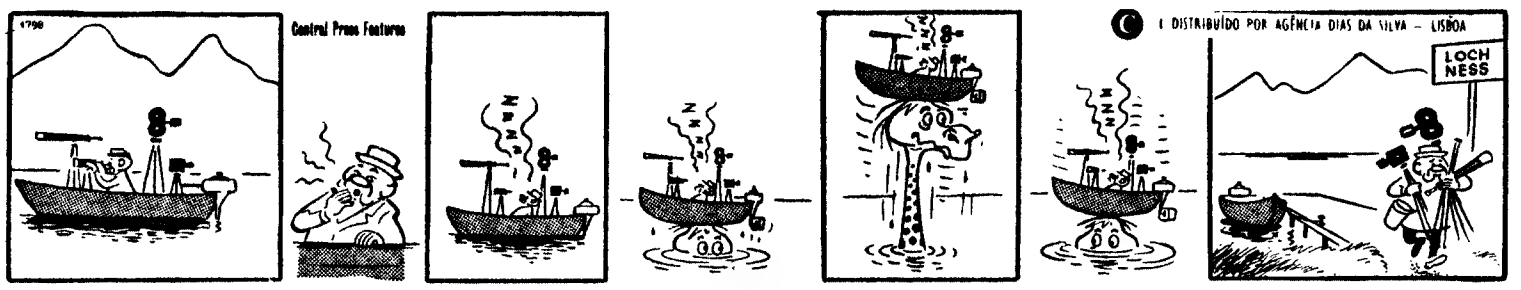
Augusta de Assunção Martins, Erminda de Assunção Martins Carneiro, seu marido e filhos, Maria Augusta de Assunção Martins da Silva e seu marido, Jaime de Assunção Martins, sua mulher e filhas, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro e avô, realizando-se o seu funeral, em Góis, no dia 4, a hora ainda a determinar.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1940 publicava:

«**SÃO PAULO, 3 — Com a idade de 119 anos, faleceu nesta cidade o português José Fernandes Rosa, natural do Algarve, que veio com 19 anos para o Brasil, onde constituiu família e granjeou uma fortuna superior a dois mil contos de reis.**»

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª Divisão)

PORTO - SPORTING

Domingo, 8 de Fevereiro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Porto (Campanhã), e volta, no dia 8 de Fevereiro, por ocasião do desafio de futebol «Porto - Sporting», ao preço de 130$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego) ..... 5.26 h.
Chegada a Porto (Campanhã) ..... 10.30 h.
Partida de Porto (Campanhã) ..... 19.40 h.
Chegada a Lisboa (Rego) ..... 0.33 h.

Bilhetes á venda na Sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego).

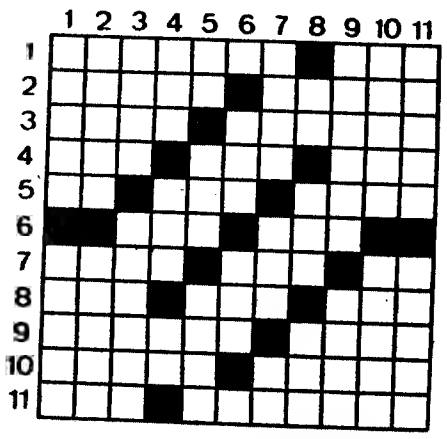
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5436

HORIZONTAIS: 1—Quantidade suficiente (pl.) Fileira. 2 — Dai urros. Descerrais. 3 — Nome de homem. Desperta 4 — Senhor em inglês. Animal doméstico. Interjeição da ilha das Flores. O mesmo que ah! oh! 5 — Árbro (s. q.). Ribeira do distrito de Portalegre. Em mais alto grau. 6 — Armada (abrev.). Cabelos brancos. 7 — Planta leguminosa. Saudável. Utensílio doméstico. 8 — Apelido. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 9 — Bem administrado. Vou para fora. 10 — No meio. Em menor quantidade. 11 — Poder. Que tem reima.

VERTICAIS: 1—Proximamente. Produzem. 2—Tramar. Lugar de contenda. 3 — Lavrar. Desonro. 4 — Negativa. Senhora. Viração. 5 — Pronome pessoal. Preposição. Engenheiro francês que instalou a primeira rede telefónica. 6 — Rio do Suíça. Saudável. 7 — Mala pequena. Óxido de cálcio. Nota musical. 8 — Boro (s. q.). Extremidade do braço. Preposição. 9—Alinhas (em ruas). Irmão. 10 — Trabalhai. Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso (pl.). 11 — Guarneceis de asas. Velha.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5435

HORIZONTAIS: 1—Capa. APAGAR. 2—Atasca. Copa. 3 — Ler. Ara. Ais 4 — Má. Lata. Pá. 5 — Arca. órfã. O. 6 — Aoto Aira. 7 — Mina. Maza. 8 — Ba. Adro. Te 9 — Até. Aos. Sir. 10 — FOGO. Marota. 11 — Alarga. Eles.

VERTICAIS: 1 — Calma. Abafa. 2 — Atacara. Atol. 3 — Par. COM Ega. 4 — As. Até. Or. 5 — Cal. Onda. 6 — Aarão. Aroma. 7 — Atira. Osa. 8 — AC. Afim. Re. 9 — Gca Ara Sol. 10 — Ápia. AZEITE. 11 — Raspo. Atras.

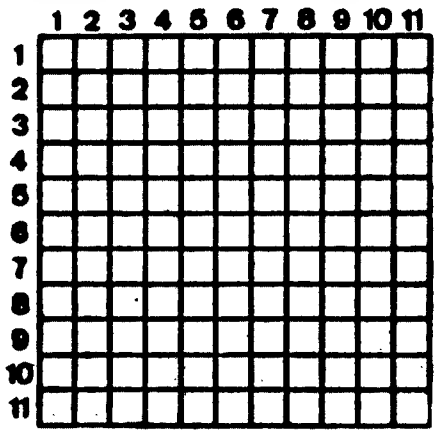
Provérbio: APAGAR O FOGO COM AZEITE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9279

HORIZONTAIS: 1 — Nome de flor. Cada um dos caracteres do alfabeto. 2 — Armadilha para pássaros. Lavrem 3 — Gosta muito de. Pronome possessivo. Povoação de concelho de Condeixa. 4 — Deparai. Sugar o leite materno. 5 — Do feitio do ovo. Armadilha. 6 — Rado (s. q.). Nota musical. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Abreviatura das palavras inglesas Royal Air Force (Real Força Aérea). 8 — Lembrariam. 9 — Pronome pessoal. Suspiros. Fecha as asas para descer mais depressa. 10 — Sacerdote budista. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 11 — Verbais. Sorte.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Gomo que se desenvolve na semente. 2 — Transfere. Prender com elos. 3 — Oculta. Dispõe em camadas. 4 — Fútil. Espécie de andorinha. Nesse lugar. 5 — Tostara. 6 — Pronome pessoal. Distrito da Índia Portuguesa. 7 — Acorrentas. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Limpar com areia. Antes de Cristo. 9 — Receio. Fenda. 10 — Prazer. Camarários. 11 — Gostara muito de. Medula.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9278

HORIZONTAIS: 1 — Trafalgar. 2 — AC. Anal. Elo. 3 — Jaz. Adiara. 4 — Aras. Ásia. 5 — Arrumar. Pe. 6 — Oca. Vós. 7 — Ia. Atascar. 8 — Amar. Cita. 9 — Travas. Sam. 10 — Grã. Abei. Le. 11 — Redimiram.

VERTICAIS: 1 — Faial. Oá. Gr. 2 — Baraça. Tré. 3 — Zara. Arad. 4 — Rã. Sr. Anna. 5 — Ana. Untavam. 6 — Fadam. Arabi. 7 — Asas. Ser. 8 — A.r. CC. Ia. 9 — Gera. Vais. 10 — Ala. Portal. 11 — Ro. Mês. Amem.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 10 de Fevereiro às 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 3 a 5 de Fevereiro.

«BAILUNDO» a sair em 14 de Fevereiro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.** Carrega de 8 a 12 de Fevereiro.

«GANDA» a sair em 23 de Fevereiro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE,** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 17 a 21 de Fevereiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

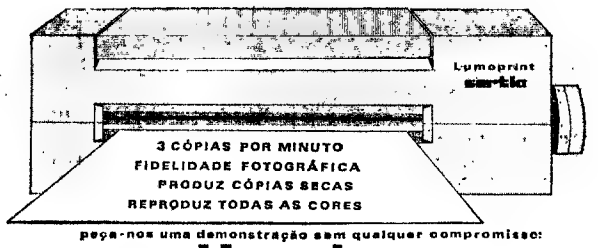
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Fevereiro às 18 h. — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 Telef 2 33 42

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

MERCEDES 220
descapotável 1959, óptimo estado. Vendo. R. Filipe Folque, 37-A

aparelhos de fotocópia
3.880$00


peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso:
sertic portuguesa
Rua Buenos Aires, 7 1º Dtf - Lisboa 2 - Telef. 667928

COVILHÃ: 100 ANOS

(Continuação da 16.ª página)

Castela, mas Castela em mim é impossível».

IRMÃOS RUY E FRANCISCO FALEIROS — Homens de ciência, insignes cosmógrafos, encontram-se entre os mais directos colaboradores de Fernão de Magalhães, na sua celebrada viagem de Volta ao Mundo.

FERNÃO PENTEADO — Herói da conquista da Índia, distinguiu-se como tenaz defensor do primeiro cerco de Diu, em 1538.

BEATO FRANCISCO ALVARES — Mártir da evangelização do Brasil, foi martirizado no Mar das Canárias, em 1570. Foi beatificado por Pio IX, em 1854.

JOSÉ MARIA VEIGA DA SILVA CAMPOS MELO — Insigne industrial, fica na História do País como introdutor das novas técnicas de lanifícios e como fundador da 1.ª Escola Profissional do País.

Muitas outras figuras de relevo a Covilhã conta entre homens públicos, industriais, do foro, do ensino e da política. Tão só por ter falecido prematuramente se distingue o pintor Eduardo Malta, com vasta obra de retratista espalhada pelo País e estrangeiro, ao qual no ano do 1.º Centenário da Covilhã se procurará prestar justa homenagem

LANIFÍCIOS

É sabido que a principal actividade económica da Covilhã é a indústria de lanifícios.

A sua actividade é dispersa por cerca de 130 empresas abrangendo todas as fases de produção — lavagem de lãs, cardação penteação, fiação, tecelagem, tinturaria, acabamento e confecções.

Na laboração ocupam-se cerca de 10 000 operários, que contribuem para a formação do P. B. I. dos lanifícios do País, com cerca de 50% do produto nacional, correspondente a um valor próximo dos 500 000 contos.

Devido à sua actividade principal, à volta da qual gravitam todas as outras actividades económicas, a Covilhã é justamente conhecida como a cidade-fábrica — capital da lã.

TURISMO

A Covilhã, apesar de situada na encosta mais áspera dos Montes Hermínios, é a porta principal da serra da Estrela, cessando a íngreme ladeira nas Portas dos Hermínios, passado o sanatório, a cerca de 1250 metros de altitude.

Reconhecido tal facto, é na Covilhã que funciona a sede da Comissão Regional de Turismo, fundada em 1957, com o objectivo do fomento global do turismo na serra da Estrela

A Comissão Regional de Turismo baseou o incremento das potencialidades turísticas da serra da Estrela na construção de um teleférico Piornos-Torre.

A obra iniciada passou por uma fase de espera que retardou o aproveitamento integral da serra. Todavia, na altura em que se escreve, a Assembleia Nacional discute uma proposta de lei emanada do Governo e com favorável parecer da Câmara Corporativa, cuja aprovação possibilitará a conclusão do teleférico e também a constituição de uma empresa que deverá promover o aproveitamento integral da serra mais alta do País.

ASPIRAÇÕES

Devido à sua importância económica e às potencialidades no domínio do Turismo e da Agricultura, a Covilhã aspira a ser considerada como um pólo de desenvolvimento no âmbito da actual orgânica do planeamento regional.

Como principal porta da serra da Estrela, uma das velhas aspirações da Covilhã é vir a ser dotada de um hotel de turismo.

Para além do integral aproveitamento da serra da Estrela, a Covilhã aspira ainda a que, durante a vigência do III Plano de Fomento, seja efectuada a beneficiarão com o regadio da Cova da Beira.

No capítulo do ensino, a Covilhã tem a aspiração de ver criado um Instituto Politécnico, cuja criação, em localidade nenhuma do interior do País, é tão necessária.

HOMENAGEM A UM BENEMÉRITO DE SANTO TIRSO

SANTO TIRSO, 3. — O sr. ministro da Educação Nacional presidirá no dia 15, á sessão de homenagem ao benemérito desta terra, sr. dr. António Cupertino de Miranda, que receberá das mãos do ministro as insígnias de grande oficial da Ordem de Benemerência, com que foi agraciado pelo sr Presidente da Republica.

A homenagem é promovida pela Câmara Municipal desta vila.

Dizem os leitores...

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO OS SENHORIOS E A LEI

Do sr. Joaquim Rodrigues Pardal, residente na Rua da Piedade, 25, 2.º, dt.º, em Algés, recebemos uma carta do teor seguinte:

«Fui avisado pelo senhorio do prédio em que habito há 13 anos de que ia proceder a uma avaliação referente ao andar onde moro, com a finalidade de me aumentar a renda (pago actualmente 700$00 mensais, por duas casas assoalhadas).

Serei obrigado por lei a suportar um possível aumento, não obstante morar em Algés, zona situada fora da área administrativa de Lisboa?

Sou um modesto funcionário publico e o agravamento no custo da renda vai prejudicar grandemente o meu orçamento familiar. É possível haver grande quantidade de moradores envolvidos na mesma situação angustiante. Por isso, seria obra meritória e de grande alcance social que, por intermédio do jornal que V. dirige, se transformasse este meu apelo num vivo e enérgico protesto junto das entidades competentes, para que seja acautelada, dentro da justiça, a vida daqueles que, por carência de meios económicos, não podem possuir uma casa sua.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

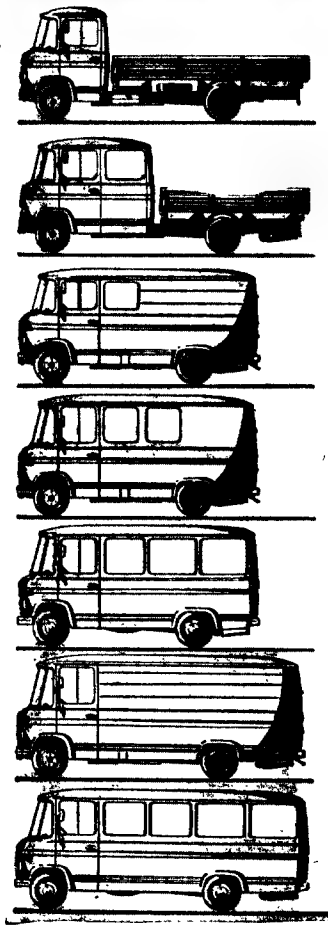
O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate os seguintes militares: 1.º cabo n.º 61992769 Serafim dos Anjos Lopes Rego, em Angola; soldado numero 06762669 Joaquim Varela Cavalheiro, na Guiné; soldado n.º 70854669 Luciano Vicente, em Moçambique.

O 1.º cabo Serafim Rego era filho de Eduardo Augusto Rego e de Maria do Rosário Lopes, natural de Açoreira (Moncorvo).

O soldado Varela Cavalheiro era filho de Manuel Costa e de Deolinda Pereira Varela, natural de Cervães (Vila Verde).

O soldado Luciano Vicente era do recrutamento da província.

dentro da vasta linha
MERCEDES-BENZ L406 D
há sempre a melhor solução Diesel
para o seu problema de transporte comercial



De facto a linha Mercedes-Benz L 406 Diesel dispõe da maior variedade de escolha em matéria de transporte comercial proporcionando sempre ao cliente a satisfação de encontrar o veículo exacto e mais bem adequado ao seu problema de transporte.

Assim, no tipo furgão ou camioneta de caixa aberta, poderá encontrar modelos para carga de 1600 a 2700 Kg.

Na série de veículos mistos de passageiros e carga encontrará qualquer solução para transporte médio de passageiros — dispondo para escolha veículos com 7, 9, 10, 13 ou 16 lugares.

Finalmente para maiores transportes de pessoal a linha MERCEDES-BENZ L 406 Diesel apresenta autocarros de 20 e 24 lugares.

Todos estes modelos apresentam-se com as características que são peculiares em qualquer veículo da marca MERCEDES-BENZ: Grande robustez e extraordinária qualidade de material, motor de alto rendimento e grande economia, cabina confortável com acabamentos de 1.ª qualidade — Em tudo a evidência da avançada e requintada técnica MERCEDES-BENZ.

C. SANTOS S. A. R. L.

Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Agentes em todo o País

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA

Cerca das 22 e 5 aparece a rubrica «Noite de Cinema» que ocupará o resto do serão com a película de longa metragem «Uma boa piada», com Alaster Sin, Fay Compton e Beatrice Campbell. Realização de Mario Zampi.

MARIO ZAMPI E «UMA BOA PIADA»

Um italiano bem humorado, Mario Zampi, deixou o seu país e foi trabalhar, nos anos 30, para os estúdios londrinos, onde se mostrou técnico competente.

Cedo atraído pela comédia, Zampi (que alguns confundem com Zampa) realizou em 1951 este «Uma Boa Piada» (Laughter in Paradise), agora estreado entre nós por Noite de Cinema.

Tipicamente britânico, mas destacado do humor «absurdo» dos estúdios Ealing e sem a necessária verve satírica, o filme acentua o cómico de situações: um velho pândego deixa em testamento certa quantia, na condição de os herdeiros executarem determinada tarefa...

Adivinha-se o humor nascido do contraste entre as pessoas e as tarefas e neste domínio, como bom italiano, Maria Zampi soube definir bem o ambiente, caricaturar uma galeria típica de figuras, descobrir os processos que provocam o sorriso fácil.

Este filme traz-nos um bom naipe de intérpretes, entre os quais se destaca Alastair Sim, e conclui com uma daquelas ironias que o cinema mais tarde popularizou. Mas não nos adiantemos: mr. Zampi vai passar-nos a sua fita...

«Os Três de Portugal», quando gravaram o programa «Estúdio C»

ESTÚDIO C

Cerca das 21 e 5, é apresentada a rubrica musical «Estudio C» que reune o grupo instrumental e vocal «Os Três de Portugal» e o acordeonista Tino Costa.

Dois estilos bem diferentes que durante cerca de 20 minutos distrairão o telespectador com trechos actuais da musica ligeira.

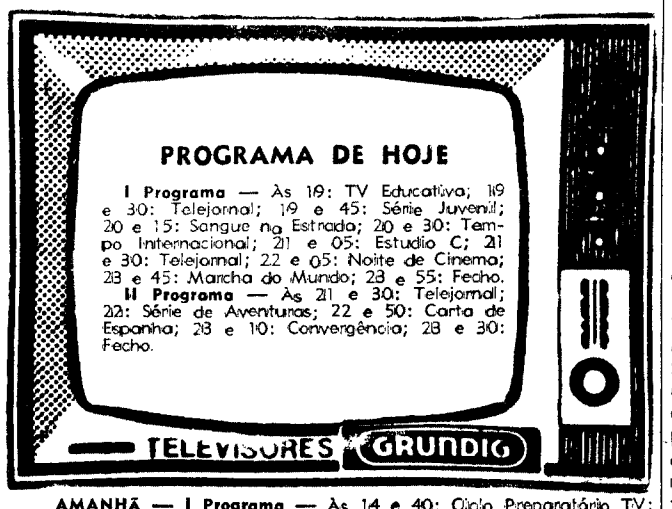
II Programa

«O BARÃO» E «CARTA DE ESPANHA»

Após a transmissão do Telejornal, em simultâneo com o 1.º Programa, repete-se um episódio filmado das aventuras do Barão, com Steve Forrest. Segue-se «Carta de Espanha» e «Convergência».

SANGUE NA ESTRADA

Diáriamente avolumam-se os problemas dos automobilistas. e Joaquim Filipe Nogueira, sempre atento, enumera-os e comenta-os no seu programa «Sangue na Estrada» que estará hoje nos televisores pelas 20 e 15.



AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Panorama do Teatro Português; 23 e 15: Cinema sem Estrelas; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: Estudio C; 22 e 40: «Relatório Confidencial»; 23 e 30: Fecho.

Festivais da Canção e outras transmissões da Eurovisão na RTP

Depois, no dia 14, e em transmissão directa de Madrid, segue-se, a partir das 22 e 30, o Festival da Canção Espanhola, certame que indicará qual a canção que representará o país vizinho no próximo concurso da Eurovisão, a disputar na Holanda. Duas semanas depois, e também via Eurovisão e directamente, é transmitido o Festival da Canção de Sanremo que igualmente costuma indicar qual a canção que representará a Itália no certame da Eurovisão.

Ainda durante este mês, estão previstas as seguintes emissões directas pela R. T. P., através da Eurovisão:

Dia 7 — Râguebi — Torneio das 5 Nações: País de Gales-Escócia, das 14 e 55 ás 16 e 25; *dia 8* — Final do «Slaloom» especial para homens, do Campeonato do Mundo de Sky alpino. Início da transmissão, ás 9 e 50; *dias 14 e 15* — Provas do mesmo campeonato. «Slalom» gigante para senhoras (14, ás 16 e 30) e descida de homens (15, ás 11 e 50); *dia 22* — Campeonato do Mundo de ciclo-cross, disputado em Zolder, Bélgica, das 14 e 50 ás 16 horas.

Durante este mês, a RTP transmite três festivais da canção, realizados além-fronteiras. Assim, no próximo domingo, pelas 22 horas, é apresentada uma gravação do ultimo Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS EM LEIRIA

LEIRIA, 3 — Na galeria do Turismo, nesta cidade, abre amanhã uma exposição de desenhos integrada no tema «Terras de Portugal e da Galiza», da autoria do dr. Rui Acácio da Silva Luz, director da Biblioteca da Imprensa de Leiria e presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 491 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas, por Gilles Dreu; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr Carreiro da Costa — «A Respeito de Quintais»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 7.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21 e 05: Canconetas portuguesas; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Maria da Nazaré; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17: Discos raros; Solos de piano por Serge Rachmaninoff; 17 e 30: Perspectivas da obra instrumental de Borodine; 18 e 30: Rádio Educativa: (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Tristeza de Amor (Kreisler) — Meditação (Massenet), por Jacques Ghestem. Ao piano, Raoul Gola; 20 e 30: A Oratória «A Paixão segundo S. Mateus» (Telemonn), comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa — Obras de Claudio Carneyro 0 h.: Canções de Max Reger, pelo tenor Walter Ludwig; 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 0 e 52: A Orquestra Sinfónica da RAI, dirigida pelo maestro Gabriele Santini—Abertura da ópera «La Traviata» (Verdi); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 28 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para Meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Uma voz, um conjunto; 21 e 30: Julia Babo canta folclore açoriano; 21 e 45: Orquestras da Europa 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, do Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 5: Meditando; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

canal da crítica

UM LUXO PARA QUÊ E PARA QUEM?

Os três moços da «Brigada Especial» estiveram ontem envolvidos na descoberta do crime cometido na pessoa do jovem Tommy Salido, acrobata automobilista, amigo do Lino, o negro. Enfim, mais um crime. Nem sequer era novidade, não aquecia nem arrefecia. Muitos mais temos nós visto em episódios televisionados e já nem nos admiramos. Crimes, não é verdade? Olha, coisas que acontecem.

Ao menos, aguardava-se que os moços e o realizador e o produtor e o escritor se envolvessem num processo inteligente de descobrir o criminoso. Os nossos amigos Maigret e Poirot, pulisemplo, sabem muito bem como essas coisas se fazem.

Simplesmente, essas personagens são europeias e as séries americanas, nossas conhecidas (e parece que são as melhores...) reconheceram que a inteligência não compensa. No entanto, aponta-se o argumento de que tais séries são consumidas em diversos países... Porquê?

As séries americanas são pagas pela sua exibição nas cadeias do país de origem. Logo, podem ser cedidas aos outros países a preços da uva mijona, com todas as vantagens de ordem económica (as fitas americanas são a guarda-avançada do consumo dos produtos americanos...) e ideológica.

A grande C. B. S., em 1961, vendeu fitas num valor de 35 milhões de dólares; em 1964 as horas de emissão vendidas a 19 países (sem contar com os 47 países já assinantes...) ascendiam a cem mil .. Para se fazer ideia da produção maciça da televisão americana, veja-se este pormenor: o canal 2, da C. B. S. *(Columbia Broadcasting System)* ofereceu aos seus espectadores da região de Nova York, num dia tirado ao acaso, e para uma programação de 22 horas, nada menos de 16 horas de folhetins, telefilmes e filmes de longa metragem...

Ora bem. Dizia eu que já se ficava satisfeito de ver os moços entregues á descoberta inteligente do crime. Mas não. Eles não descobrem coisa nenhuma. São os outros que lho vêm dizer: Tommy dedicava-se ao contrabando de «marijuana»... São os próprios criminosos que lho dizem, na euforia dos grandes acontecimentos: «Fomos nós que matámos. Fizemo-lo por isto e por aquilo. E agora vamos matá-los a vocês, também...»

Caramba. Compreende-se. Com 16 horas de fita em cada dia, quem é que se po dia dar ao luxo de ser inteligente? E para quê? E para quem?

MOMENTO DESPORTIVO

Aqui, nada de novo Mesmo nada. Chegámos ao desporto, alegria do mundo, e nada acontece. O presidente da Federação do râguebi afirma que, em 4 anos, o número de praticantes aumentou em 40 por cento, o que bem pouco diz; haveria que citar cifras, cifrazinhas. Note-se que, além do estádio universitário, há só dois campos para a prática do râguebi, dois campos pelados: do Benfica e do Sorting...

O treinador da selecção de juniores: que nem tudo está irremediavelmente perdido...

(Continua na pág. seguinte)

COMPRE A MELHOR VISTA DE MAR!

comprando propriedades J. PIMENTA, S. A. R. L.

Em Paço d'Arcos (Espargal), a 100 metros da praia e dos caminhos-de-ferro, com Centro Comercial e Pavilhão Gimnodesportivo previstos, encontra magníficos andares e apartamentos mobilados.

RENDIMENTO DE 6 A 10% GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE.

190 contos rendem-lhe 1187$50 mensais

Visite o apartamento em exposição em Paço d'Arcos — Espargal

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 4 78 43
QUELUZ — Rua de D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 95 20 22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

os franceses, com jogo rápido e passes longos... Artur Agostinho bem procura levá-lo para o terreno dos problemas vivos: a falta de preparação física, ausência de ginástica desde tenra idade, etc. Mas nada resolve — e assim a conversa sobre o futebol junior se perde descoloridamente...

Mais descoloridamente ainda decorreu a entrevista com o capitão Loureiro, do Boavista, dirigente (para utilizar a cómica expressão desse paradigma do lugar-comum que é Nuno Brás) da «*gente axadrezada...*». Aí escutámos uma longa e confusa explicação do caso do treinador de «*gente axadrezada*» e eu telefonei para a federação, não estava, e depois telefonei para casa dele e depois eu disse, ele respondeu, estão a ver o género?

«Momento Desportivo»: Já foi tempo em que, através dele se aprendia alguma coisa. Agora, e cada vez mais, ouvir falar equivale a ouvir estar calado — e tudo vem a ser igual a zero.

MÚSICA

David Mourão-Ferreira deu-nos ontem, em 30 emissões das «Imagens de Poesia Europeia», o terceiro exemplo de emissões com ausência de leituras de poemas. Motivo: «razões poderosas». Na falta de poemas, entreteve-se, com algum espírito, a falar-nos das regras do amor cortês...

Depois do «Telejornal», a primeira rubrica do serão foi preenchida com música do quarteto de Madrid.

A apresentação esteve a cargo de Jorge Peixinho, um Jorge Peixinho confuso, atabalhoado a sacrificar demasiado ao improviso. Não eram essas as «qualidades» a exigir a um apresentador de matéria tão complexa como a que nos foi musicalmente proposta. Não se trata já, repare-se, de uma explicação, pois poderemos aceitar que as explicações não serão o melhor caminho para a compreensão da obra de arte; tratar-se-ia, fundamentalmente, de uma *justificação*. A música antiacadémica do quarteto de Madrid opõe-se a isto e àquilo, existe por isto e por aquilo, pode vir a tornar-se significativa por aquilo e por isto e tem pleno direito a manifestar-se por todas as razões e mais esta: a que é contrária ao interesse da arte limitar o território da sua evolução Etc., etc

Seria importante não esquecer a «qualidade» de um público como o público telespectador. O nosso ainda não está suficientemente saturado de música clássicamente organizada para assimilar toda esta novidade. Paradoxalmente, um processo cuja assimilação se restringe a um limitadíssimo escol dá-se assim, sem tir-te nem quar-te, ás multidões mais ingénuamente desprevenidas. O grupo Kohan, que passou despercebido entre nós, que passou despercebido mesmo entre as falanges do tal «limitadíssimo escol», viu-se, de um momento para o outro, atirado ao consumo, e sem defesa, ás grandes massas. Infelizmente nem discussões suscitará entre os que o viram porque .. alguém realmente o viu?

As honras da emissão vão todas para o realizador Alfredo Tropa, que perfeitamente se integrou no clima de tensão criado pela guerra antimelódica da música do grupo Kohan

MÁRIO CASTRIM

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 54026 - 47496
LISBOA

VENDE

FIAT 600 D — 1963-65
» 1500 — 1964-69
» 124 — 1967-68
» 1800 B
» 2300
» 850 COUPÉ
» 1100
ALFA ROMEO JULIA 1600 TI
ALFA ROMEO JULIETA
AUSTIN 1100
V. W. 1200
RENAULT R-16
PEUGEOT 404
MG 1100
DKW 1000 SP COUPÉ
TAUNUS 17-M S
FIAT 1500 CABRIOLET
FIAT 850
NSU PRINZ III
RAMBLER DESCAPOTÁVEL
OPEL 1700
OPEL REKORD
ANGLIA FASCINANTE

FURGONETAS

V. W. — 9 lugares
RENAULT 4 L. — 63-64
RENAULT 4 F
TAUNUS utilitária
AUSTIN 850
PEUGEOT 203

Temos mais unidades todas revistas nas n/ oficinas

GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTOS

Na GUARDA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.

FALE LÍNGUAS

Agora também

INGLÊS ESPECIALIZADO para FUNCIONÁRIOS DE BANCOS, MÉDICOS e ENGENHEIROS CIVIS E MECÂNICOS.

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões, 36-3.º
LISBOA — Chiado — Tel. 34 986

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

QUIMBA

O LEÃO BRANCO DOS ELECTRODOMÉSTICOS

TV — RÁDIOS — FRIGORÍFICOS
GRAVADORES — ESTOFOS
MOBILIAS—MÁQ. COSTURA, etc.

——//——

SEM ENTRADA — SEM FIADOR
(BRINDES A TODOS OS CLIENTES)

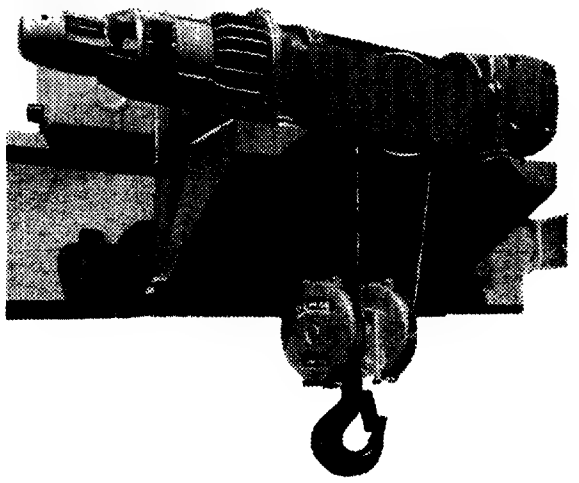
RUA BARAO DE SABROSA, 250-A — TEL. 713971

DEMAG

EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

Os novos diferenciais «DEMAG» modelo «p», estudados e construídos de acordo com as recentes «Normas da Federação Europeia de Manutenção», são aparelhos de elevação séria de forma de construção compacta e robusta.

Dentro de cinco grandes grupos ao v/ dispor possui a «DEMAG» mais de meio milhar de tipos de diferenciais prontos a resolver o v/ problema de elevação. Capacidades de 160 kg a 32.000 kg. com altura de elevação cobrindo pràticamente todas as necessidades.



Assistência técnica ante e pós venda, assegurada.

Uma vez adquirido o seu diferencial não deve parar!

Consulte-nos o seu êxito será o nosso!

ROMAR — SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA—TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9-TEL. 639670/639081
PORTO—R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ.-TEL. 24485/25871/32205

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA NOS ARREDORES DE LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Experiência profissional em empresa. Experiência e facilidade de chefia. Conhecimentos de inglês. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Posição de relevo em grupo industrial. Responsabilidade pelo Controlo da Produção num turno da noite. Subsídio de férias. Gratificação no Natal. Vencimento de acordo com a experiência e capacidades reveladas.

Resposta para a **NORMA** indicando vencimento pretendido e «curriculum» profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência **105/DPA.**

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», 2.ª Série, de 27 de Janeiro de 1970, está aberto concurso para terceiros-oficiais desta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, de idade não inferior a 20 nem superior a 35 anos, que possuam pelo menos o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

Os interessados deverão apresentar o seu requerimento, que poderá ser feito em impresso próprio a fornecer pela Repartição do Expediente desta Direcção-Geral, o qual será acompanhado apenas do certificado de habilitações.

Serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á citada Repartição do Expediente desta Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOVOS RUMOS

Perda de interesse pelo futebol? a gente moça busca outras modalidades

Sem que se revista de uma faceta espectacular, o facto surge como facto: existe, hoje, um muito maior interesse da juventude por outras modalidades que não o futebol.

Efectivamente e num breve relance pela actualidade desportiva portuguesa, que vemos? — Uma afluência notória (para o nosso meio) da gente moça em diversos desportos — alguns dos quais, até há bem pouco, não iam além de uma expressão quantitativa mínima.

Curiosamente, é nas modalidades consideradas «formativas» que esse aumento se verifica com maior nitidez.

Alguns exemplos:

ATLETISMO — O entusiasmo da gente nova constitui uma realidade promissora. Neste início de época, os corta-matos de abertura organizados pela Associação de Atletismo de Lisboa têm-se caracterizado por uma frequência de praticantes verdadeiramente notável, designadamente no que respeita aos primeiros grupos do escalão etário. Sabe-se que FOMENTO é palavra de ordem na respectiva Federação — bem secundada, aliás, pelas suas Associações —, tudo levando a crer que a panorâmica actual tende a melhorar ainda.

LUTA — O aumento que se verifica no numero de praticantes deste desporto, justamente considerado como dos mais completos pela diversidade de movimentos que implica, constitui um dos mais flagrantes casos de expansão repentina do nosso desporto após longo e árduo trabalho em profundidade. Alguns lutadores portugueses, já credores de excelente nível técnico, têm inclusivamente obtido bons resultados no plano internacional.

Em contraste com as escassas duas ou três dezenas de praticantes de um passado ainda não muito distante, deparam-se-nos, hoje, umas centenas de lutadores em actividade. O horizonte da luta greco-romana em Portugal acharia-se — e o interesse da juventude pela modalidade é inegável.

RAGBY — Um desporto complexo, a exigir uma capacidade cerebral apurada a par de vincadas qualidades físico-atléticas, manteve-se, durante longos anos, apenas pelo entusiasmo e gosto de «meia-duzia» de adeptos-praticantes. Acontecia até, por norma, que só iam para o râguebi os atletas que atingiam o fim da sua carreira desportiva noutras modalidades — quer por saturação no final de longo período de actividade quer, ainda, por uma diminuição lógica de potencialidades físicas provenientes da idade. O râguebi constituiu, assim, durante muito tempo uma espécie de «refúgio» para aqueles que, terminadas as suas carreiras competitivas «a sério», procuravam no desporto da bola oval a continuidade de uma actividade física saudável... e algo saudosista também.

Actualmente, as coisas mudaram por completo. Vedado durante muito tempo a menores de dezóito anos, o râgby conta hoje com centenas de praticantes com idades inferiores áquele limite arcaico e oriundo de uma interpretação totalmente errada. Assinale-se, a propósito, que a «modalidade dos quinze» constitui desporto escolar obrigatório em países cuja evolução desportiva nos deixa à distância do infinito).

HALTEROFILISMO — Extraordinàriamente combatido e vilipendiado no seu despontar em Portugal (há cerca de vinte anos atrás), os pesos e halteres constituem um quase milagre de sobrevivência. Não faltaram, ao longo do tempo, os detractores, que, nos mais variados sectores e até mesmo naqueles cujas características lhes proporcionavam audição fácil, atribuíam ao método das «resistências progressivas» malefícios de toda a casta e os apodaváim de autênticamente perigosos para a integridade física do praticante.

Torna-se óbvio que, assim, era quase impossível vingar... Mas vingou. Como método auxiliar no treinamento de base de outros desportos, os pesos e halteres são hoje considerados utilíssimos — até mesmo indispensáveis. Como expressão desportiva de vida própria, bastará citar um caso actual: na Taça «Humberto Caldas», realizada durante o último fim de semana, inscreveram-se cerca de quarenta halterófilos, competiram trinta e dois e chegaram ao fim da prova vinte e três. Os numeros poderão parecer modestos — mas o seu significado tornar-se-á imediatamente outro quando atentarmos em que, pouco tempo atrás, quando apareciam cinco, seis ou sete atletas a competir, tal quantidade assumia o aspecto de multidão... em face da pequenez do meio.

*

E pronto. Ficamos por aqui. Outros exemplos poderiam ser citados—mais, como exemplos, estes serão bastantes. Não podem subsistir duvidas que existe actualmente um muito maior numero de modalidades a suscitar atenção e interesse. Perda do monopólio da atenção das classes jovens pelo futebol (até então detentor em grande plano das mesmas) ou mais acuidada consciencialização desportiva por parte da gente moça?...

Aguardemos para ver.

AMANHÃ, NA LUZ

Benfica-Sporting (Reservas)

Amanhã, no Estádio da Luz (interditado para as primeiras categorias mas não para os jogos de «reservas»), disputar-se-á o encontro entre as turmas do Benfica e do Sporting a contar para a taça «Isaac Sequerra».

Para além do aliciante inerente ao confronto entre os dois velhos rivais — independentemente da modalidade ou categorias em que se defrontem — a partida de amanhã á noite (21 e 45) possui, pelo menos, dois motivos de interesse extra: o primeiro reside na posição dos intervenientes na prova — ambos com menos um ponto que o Belenenses — tornando assim o jogo decisivo para um possível triunfo de qualquer dos contendores na fase preliminar da competição; o segundo importa espécialmente aos adeptos dos «encarnados» e resulta da estreia oficial do angolano Imguila.

Tudo leva a crer, desta forma, que o Estádio da Luz registe, na noite de amanhã, a presença de muitos milhares de entusiastas.

O EXEMPLO VEM DE ITÁLIA

INSULTOS «ANÓNIMOS»: SEIS CONTOS DE MULTA!

O F. C. de Génova 93 é o clube mais antigo de Itália. Foi, apesar disso, castigado com uma multa de 6 mil escudos porque, no fim do encontro com o Mântua, no estádio deste, quando os jogadores se despiam foram pronunciadas palavras insultuosas e injúrias contra o árbitro, Motta, que se desequipava na cabina ao lado do vestiário dos visitantes. Um vidro partido na divisória entre os dois vestiários permitiu que o árbitro Motta ouvisse o que diziam. No seu relatório, Motta relatou todos os insultos de que foi alvo (os genoveses entendiam que o empate do Mântua fora obtido por um jogador em posição de fora de jogo). O árbitro Motta não conseguiu identificar as vozes, pois eram vários os jogadores que lhe dirigiam os insultos e a janela, com o vidro quebrado, fazia parte de um painel que corria junto ao tecto por cima da parede de separação dos dois balneários.

O juiz Barbé, que em 13 anos de actividade nunca tivera um caso idêntico, teve uma decisão salomónica. Como os ofensores tinham sido vários e não identificados, pessoalmente, mas as palavras insultuosas tinham saído, sem qualquer dúvida, do vestiário do «Génova 93», aplicou ao clube uma multa de seis contos.

Eis um exemplo que entre nós logo suscitaria a oposição de muitos homens de lei... como se a má educação e a incorrecção pudessem, alguma vez, ser defendidas!

Campeonato de Espanha

Pesada derrota (0-5) do Real Madrid em Bilbau

panhol. À 21.ª jornada, o Atlético de Bilbau, perante o seu publico, impôs expressiva derrota ao famoso Real Madrid, pela marca concludente de 5-0. Mais do que a vitória dos bilbaínos, ressalta a expressão numérica como definidora do bom momento atravessado por um dos guias da prova maior de Espanha.

Curiosamente, o Atlético de Madrid — que segue na frente empatado com o seu congénere de Bilbau — não ficou atrás, vencendo o Granada pelos mesmos numeros; o êxito, porém, resulta menos dimensionado, devido á actual posição classificativa do seu opositor.

O Corunha foi o unico grupo a pontuar no terreno do adversário (Pontevedra), ao qual impôs um empate a zero golos.

Resultados: Pontevedra, 0-Corunha, 0; Atlético de Bilbau, 5-Real Madrid, 0; Atlético de Madrid, 5-Granada, 0; Sabadel, 3-Barcelona, 2; Valência, 3-Maiorca, 0; Sevilha, 2-Saragoça, 0; Las Palmas, 3-Celta, 0; e Real Sociedade, 3-Elche, 0 (os dois ultimos encontros foram disputados ontem á noite).

Classificação geral: 1.os, Atlético de Bilbau e Atlético de Madrid, 30 pontos; 3.o, Real Madrid, 27; 4.os, Sevilha e Real Sociedade, 25 pontos.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — *Campeonato Feminino da 1.ª Divisão:* Benfica-Algés, ás 21 e 30, no Pavilhão da Luz; e C. I. F.-Vitória de Setubal, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

Campeonato Nacional da III Divisão: Rio Seco-Combatentes, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

BILHAR — Taça Luís Coelho, ás três tabelas, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — *Campeonato de Lisboa Feminino:* C. D. U. L.-C. I. F. e Faculdade de Medicina-Benfica, ás 19 e 30, no Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA — *Campeonato de Lisboa Singulares-Seniores:* 1.ª série, nas mesas do Avilla, Graça e Combatentes; 2.ª série, no Benfica, Ante e Sport e Arroios; e 3.ª série, no Belenenses, Operário e Benfica, todos ás 21 e 30.

Campeonato de Singulares-Juniores: 3.ª série, nas mesas do Amadorense e Ateneu; 2.ª série, no Andorinhas, Benfica e Centro Católico; 1.ª série, no Intendente, Sporting e Rodrigues Cordeiro, ás 21 e 30.

CURIOSIDADE:

Treze «Trezes» no Totobola!

Contrariando a tendência ultimamente verificada e relativa ao facto da maioria dos premiados no Totobola sair das apostas simples, aconteceu, nesta 22.ª edição da 9.ª época, que a maioria dos totalistas o foi através de apostas múltiplas.

Treze apostadores acertaram nos treze resultados (a coincidência não deixa de ser curiosa), cabendo a cada um (9 da Metrópole e 4 do Ultramar) o prémio de 243 923$80.

Com doze resultados certos, 353 concorrentes — que receberão, cada um, 8 983$00.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Na Madragoa vivem-se momentos de verdadeira euforia na expectativa de um triunfo, a todos os títulos sen[illegible]l, da equipa de andebol de sete do Vendedores de Jornais no «Regional» da II Divisão. Faltam disputar três jogos aos valorosos andebolistas da popular colectividade do bairro. No entanto, se vencerem o próximo encontro, a realizar já depois de amanhã, o Vendedores de Jornais, representado pela gravura, será campeão!

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MUNIQUE-72

De terreno carnavalesco a palco das Olimpíadas

«Munique-72» é já legenda. Corre mundo, mercê do funcionamento impecável da gigantesca máquina publicitária montada pelos organizadores dos próximos Jogos Olímpicos.

Antes porém, já a bela cidade alemã se havia tornado centro das atenções mundiais através de uma outra realização — esta anual — e sem nada de comum com a disciplina espartana que caracteriza os intervenientes na grande concentração desportiva de 1972: o conhecido Carnaval de Munique.

Oriundos de tempos remotos, sobreviveram costumes que, em Munique e na Baviera, são conhecidos sob o nome de Fasching e Fastnacht. Noutros sítios, esses costumes denominam-se Carnaval — e embora as transformações sofridas, ainda hoje são queridos e populares. Anteriores á cultura cristã como culto de máscaras, de demónios e de ruído, estes costumes mudaram durante os séculos do misticismo para semanas de alegria e «namorisco».

Desde que Munique existe, houve aqui festas de Carnaval — o documento comprovativo mais antigo é datado de 1294. Já naquele tempo a finalidade inicial se tinha transformado numa «festa» burguesa e palaciana, enquanto que nas aldeias dos camponeses e, em especial, nas regiões montanhosas, ainda a ideia pagã era o incentivo principal.

O Carnaval, melhor dito o «Fasching» da Munique actual, significa mais de 300 bailes e festas entre o dia dos Reis Magos (a 6 de Janeiro) e a Quarta-feira de Cinzas (este ano a 11 de Fevereiro), com uma gama que vai da festa da «Associação dos criadores de coelhos» numa taberna dos arredores com uma decoração caseira ao baile da alta sociedade numa sala de um hotel ou de um teatro sempre maravilhosamente decorada; significa dança e «flirt» mascarada alegre e amena — mas também cerimónia protocolar com príncipe e princesa do Carnaval, condecorações, conselheiros e damas da corte. Há o espectador calmo e alegre ou o participante furioso, que dança até ao esgotamento total, ao delírio, á loucura. Aconteceu habitantes desta cidade empenharem as suas camas por causa de um baile, e é velho o costume de na Quarta-feira de Cinzas se lavar o porta-moedas (vazio) em frente do Marienplatz.

Ua amável recordação da Idade Média é trazida até nós através da dança dos construtores de barris, levada a efeito todos os sete anos por altura do Carnaval. Quando, em 1517, a peste caiu sobre Munique matando milhares de habitantes, foram os folgazões, ao abrandar da epidemia, os primeiros que se aventuraram a sair para as ruas nos seus lindos trajos, criando com as suas danças e os seus cortejos, novas esperanças e novo ânimo.

Quanto mais o Carnaval se prolonga maior é a alegria. Uma das festas mais originais é o «Baile dos cavaleiros malucos» onde predominam máscaras fantásticas de cavaleiros andantes, pajens, cortesãs e damas.

A juventude, em especial, participa activamente no Carnaval. Milhares de moças muniquenses costuram agora as suas máscaras de damas orientais, índias, «cow-girls», imitações de «hippies» e outros trajos atrevidos ou máscaras de jovens astronautas, velhos romanos, orientais e «beatniks» para seus amigos. Os muniquenses mais idosos mostram-se de início reservados, até que pouco antes do fim do Carnaval, são também contaminados pelo bacilo carnavalesco.

Os maiores acontecimentos do Carnaval concentram-se nos seus últimos três dias. No Domingo de Carnaval, o cortejo carnavalesco, com mais de cem grupos da tradição e alguns individuais mascarados, com bandas de música e carros decorados com caricaturas dos acontecimentos da política mundial e regional, passeia-se pelas ruas do centro da cidade. Os grupos de folclore da Áustria, Itália, Suíça, França, Bélgica e Holanda, gozam da especial simpatia dos espectadores.

Na terça-feira atinge-se o ponto culminante. Já de manhã o mulherio do mercado mascara-se e inicia a dança bem atrás da Igreja de São Pedro, no Viktualienmarkt. Quase todos os escritórios, oficinas públicas e fábricas fecham ao meio-dia, tudo participa, mascarado ou não, na alegria geral e nas batalhas de papelinhos no centro da cidade, entre o Marienplatz e o Stachus. A juventude dança ao som da musica dos alto-falantes, pequenos índios, brancas-de-neveí demónios e «cow-boys», brincam no meio da multidão, brincalhões penduram salsichas em cordas que deixam descer dos andares dos prédios e que todo o mundo procura atingir. Todos os bares e botequins estão cheios e o apogeu, é atingido antes de, á meia-noite, com humor negro, de enterrar o Carnaval.

BENFICA E TÉCNICO
VENCERAM OS ENCONTROS
PARA O REGIONAL DE VOLEIBOL

Prosseguiu ontem á noite o campeonato de Lisboa de voleibol, tendo o Benfica vencido o C.D.U.L. por 3-1 (15-4, 13-15, 15-8 e 15-5) e o Técnico derrotado o Externato de Moscavide por 3-0 (15-7, 15-5 e 15-10).

No encontro efectuado no Estádio da Luz, sob a direcção de Oliveira Dias e Fernando Alves, as equipas formaram:

BENFICA — Vítor Carvalho, Artur Monteiro, Carlos Figueiredo, João Carlos, António Neves, Moisés Nobre, João Nogueira, Orlando Gomes e José Barreiros.

C. D. U. L. — Mena Reis, Barão Pinto, Pedro Roriz, Rui Andrade, Moniz Pereira, Nuno Pinto e Hugo Cunha.

Apesar da oposição dos universitários, o vencedor do encontro nunca esteve em causa devido ao maior poder físico e intencionalidade atacante do Benfica.

No entanto, a facilidade com que os «encarnados» venceram a primeira partida, acabou por ser-lhes prejudicial; o C.D.U.L. reagiu da melhor maneira, defendendo muito bem e conquistando gradualmente os pontos necessários para triunfarem na partida seguinte.

Isto provocou um certo equilíbrio e grande entusiasmo — mas os vencidos não puderam acompanhar até ao fim por falta de condição física.

No ginásio do Técnico, sob a direcção de Reinaldo Rodrigues e Alfredo Silva, as formações apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Costa Reis, Luís Briz, Carlos Canas, Cunha Pereira, João Carlos, José Coelho, Pinto Coelho e Élio Franco.

MOSCAVIDE — Hélder Silva, Ruivinho Soares, Carlos Brilhante, José Fernando, Carlos Félix e F. Veríssimo.

Vitória fácil do Técnico, apenas dificultada na última partida em que os jovens de Moscavide estiveram a vencer por 8-2.

Regista-se o reaparecimento de Carlos Canas na equipa dos «engenheiros» após o longo castigo aplicado pela Federação. A sua presença pode ser um tónico para os companheiros na medida em que é por demais conhecida a sua influência na equipa.

F. D.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Em mais uma jornada a contar para o Campeonato de Lisboa da III Divisão, o Camarão venceu o Rio de Janeiro por falta de comparência, o Atlético bateu o Palmense por 22-18 e o Algés triunfou sobre o Ateneu por 16-10.

BILHAR

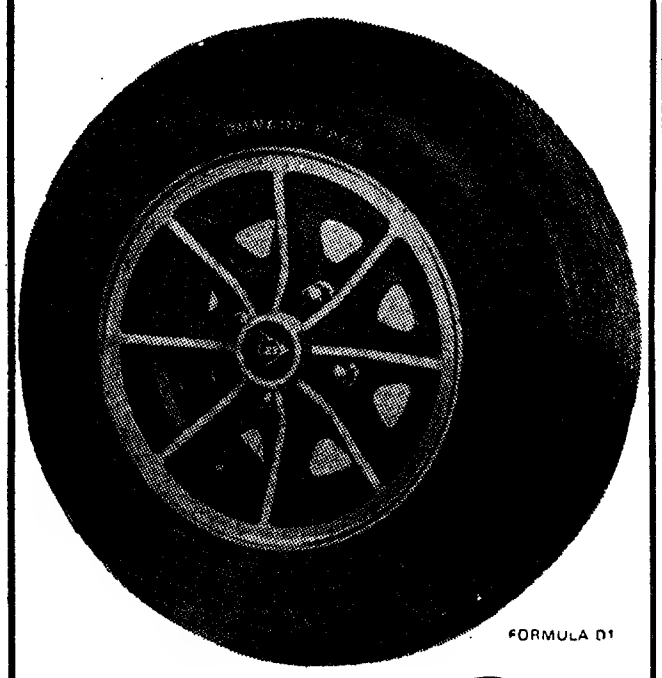
Na Associação dos Amadores de Lisboa disputou-se, ontem á noite, a fase final do Campeonato de Lisboa da 4.ª categoria (partida livre). Resultados: Manuel da Silva-coronel Morais Pinto, 100-52 e Manuel Herdeiro-Jesus Santos, 100-62.

Na jornada, ás três tabelas, a contar para a Taça Luís Coelho, os resultados foram os seguintes: Júlio Barbudo (Sporting)-Vítor Hugo (Benfica), 60-57 e Mário Ribeiro (Benfica)-Rui de Melo (F. C. Porto), 60-29.

BASQUETEBOL

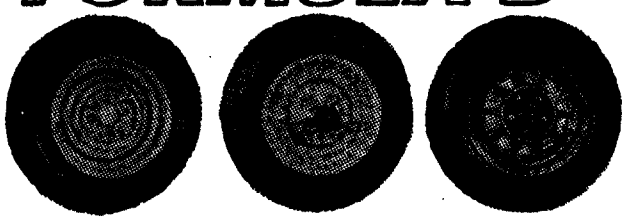
Em jogo a contar para o Grande Torneio de Seniores da Associação de Basquetebol de Lisboa, o Algés venceu o C. D. U. L. por 68-38.

JANTES LEVES



FORMULA D1

DUNLOP FORMULA 'D'



FORMULA D2 FORMULA D3 FORMULA D4

IMPORTADOR EXCLUSIVO

'escape

RUA CASTILHO, 72-A — TELS. 561616/561919

Aconteceu em Itália

INDEMNIZAÇÃO DE 2700 CONTOS E UM MÊS DE PRISÃO
— CASTIGO A UM ESPECTADOR EXALTADO

• Foi o seu próprio clube (o Palermo) que o processou, pelos prejuízos causados pela consequente interdição do campo

O ardente temperamento dos italianos também se manifesta no futebol. Daí que os rectângulos de jogo tenham em volta uma rede de protecção, que nem sempre protege o suficiente, surgindo casos lamentáveis, como o de Caserta e outros.

Agora, porém, uma sentença do tribunal de Palermo, que constitui novidade na história do futebol internacional, poderá, talvez, servir de moderadora de entusiasmos.

O tribunal de Palermo condenou a um mês de prisão, não remível, e ao pagamento de uma indemnização de Esc. 2 700 000$00 ao Palermo, o mecânico de 34 anos Giovanni Fragiglio.

Esta decisão baseia-se no facto de Fragiglio, no dia 29 de Setembro de 1969, durante o jogo da I Divisão italiana Palermo-Lanerossi, se ter irritado com uma decisão do árbitro, a ponto de saltar toda a vedação de rede com o propósito de o agredir. Não o conseguiu, mas a sua atitude excitou outros adeptos do Palermo que, no fim do desafio, tiveram atitudes agressivas contra o árbitro e contra os componentes da equipa do Lanerossi. Em consequência desse comportamento indesejável dos espectadores foi o campo do Palermo interditado por dois jogos. O clube siciliano teve de jogar em campos alheios contra o Milão e o Bréscia sofrendo, com isso, prejuízos financeiros calculados em 2700 contos.

Os directores do Palermo pensaram que não era justo que tantos espectadores que se tinham comportado correctamente fossem prejudicados pela atitude de um só e também, que o clube não podia estar sujeito ao desvario de qualquer exaltado.

Decidiram por isso mover uma acção por perdas e danos contra Giovanni Fragiglio. Foi a primeira vez que um clube italiano intentou uma acção desta natureza. Durante a instauração do processo, Fragiglio afirmou que não saltara voluntáriamente para o campo, mas sim por ter sido empurrado por outros espectadores que, tal como ele, estavam irritados por o árbitro não ter validado um golo do Palermo. O tribunal, porém, não aceitou tal desculpa. Condenou-o a 30 dias de prisão não remível (o procurador do Ministério Público pedira três meses), ao pagamento das custas do processo, no valor de cerca de treze mil escudos, e ao pagamento de uma indemnização por perdas e danos ao Palermo no total de 2700 contos!

Fragiglio, mecânico de automóveis, de profissão, poderá não viver o tempo suficiente para pagar tão elevada indemnização, mas passará, práticamente, a trabalhar para o Palermo, pois descontará o máximo legal, para o pagamento da indemnização devida.

A sentença não perderá, porém a sua força restritiva. Depois da sentença do tribunal de Palermo é de esperar que em Itália não voltem a haver, «invasores do terreno». Ou pelo menos, que os «heróis» pensem duas vezes antes de o fazerem.

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de Bob Fosse em cinemascope e tecnicolor:
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme seleccionado para inaugurar o Festival de Cannes de 1969.

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme ousado que tem despertado a atenção do público de Lisboa
2.ª SEMANA
MEIAS PRETAS
EASTMANCOLOR
c/ **Susan George e Victor Henry**

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Amor e aventura a altas velocidades
Panavision-Color
BOLA DE FOGO — 500
com **Frankie Avalon e Fabian**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Um caso desconhecido da última guerra!
OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS
c/ **James Dali, Anna Maria Pierangeli**

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO DO APAIXONANTE FILME
A SELVA DOS DIAMANTES
com **James Garner e Eva Renzi**
Uma aventura audaciosa em que se desafia o perigo pela posse de milhões de dólares em diamantes
Tecnicolor

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma comédia fora do comum, plena de loucas peripécias, em Panavision e Technicolor
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
com **Marcello Mastroiani e Pamela Tiffin**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Technicolor - Techniscope
MULHERES — LUXO
DINHEIRO — PODER
2.ª SEMANA
OS HOMENS DE LAS VEGAS
com **Elke Sommer, Jack Palance, Lee J. Cobb, Jean Servais e Roger Hanin**

ESTÚDIO

(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 4.ª SEMANA
TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com **Annie Girardot**

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
Tomam parte no primeiro «Rallye» de Monte Carlo **Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil**

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com **Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil**

LIDO

Praça D. João I—AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Uma maravilhosa comédia interpretada por **David Niven, Shirley MacLaine, Cantinflas** e muitos outros grandes artistas!
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
ISTO ACONTECEU O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme gigante em 2.ª semana
O OURO DE MACKENNA
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de acção numa palpitante aventura!

QUINZENA DA COMÉDIA PORTUGUESA
Amanhã:
M. 12 anos — 18.30 horas
O LEÃO DA ESTRELA
de Artur Duarte (1947)
com António Silva, Milu e Laura Alves
Dia 6: «**O Pai Tirano**» (M. 12 anos)

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telefs 54153/4
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Oscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de 1970, em cinemascope e technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.º MÊS
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ken Clark e Daniela Bianchi cortam-lhe a respiração em
O CASO LADY CHAPLIN
SCOPE — COLORIDO

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas
OS LOUCOS DO AMOR
A INVASÃO DA TERRA
11.ª SEMANA

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 7.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A DELIRANTE FARSA EXPLOSIVA COM NOVOS CÓMICOS FAMOSOS
4 BRUTOS NO OESTE
com **«OS QUATRO BRUTOS»**
(célebre atracção da TV),
Emma Penella e Darry Cowl
A história de quatro cangalheiros em bolandas com um cadáver e um tesouro num caixão...
(Dialiscope) (Eastmancolor)

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
QUE RICO PAR...
10 CONVITES PARA A MORTE

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um movimentado «western»
O FILHO DE SHANE
com Mike Marshall e Michele Girardon
Eastmancolor

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)
O CASAMENTO
com **Claude Berri e Elizabeth Wierne**

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo».

TEATROS
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
LAURIA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (12 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 21: «A Ira de Aquiles» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A honra de um herói» (17 anos).
PARIS — «Adoráveis conspiradores» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Kioma» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Penry Grant» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Filhos de ninguém» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Ringo, o herói do Texas».
JARDIM — Às 21: «Terra sangrenta» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Blue» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «As férias grandes» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Django atira primeiro» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A quadrilha selvagem» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Gangster 70» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O Casamento» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A monte de um pistoleiro» (17 anos).

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21: «Os indiferentes» e «O herói da cidade» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Viva Django» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Noites de outros tempos» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Psico» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Onde está o Jack» (17 anos).

A REVISTA «ENA, JÁ FALA!» VOLTA AO TEATRO ABC NO PERÍODO DO CARNAVAL

Após uma triunfal digressão pelas principais localidades da província e uma estada de 15 dias, no Teatro Rivoli, no Porto, reaparece em Lisboa, para despedida, a revista «Ena, já Fala!» que será representada durante cinco unicos dias, de 6 a 10, no Teatro ABC.

As razões deste reaparecimento devem-se ao facto de se ter verificado uma avalancha de pedidos do publico lisboeta, que deseja voltar a ver a revista mais sensacional apresentada na decorrente época teatral.

Assim, pois, durante a alegre quadra carnavalesca, vai a sala do ABC proporcionar ao povo a possibilidade de um novo encontro com os seus queridos actores Ivone Silva, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Nicolau Breyner, Maria Eva, Óscar Acúrsio, Maria Tavares, Carlos Gonçalves e Carlos Queirós que, á frente de um grande elenco composto por 50 figuras, representarão a revista mais engraçada do ano, «Ena, já Fala!», um original da parceria de autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha.

A bilheteira reabre amanhã, para marcações e venda de bilhetes destinados aos espectáculos de sexta-feira, sábado, domingo, segunda e terça-feira.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G
AJUDA — **Moura**, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, Rua D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Av do Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — **Britânica**, Trav. Lêgua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da Repub., 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n.º 41 (311216).
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (326476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 160-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobet**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — **Mundial**, L. D Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — **Ziller**, R. de S Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Alam. das Linhas de Torres, 98-A-B (791181).
MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, Rua Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitális**, Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703).
PRÍCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica 59 (326750)
REGO — **Baptista**, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — **Maz Teixeira**, Rua Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11-18 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (T 2430058).
PAREDE — **Aisir** — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — **Parque**, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — **Cordeiro** — Avenida Combatentes da G Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas.

● Linha de Sintra
AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telefone 970528).
QUELUZ — **GH**, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950128)
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456).
SINTRA — **Simões** — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — **Nova** — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 983920).
COLARES — **Colares** — **Abreja** (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos do Costa 0 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — **Algarve** — Rua Fernão Lopes, 7 (Tel 270277)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 229 8 (Tel. 224141).
BARREIRO — **Avenida** — Av Alfredo da Silva, 88 (T 2273212).
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P 5 de Outubro 8 (Tel 270254).
MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — **Diogo** — R Almirante, 42 (Tel. 2300321)
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — **Oliveira** — L da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 71169 ✲ Transfusões, soros e oxigenio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
DIAS 7 8 9 10 Fevereiro
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42968

UM CARNAVAL DIVERTIDO E ALEGRE NO RESTAURANTE O POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
Marque já a sua mesa

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A PROPOSTA DE LEI DO SERVIÇO MILITAR DEBATIDA NA ASSEMBLEIA

o tempo

INFORMAÇÃO E SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, com excepção do litoral noroeste, onde se apresentava muito nublado ou encoberto. Havia neblina em algumas regiões.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°; mínima: Penhas da Saude, 2°,6.
TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 9°; Portalegre, 10°; Lisboa e Faro, 11°; Funchal, 15°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 13°; na água do mar, 13,6°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, com excepção do litoral para norte do cabo Mondego, onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado e períodos de chuvisco; vento fraco predominando de noroeste; condições favoráveis á formação de nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 8 e 41
Ocaso ás 19 e 1

Dia 6 Dia 13 Dia 21 Dia 1

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 1 e 35 (3,5 m); 14 e 11 (3,5 m). Dia 4 — 2 e 33 (3,8 m); 15 e 10 (3,7 m). Dia 5 — 3 e 27 (4,1 m); 15 e 50 (3,9 m). BAIXA-MAR: Hoje — 7 e 37 (1,3 m); 20 (1,2 m). Dia 4 — 8 e 36 (1,0 m); 20 e 52 (1,0 m); Dia 5 — 9 e 26 (0,8 m); 21 e 37 (0,8 m).

Com a votação do decreto sobre a Serra da Estrela e numerosas intervenções de deputados (antes e na ordem do dia) prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional.

Para usar da palavra no período antes da ordem do dia encontravam-se inscritos os deputados Castro Salazar (apresentação de um requerimento); Covas Lima (problemas médicos do distrito de Beja); Coelho Jordão (Mondego); Santos e Castro (Transportes urbanos e suburbanos de Lisboa, nomeadamente a questão da cessação, dentro de dois anos, do contrato da Sociedade Estoril); Alarcão e Silva (Costa da Caparica); Camilo de Mendonça (Emigração no Nordeste Transmontano); Pinto Bull (terras da Guiné); Casal Ribeiro (sobre o ministro das Obras Publicas); e Castelino e Alvim (cheias do Ribatejo).

Na ordem do dia (Lei do Serviço Militar), após a votação do decreto da Assembleia Nacional sobre a Região de Turismo da Serra da Estrela, encontravam-se inscritos para falar os deputados Pinto Machado e Agostinho Cardoso.

CASTRO SALAZAR: Mortalidade infantil concelho de Guimarães

No período antes da ordem do dia, o deputado dr. Castro Salazar apresentou ao presidente da Assembleia Nacional um requerimento, no qual pede que lhe sejam fornecidos pelo Ministério da Saude e Corporações elementos sobre a assistência no concelho de Guimarães, manifestando a sua apreensão pelo facto de ali se registar uma altíssima taxa de mortalidade infantil.

Eis os elementos pedidos pelo deputado:

1.º — Numero de médicos existentes no concelho de Guimarães, especificando os que exercem a sua actividade na cidade e nas freguesias rurais

2.º — Numero de pediatras existentes no concelho.

3.º — Numero de centros de puericultura existentes na mesma área.

4.º — Numero de creches existentes no concelho e quais as empresas com 100 ou mais trabalhadores do sexo feminino, que têm creches em funcionamento.

5.º — Quais as causas de morte de maior incidência nos óbitos verificados em crianças até um ano de idade, no mesmo concelho, nos ultimos três anos e quantas faleceram (anualmente), sem assistência médica.

6.º — Sendo o concelho de Guimarães, em relação aos outros concelhos da província do Minho, um dos de maior nível económico, mais elevado índice de alfabetização e com uma razoável rede de comunicações, a que atribuem as autoridades sanitárias o baixissimo nível sanitário da população, traduzido em tão elevada taxa de mortalidade infantil?

7.º — Sendo os índices de mortalidade infantil no concelho de Guimarães verdadeiramente alarmantes e sem tendência para diminuir, antes pelo contrário, aumentou em 1967 para 1968, quais as medidas tomadas ou preconizadas pelas autoridades sanitárias (distrital, concelhia ou outras) tendentes a fazer baixar a mortalidade infantil, e de uma maneira geral, a melhorar o nível sanitário da população do concelho?

COVAS DE LIMA: Falta de Médicos no distrito de Beja

A propósito da próxima inauguração do Hospital Regional de Beja (a que será dado o nome de José Joaquim Fernandes), o deputado dr. Covas de Lima descreveu largamente a situação no Baixo Alentejo, no que se refere ao número de médicos, nomeadamente a falta de médicos jovens.

Disse o deputado que enquanto em 1954 havia 107 médicos no distrito de Beja actualmente há apenas 80, dos quais 28 têm 60 ou mais anos de idade.

«*Com mais de 70 anos, ainda lutando tenazmente (com que sacrifício!) e exercendo a sua profissão, contam-se sete médicos!* — salientou o dr. Covas de Lima.

Acrescentou o deputado que, com menos de 40 anos, há apenas sete médicos naquele distrito, sendo quatro deles especialistas fixados na cidade de Beja, visando já o funcionamento do novo hospital.

«*Durante os ultimos 15 anos diminuiram, assim, quantitativamente as possibilidades da assistência médica dos filhos do bom povo rural alentejano. É este o panorama drástico, que certamente ainda poderá piorar num futuro breve da Medicina do Baixo Alentejo.*

CAMPIÃO

Tendo adquirido o estabelecimento da antiga Casa Gouveia & Silva na Rua da Assunção, 84-86

A PARTIR DE HOJE

espera a visita dos seus estimados clientes

CAMPIÃO
LOTARIA E TOTOBOLA

O BANCO TOTTA & AÇORES

Comunica que, a partir de 5 de Fevereiro, para maior comodidade dos Clientes, o SERVIÇO DE PAGAMENTO DE LETRAS é transferido da Rua Áurea, 88 para a Rua do Crucifixo, 55.

Diario de Lisbôa
juvenil
N.º 659
DOS JOVENS PARA TODOS

EM FORMA DE MÃOS

— À Ercília, ao Tó Manel,
à Clara, ao Zé Cosme,
à Neta.

por José Rogério Mineiro Camola

No seu crescimento feroz a cidade chega a um dia
em que as coisas e o lugar que habitamos
perdem o nome para sempre.

Há sempre um dia para qualquer coisa.
Até para os homens cavarem no meio de nós
este espaço fundo e silencioso
que hoje chamamos ausência de amigo.

Depois, esta certeza de estar convictamente vivo
e ter duas mãos no corpo enormes para amar
dói-nos pelo tempo fora que vivemos
que, digo-o de rosto aberto à humanidade,
não vivemos. Porque a intranquilidade mora
[connosco

hora a hora nos dias que andamos.

Ah! Pudéssemos chorar toda a dor
que a nossa memória já carrega
e atirar longe este pesadelo enorme
cravado nas paredes que nos guardam o sono!

Estamos secando aqui o nosso resto.
Aqui, num tempo obrigado, mudo,
em gesto.
Por isso, aqui estamos contando-vos esta verdade.
As vezes abrimos as mãos sobre o que nos cerca
e sentimos as coisas no sangue é certo.
mas como que despedidas já,
longe da nossa idade.

Então, pensar a partida, outro lugar,
e um sopro de libertação sobre os nossos corpos.

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Vamos, finalmente, proceder à entrega dos prémios «Fósforo Ferrero» referentes a 1969 — vamos fazer isso pouco antes de se iniciar o concurso de 1970...

O atraso nessa entrega deve-se exclusivamente à incúria do orientador do «Juvenil». Solicitado por outros afazeres, não cuidou como cumpria de uma tarefa tão importante como é a de dar a cada um, aquilo a que cada um tem direito. Apenas lhe resta, com o pedido de desculpas, garantir que no «Concurso Fósforo-Ferrero» de 1970 tudo, no que respeita aos prémios, rodará em melhores condições.

Assim, os premiados moradores em Lisboa ou nos arredores deverão apresentar-se, no dia 12 de Fevereiro, pelas 16 horas, na Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44.

Quanto aos nossos amigos da província, solicitamos-lhes que nos enviem, com a máxima urgência, as suas moradas actuais para evitar, como nos concursos anterores, as devoluções dos recibos.

MÁRIO CASTRIM

A VÓS

por José Agostinho Baptista

vós que partis pela noite a horas
tas e perigosas

vós que regressais com o choro lento de
m exílio a noroeste de lisboa

vós cuja música é um bandolim
iste na madrugada
a neve de uma morte dorosa e jovem

vós cuja canto é uma cidade estrangeira
um sonho branco de areia e lágrimas

vós trago o ritmo morno de uma seara
uma ilha de uma amada

vós trago os pulsos abertos de um pai
ngo e frágil à beira da estrada

POEMA

por Maria C. Nobre

De manhã
uma menina ia para a escola
e o Sol nascia de dentro dos choupos
mas o rapaz de mala usada
seguia para onde não sei bem
com olhos de todos os dias
e de todas as ruas

de tarde
o marçano assobiava nas traseiras
e mandava a cesta do ultimo andar
(caía num barulho breve de estalidos)

entretanto
um poeta numa secretária
imaginava exaustivamente
novas maneiras de criar o espanto
com uma lágrima de angústias
recalcadas.
e só quando abriu uma janela
muitos dias mais tarde
viu o espanto das coisas
nos olhos dum menino
e viu que também havia uma tarde
que podia ser azul e fria e inquieta,
as angústias deixaram de ser
a lágrima grossa e recalcada
o homem encheu-a de todas as coisas

quando viu a tarde —
— impossibilidade de fuga
as lágrimas correram
por todos os lados
os olhos de espanto do menino

CINEMA-OCASO

por João de Assis

A construção da personalidade é em si mesma criação. Em cinema personalidade implica uma definição pessoal de estilo, como premissa parcelar. Uma definição que contenha o estilo-ideologia (conteúdo) e o estilo-técnica (forma). Em Marcel Carné nunca houve necessáriamente a oposição ideologia/técnica, mas sim o culto da dialéctica conteúdo/forma. É esse Carné lírico, o construtor da obra paralela a Jean Renoir (o humanista). E onde «Quai des Brumes» se situa portanto paralelamente a «La Grande Illusion» ou a «La Régle du Jeu». É onde toda uma época se eterniza com a personalidade definida em duas escolas tão próximas, embora tão diferentes.

Em 1965 Carné situou «3 Quartos em Nova York» (3 Chambres à Manhattan). Uma Nova York de cenário impressionista. Uma Nova York de luzes de néon, sirenes, bares corridos e ângulos convergentes, com ambiência fundamentada em síntese de jazz falante e fluente. A América-Carné é portanto limitada a «hot-dog» e «scotch». O amor-Carné é filiado na tradição francesa e adaptado à circunscrição de Manhattan.

É criticável e portanto discutida a posição de não-análise adoptada em «3 Quartos em Nova York». Há todo um refúgio na criação de 2 universos distintos: a ambiência em que se movimentam as personagens-base e a ambiência-cenário da qual a primeira se isola no tempo. A dialéctica tão cara a Carné é, em consequência, abandonada.

Simenon (também ele) tem consciência das suas limitações (talvez que Prèvert as não tivesse). Mas porquê falar de uma limitação de argumento (que não existe) quando a capacidade criadora foi já definida, provada? A causa traduz-se na desadaptação de Carné, ele próprio: desadaptação temporal que nunca morre mas se pode, no entanto, cercear.

Aos que (como Kazan) atacaram o libertinismo sorridente de Godard na crítica cínica à guerra do Vietnam (em «Pedro, o louco» e também em 1965), que consideraram leve, superficial e impensada, resta agora abanar a cabeça ante a prova de falibilidade do respeitável mestre.

O elogio de Annie Girardot torna-se desnecessário mas justo (ela é sempre igual a ela própria).

O resto é ocaso.

POEMA

por J. Tomás Henrique

Habito agora esta casa velha
onde as paredes desbotadas são húmidas
onde o frio faz gelar os ossos
e coalhar o sangue
onde o pão que comemos ganha fios de bolor

aqui o lume já há muito se apagou
agora o que me aquece o corpo
é uma raiva mansa que me leva
a bater com as portas
e a cuspir no soalho podre

aqui o tempo parou
não quero saber quantos foram ontem
nem quantos serão amanhã
quero fazer o tempo a meu modo
quero inventar um dia para cada dia
quero inovar uma hora para cada hora
quero ser eu o relógio de mim mesmo

e entregue a estes pensamentos me deixo ficar
a ver morrer o dia que inventei.

MEMÓRIA

por João M. Farias

nunca das pedras receberemos mais
a carícia de rasgar a carne. teremos
daquele tempo sòmente uma impressão vaga
de algo que utilizámos sem pagar taxa.
— um buraco enorme entre duas pedras.
— um ribeiro no fundo estreito das encostas.
fiquemos, amigo, da infancia antiga, com
o sonho da perda e de chorar. a esperança
está na multidão que extrai das ruas
a sonata que se pensa.
hoje temos sob os pés uma porção de
pedras vulgarmente preciosas
nas quais temos de deslizar. esqueci,
amigo, do tempo, quantas muralhas passámos
para obter o silêncio da pedra ou da trave
ainda grávida. agora, só olhamos as
rectilíneas curvas das casas que nos cercam
e esperam ainda o renascer do limo e
dos rostos que equeceram a antiga forma.

IN MEMORIAM

(À Antonieta S. Costa)

por João Cotrim

Entrei e trazia o frio Tinha as mãos roxas e o vento caía lá fora sobre as árvores e dobrava-as. O vento era lá fora e dentro da sala já estava o grupo formado e riam e falavam e o Zé batia na mesa. Tens razão, Zé Tó, sempre, deixa lá! Além disso hoje não me apetece discutir. Falemos antes do subdesenvolvimento. Ao menos estamos todos de acordo e se é um assunto bonito... Ficamos cheios de entusiasmo e desejosos de fazer coisas...

— Uma bica, se faz favor.

Ainda não aqueci e depois... ah! mas vocês não sabem... o frio é lá fora, aqui é aqui. Não, não é estupidez.

— Pretensioso? Porquê?

— Pronto, pronto não nos vamos zangar. Faz favor, troca-me isto em moedas de um escudo. Ponho um disco e ficamos todos amigos. O «Green Diver», por exemplo.

A Ana balança-se entregue ao ritmo e diz que sou um «amor». Só por isso vale a pena. Afinal o frio é ou não lá fora. A bica felizmente!

— Não, isso não vale. Agora pores a cinza no pires. Não penses nisso, está higiénicamente errado. Porquê? Porque... pronto, não impliques. Assunto arrumado. Olha o disco no fim. Dou cinco tostões para outro.

— O quê, Ana, outra vez «In the ghetto»!?

Desculpa, não compreendi. É necessário ambiente. Falamos ou não falamos do subdesenvolvimento. Talvez assim com um estímulo. O Baile dos Finalistas, o grupo de Teatro não tem fundos?

— Não não era propriamente isso.

— Um cigarro. Obrigado. Preferia mentolado, esta gripe...

Entrei e trouxe o frio, talvez a tua recordação nas mãos roxas. Sempre, sempre longe. Tu nunca aqui entraste, nunca ouviste comigo, aqui ou noutro sítio uma canção, mas sinto-te e sei que em breve, se continuo assim, faço qualquer coisa desagradável como, por exemplo, pôr um disco esquecido num canto qualquer da máquina e depois todos achariam que estava estupidos e começariam a trocar olhares ininteligíveis, pequenos sorrisos. Afinal teriam razão. Acabaria por sorrir também.

Pois, Zé Tó, continua com os teus belos ideais e gesticula. Muito. Hoje não fumas o teu respeitável cachimbo. O «velho porto» também é bom. Continua. Terás sempre razão.

(Continua na pág. seguinte)

DUM DIA DE CHUVA —TALVEZ NA MEMÓRIA

por Mário Contumélias

Chove torrencialmente. Troveja e de quando em quando envolvem-nos relâmpagos enormes. Branca põe um casaco pelos ombros, treme. Dá alguns passos pela sala. Finalmente senta-se. Cruza as pernas e acende um cigarro. Levanta-se dum repelão e baixa os estores das janelas.

É engraçado como uma mulher tranquila, segura como a Branca, tem um medo tão terrível da trovoada.

Fico a fazer riscos na parte interior do vidro embaciado com a imagem duma jovem elegante fugindo da chuva morrendo-me nos olhos. Quando era miúdo gostava de enterrar os pés na água. Gostava de sentir os cabelos agarrados à cabeça e a água da chuva a descer até aos lábios colando-me as pálpebras.

Quando era miudo e não tinha junto a mim a palidez da Branca como uma culpa. Como seria a Branca quando era uma criança loira. Esta imagem da criança loira surge-me vaga, insegura. E penso a Branca tremendo, através dum nevoeiro que me poupa o trabalho de imaginar-lhe a face.

Agora aquilo. O médico tinha sido bem claro. O senhor precisa de ser forte. Receio que pouco haja a fazer. No entanto devemos ter esperança. A Medicina avança, galga impossíveis todos os dias. É preciso não desesperar.

E depois em transição--Câncer! Não há nenhuma dúvida. As análises... No sangue-Leucemia. Como dizer-to Branca? afinal dizer-to para quê, sinto que tu o sabes. Tenho a percepção de que o soubeste sempre desde o início.

Preciso sair daqui. Perdoa Branca mas não posso ficar a olhar-te impotente. Sem poder amar-te já. Apenas sentir uma grande dor, fundindo-se na compaixão da tua vida jovem sem futuro. Uma dor mais profunda pela culpa de continuar ofensivamente são.

Fugir, Branca, fugir...

Aqui sufoca-se, não sentes Branca. Está um calor tremendo, não se respira. Fugir, Branca, fugir...

Murmuro uma desculpa de que me não apercebo. Saio para a rua, nem levanto a gola do casaco. Passo pelo carro que deixei estacionado à porta, à tua porta, Branca, e continuo movendo-me. Colo-me à parede. A chuva é desagradável. Já não gosto de sentir o cabelo empapado. As pessoas correm, formam bicha nas paragens dos autocarros, osmoseando-se sob chapéus de chuva. Estas pessoas que regressam dos empregos levemente incomodadas. Estas pessoas que têm uma vida que é um ponto de chegada, um ponto de partida.

Um amigo grita o meu nome. O seu grito perfura-me o cérebro, desfasado é como se fosse Branca quem gritasse.

Entro em casa escorrendo água. Então a Branca filho? Está bem mãe, muito bem. O médico, as análises, foi tudo um engano, apenas isso um desagradável engano.

Fugir, Branca, fugir sempre. Ah! quando era miúdo e gostava da chuva...

Pela janela do quarto vejo o trânsito compacto, os automóveis suando gasolina. Tenho os olhos no vazio, vejo o vidro embaciar-se lentamente. Apercebo-me pouco a pouco que são lágrimas que tombam dos olhos.

DEPOIS AS FOTOGRAFIAS COLADAS AO TEU ROSTO

por Hernâni Balsa

(PARA O ACÁCIO)

bem sabes meu amigo que aquelas longas noites por agora estarão mortas em dependência da minha mania de viver contra tudo e contra todos e que há que nos contentarmos com os breves minutos de cada conversa que cortamos ao tempo breve também que os dias nos deixam escapar por entre os dedos de cada mão.

tu melhor que ninguém sabes como eu bebia aquelas horas na tua companhia. não havia copos de água nem bicas nem ruídos de televisão após o jantar. a nossa bica era cada vez mais o silêncio de cada pedra dos claustros tristes e desconfortáveis das noites frias e molhadas ou ainda o varão do gradeamento junto ás bancadas onde nós vomitávamos as palavras abertas para sempre guardadas á espera dum amigo e depois havia a particularidade das nossas idades aparentemente tão afastadas e dos segredos de cada ano que sucumbiam á voz mordaz duma farra contada com um sorriso em cada metade das nossas bocas que a outra metade estava sempre ocupada pela fértil seriedade que punhamos nas nossas confissões de parte a parte.

as lágrimas que te vi chorar guardo-as cada vez mais para me lavar com elas sempre que me julgo só e sacrificado e hoje julgo também cada vez mais que foste tu que me empurraste mais decididamente para esta coisa de viver como os outros sem os ser. lembro-me tão bem que então fumavas os conselhos que eu te injectava porque os cigarros esses eu proibia-tos e tu quase que me obedecias e eu ficava satisfeito por evitar mais um cancro mas afinal hoje até sei que tu os fumas e já tos vi no bolso todos amachucados para ninguém tos tirar e eu não tos tiro porque sei que os tempos são cada vez mais teus do que meus e não posso assim dizer-te acaba com isso porque afinal tu és mais um que caminhas para cá da barreira secreta da vida puramente estudantil e tens de começar a sentir-te no mundo como eu disse que virias a sentir-te e depois com que direito um homem critica outro homem.

ainda ontem no meu quarto havia uma parede branca que me impressionava e eu cobri-a de fotografias e imagens que me nascem cada vez que eu sinto pena de ser eu e depois senti-me mais dentro do quarto mesmo depois de ouvir as vozes ocas das pessoas a chamarem-me nomes por serem muitas as cabeças com seriedade em cada cabelo mais comprido que o padrão normal das cabeleiras oficializadas pelo sindicato das pessoas normais. parece-te que isto seja idiota mas vais ver que os problemas para ti hão-de ser idênticos e que terás de colar fotografias até na testa se não quiseres dar ouvidos ás vozes roucas que crescem de cada pessoa ao nosso lado. Depois amigo talvez me venhas procurar com as tuas fotografias pregadas ao olhar e então havemos de nos recolher ao silêncio dumas pedras tristes também e continuar a nossa conversa de alguns meses atrás.

IN MEMORIAM

(continuação)

Uma manhã e o vento lá fora que dobra as árvores e o frio as pessoas, talvez. Uma manhã e nós aqui a discutir, a discutir, a discutir, ás vezes uma anedota. Sempre tive receio de te ferir contando histórias destas. Não costumavas dizer nada mas sabia-te pelos olhos a tristeza e depois ficava embaraçado. Não, Nita... ah! esquecia-me: não gostas que te chame assim. Aqui ninguém se importa com essas coisas, pelo menos aparentemente. A verdade é que ainda os não aprendi pelos olhos ou pelos silêncios. O «Green River» outra vez. Aqui dentro está quente, muito quente mesmo. O frio é do outro lado do vidro embaciado. É pena estar longe de nós: escreveria com o dedo o que me apetecesse, naturalmente o teu nome desenhado na minha letra pequena mas os outros não gostariam e falariam do ridículo e antiquado saudosismo, etc... Como se fosse isso, como se justificar com um nome a minha febre fosse isso. Não, também não lhes vou dizer que a febre me queima embora as mãos se arroxeiem mais. É impossível ser o frio, talvez só a invenção da tua boca.

Costumávamos fumar.

— Fumar faz-te mal. — dizias.

Mas fumávamos e fumávamos os teus «marlboro» embora isso diminua a possibilidade de circulação sanguínea. Foi melhor assim: agora tenho as mãos arroxeadas pela nicotina que vou consumindo e sinto-te dentro de mim como o fumo do primeiro cigarro. Sei, neste momento agonizas, estarás mesmo já morta. Morta para aquilo que de novo te pudesse dizer, para aquilo que ainda pudesse inventar em ti e seriam tantas, tantas coisas. Acredita, agora que podes compreender até a razão das minhas mãos sempre geladas. Agora que tudo podes compreender, desculpa sonhar-te aqui onde nunca estivemos, onde nunca sonhámos, onde se grita uma canção mas nunca a nossa e todos riem, riem, talvez da tua agonia. Desculpa, sobretudo porque falam e a tua morte é só um silêncio cortante. Dilui-te no fundo da chávena, esvais-te, acentuadamente amarga, com o resto do café. Nunca mais reconhecerás os meus poemas, talvez só te provoquem um ligeiro arrepio e isso nada será. Hoje está sol, sol embora o frio dobre as pessoas.

—Ana, e se nós pusessemos «diving in the past»?

— Até que enfim acordaste. Acho bem. É gira.

Não. não era isso, Ana. «Living in the past». «In the past». Percebes? Não, claro. Agora disfarças o riso dentro do livro de Ciências. Não tenho nada para vos contar de novo, para vos interessar, nem uma anedota nova. Desculpem.

Sei que morres silenciosamente, agora, enquanto ouço, atentamente a João:

— A mim, o que me recorda as férias é levantar-me tarde.

— Só?

— Só.

Daqui por dez minutos recomeçam as aulas. Vou pôr uma moeda em cima da mesa e correr até ao liceu. Antes pedirei um cigarro á Ana, mentolado. Talvez ainda me impressione como o primeiro. Talvez fiquem roxas as mãos e até te sinta fortemente, clandestinamente em frente de todos. Dói-me saber-te esta morte incerta. É que já te conhecia pelos olhos e pelos silêncios. Vou correr para cumprir o relógio desta manhã. É difícil saber-te assim exânime, distante, e nada poder tentar de novo em ti. Morres lentamente sem o estridulo de um alarme, sem a tradição de um longo corredor branco e desinfectado para percorrer. O tempo de comparar a tua imagem, entre o fumo que sai enovelado pelas minhas narinas, com a fotografia levemente coberta de pó. Morres, sem a tradição do reconhecimento do teu rosto sob um lençol branco. Apenas uma fina camada de poeira no vidro.

Lá no fundo o Zé Tó gesticula. Sorriem. Vazio.

O teu corpo é neste momento, certamente, um acto aberto a todos os bichos.

Sorriem.

SOBRE «A LOUCA DE CHAILLOT»

por Maria Helena Anciã

I

era no tempo em que havia só um país
e as pessoas apanhavam azeitonas do solo.
as nascentes brotavam constantemente,
crescia o rosmaninho, o zimbro,
floresciam açucenas por toda a parte.
as crianças brincavam, lambuzadas de arroz-doce,
[nas ruas.
ao alvorecer crescia o milho,
enchendo o país de cor.
a terra era uma ameixa com gelo e sol,
[simultâneamente.
ninguém sabia quem tinha anunciado aquele
[tempo
ele viera, espontâneo, ultrapassando
planetas, cometas e nebulosas.

II

um dia uma mulher afogou-se e ficou azul
de cor do mar.
um filho chorou.
uma ave caiu, tonta, num tanque.
um cravo foi vomitado.
para reanimar a terra, acendeu-se uma fogueira.
as chamas queimaram os gafanhotos
que viviam nas pedras
mataram os átomos de amor
com origem no equador.
não sei se cortaram os álamos para caixões,
nem se arrancaram as tâmaras para as cuspirem,
sei apenas que se gritava falando
e ria-se, sobretudo ria-se.
os olhos estavam cristalinos das lágrimas
e soluçar era uma maneira de dizer bom-dia.
a mulher morreu no mar, afogou-se
por causa do homem que tinha os braços amarrados.
a mulher mudou o tempo.

III

assim nasceu a divisão da semana em dias,
para as pessoas fingirem que acreditam
que um dia será diferente.
a mulher afogou-se.
e todos lhe chamaram louca.

IV

o caminho está tão cheio de pregos;
eu já não vejo, não os posso evitar.
tenho os pés cobertos de sangue,
talvez do cravo que não soube oferecer.

VENHO DIZER TEU NOME

por Manuel R. Santos

Venho dizer teu nome,
abrir meus versos, em fruto,
para ti.
Não vens do ocidente,
nem de Haiti.
Vens do lume, da fome,
da dor vertente
morrendo no viaduto,
que tu não viste e eu já vi.

Venho dizer teu nome.
e nem sequer ainda che-
[gaste
aqui

2 POEMAS

por Sérgio Rodrigues

QUEIXUME

Esquartejaram
as dálias
rubras
do poema
que agora
é
um punhado
de sílabas
com um fio
de sangue
nos lábios
e com
os olhos
desmesuradamente
abertos.

TRÊS POEMAS

por Pedro Castro

1.

FASES

pelas tardes roídas nas unhas
a sós ou a dois consumimos lentamente as
[palavras.
em dezembro (lembras-te?) estávamos
frios e ausentes
como o sol
e só tínhamos uma leve sinceridade nos dedos.

depois disseste «quando vier a primavera
colheremos os frutos da nossa espera(nça)»
porém de maio apenas nos ficou um vago
perfume no silêncio das pétalas.

foi assim com gestos vazios que contruimos os dias
até nos crescerem raízes nas mãos.

2.

poema para uma manhã

a cidade começa a respirar
e lentamente veste a roupa
de todos os dias. em cada
corpo ou casa ou rua
a cidade
(ritualmente)
deposita
no lugar exacto
as coisas
ontem
adiadas.

a manhã na cidade
é uma máquina antiga a funcionar
sem óleo.

3.

poema

longe vai o tempo em que
quando andava de automóvel
dizia deixem-me ir à frente
deixem-me ir à frente a mim
ou quando no portal
fumava a medo (com o jorge)
os cigarros fanados a meu pai.

1.° DIA

Sem que saibas
eu estremeço
contra o tempo

cavo o silêncio
pelas labaredas
dos ruas

são teus berros
contra os meus dentes
a cama
da nossa idade

e antevemos
um muro
em cada gesto
pelas esquinas

mas mando-te
uma flor hirta
por cada palavra
que escrevo

leva a mensagem
à boca
e abre as ancas
da tua noite
a como quem sou

O JOGO DE XADREZ

por António Barbedo d'Oliveira

«Verdadeiramente, não sou amigo de ninguém. Gosto de algumas pessoas, abomino-as o mais que posso e, quando precisam realmente de ajuda, obrigo-as a pensar. Aos incapazes de reflectir dou um pontapé no traseiro e mando-os para as ruas da cidade aprender a viver. Não sei o que me sucederá se um dia preciso de alguém. Tenho confiado plenamente na minha pessoa como o último dos meus inimigos. Também, nunca me senti bem em parte nenhuma. Sou honesto: quando estão cheios de mim, vou-me embora. Mas volto sempre mais frio e lúcido e seguro. Nunca me vingo. E o sentimento de piedade causa-me náuseas. Normalmente, não aceito conselhos (o último que me deram foi de que me suicidasse!!! — o sujeito que me disse isso já morreu de caquexia). Estou vivo e só, estúpida e voluntàriamente só. Não encontrarei o que procuro e, apesar de tudo, amo esta hora absurda».

Hoje comecei a escrever o meu livro. Desde o último Verão que o trazia a fermentar, mas não tinha tempo ou disposição de passá-lo para o papel. Mudei neste tempo duas vezes de casa e continuo na mesma cidade. Julgo que estou a prender-me demasiado a esta terra. Há dias, uma amiga disse-me «somos como as árvores, com a diferença de que, em qualquer tempo, podemos arrancar as raízes e plantá-las onde quisermos». Não sou escritor de domingo. Trabalhei no primeiro período do livro depois de almoço entre a uma e as duas da tarde, antes de regressar ao emprego. De manhã muito cedo antes da sirene das fábricas, e de noite até chegar o sono, também escrevo. Chego sempre atrasado ao escritório e a todos os lugares onde me esperam. Aos sábados leio o que escrevi durante a semana e quase sistemàticamente queimo os papéis todos. Antigamente respondia às cartas dos amigos (?) mas hoje ninguém já me dá notícias. No domingo leio os jornais e recorto os artigos mais curiosos. Bebo bastante. Recomponho-me e depressa regresso ao labirinto.

Encontrei um tipo esquisito no café. Tinha lido algumas coisas minhas em determinado jornal. Queria falar-me, precisava de alguns conselhos (!). Disse-lhe para passar depois por minha casa — esqueci-me propositadamente de indicar-lhe a minha morada. Saí a correr para ouvir a palavra «despedido» quando cheguei ao escritório. Não senti absolutamente nada, nem fiquei triste nem alegre. Foi exactamente como quando a miúda me pediu para não a procurar mais «porque tudo estava consumado» — ri-me do ar majestoso com que proferiu esta banalidade. Chamou-me estúpido, cretino e «se me ria era por despeito». Deixei-a só à mesa do café com o encargo de pagar a minha bica e o brandi (estava teso, na altura) e de «ser muito feliz».

Afinal, o que há mais: mulheres ou empregos?

Estive a fazer contas. Tenho dinheiro suficiente para viver durante um mês. Se comer menos talvez dê para mais quinze dias. O tempo necessário para escrever o livro. Vou fechar as janelas, e deitar-me. Antes comerei um bocado de queijo e pão. Quero dormir doze horas sem preocupações e acordar amanhã bem disposto para recomeçar a escrever. Batem à porta. Naturalmente, é o palerma do sobrinho da senhora que me alugou o quarto. Quer desabafar, conta-me os progressos do seu namoro com a menina qualquer coisa. Depois, pede-me para escrever uns versos para oferecer à moça no dia de anos. Alinho meia dúzia de estafadas tretas e ponho tudo às fatias certinhas para ter bom aspecto. Isto é infalível para meninas com consciência de revista aos quadradinhos — digo-lhe a modos de apresentação. Cobro vinte paus pelo trabalho e garanto-lhe o poema por um ano...

Abro finalmente a porta. É o sujeito que encontrei esta tarde no café.

— Estou desolado. Os seus amigos.

— Não tenho amigos.

— Contaram-me que foi despedido.

— Efectivamente **assim** aconteceu.

— A culpa foi minha.

— Não é tão estúpido que vá pensar que por eu chegar uma vez na vida atrasado era logo despedido.

— Lamento imenso. Se puder ser útil em...

— Não lhe pedi nada.

Com certeza que o sujeito teve vontade de me mandar para o diabo (ou coisa pior) mas definitivamente eu não estava para conversas inúteis. Acendeu um cigarro nervosamente. Estendeu-me o maço. Não fumo. E não lhe ofereço nenhuma bebida porque vou precisar delas para escrever. Já me esquecia de dizer — é Dezembro. E neste tempo mais se acentua a solidão, o silêncio obstinado, o desespero e a raiva de vivermos. Em Dezembro tudo nos magoa — o corpo, a nossa voz e até o ar que respiramos.

Percorre o quarto observando tudo exaustivamente: cama, mesa, três cadeiras, armário, estante, rádio, telefone, máquina de escrever, gravador, gira-discos e várias frases e desenhos nas paredes húmidas e escuras. Lê na estante o título de algumas obras. Consulta um livro ou outro. Espanta-o os jornais amontoados numa cadeira. Descobre o tabuleiro de xadrez. Interroga-me em silêncio — não tem coragem para me pedir para jogar. Tiro as peças da gaveta da secretária. C o n t o - a s, faltam dois peões pretos. Procuro entre os papéis. Encontro-os finalmente no fundo da gaveta misturados com chaves, uma caneta sem aparo e dois dados. Alinho torres, cavalos, bispo, rainha, reis e à frente os peões. Saíram-me as brancas. Nunca me aventuro em saídas complicadas. Avanço o peão de rei duas casas. O sujeito responde também com peão de rei. Vou adiantando sucessivamente a rainha, os bispos e cavalos. O adversário joga sem pressas, pensa bastante e apenas se defende. Como-lhe um peão. Ataca-me o bispo e o cavalo. Entre bispo e cavalo que leve o bispo. Avanço o outro cavalo e dou xeque duplo ao rei e à torre. Desorienta-se. Está pálido. Adianta o rei e como-lhe a torre. Estou a dominar o jogo. Avança um peão duas casas. Pede desculpa, volta atrás, repete a jogada. Ataco desenfreadamente. Dou xeques sobre xeques sem qualquer sentido. Não percebo nada disto — penso — mas estou a vencer. Continuo desprezando o defesa. Súbito reparo na rainha. Pràticamente já não se pode mexer. Tento modificar o jogo. Imediatamente. Duas ou três jogadas mais e acabou-se a rainha. O sujeito está muito mais calmo. Pensa e domina. É tempo de retroceder e defender-me r a i v o s a m e n t e. Tento equilibrar o jogo. A rainha do adversário vai comendo os peões sem defesa ao longo do tabuleiro. Por fim, do meu lado, o rei, um bispo e dois peões. Do outro lado, o rei, a rainha e uma torre. É impossível vencer — mate dentro de quatro lances — diz-me com alegria. Abandono.

Abandonei o jogo cobardemente. Devia continuar até ao xeque-mate. No entanto, sabia de antemão que a derrota era certa. Olho a posição das pedras no tabuleiro. Estudo todas as possibilidades. Não há realmente qualquer hipótese — quatro lances e acabou-se. Não é possível este caminhar para a destruição. Recordo-me dum livro que li na adolescência: «—É a hora depois da última em que nem a vinda dum messias nos pode salvar». Ouço um cântico de Natal. Assim, não podemos continuar. Temos de modificar tudo. Até as próprias regras do jogo. A outra saída. (e, no entanto, quem nos fechou no labirinto? q u e m construiu a Hora? q u e m montou tão bem a ratoeira ao ponto de nela ficar preso?).

O outro foi-se embora. Confiante (em quê?). Alegre, quase. Disse-me que eu o tinha feito compreender muitas coisas (já sei que sou um sujeito antipático, intratável mas, que diabo, gosto ainda de ver os outros f e l i z e s!) Deve ser isto: «Guarda a esperança para quem a suporte e crê em ti. Luta, luta sempre até à exaustão. Mas luta com inteligência. Deixa o adversário atacar. Mantem-te sempre fora do seu alcance. E quando estiver cansado e desorientado vibra-lhe o último golpe. Friamente. Um único golpe».

São onze horas da noite. Uma hora antes da última. Tempo de pensar. Tempo de queimar a primeira folha do livro e fazer as malas. Tempo de partir e acordar amanhã numa outra terra onde ninguém me conheça. Sempre e sempre adiado.